

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	8
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	19
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	20
Demonstração do Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	39
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	109
-------------------------------------------------------	-----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	113
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	115
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	116

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	146.000
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>146.000</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	22/03/2012	Dividendo	30/04/2012	Ordinária		0,01460
Reunião do Conselho de Administração	09/08/2012	Dividendo	30/08/2012	Ordinária		0,14000

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	1.988.747	1.856.014
1.01	Ativo Circulante	321.518	333.759
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	207	14.241
1.01.02	Aplicações Financeiras	20.710	26.523
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	20.710	26.523
1.01.02.01.03	Aplicações Financeiras Vinculadas	20.710	26.523
1.01.03	Contas a Receber	33.909	26.264
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	33.909	26.264
1.01.03.02.01	Adiantamento a Fornecedores	1.473	1.239
1.01.03.02.02	Contas a receber - partes relacionadas	32.377	24.942
1.01.03.02.03	Outros créditos	59	83
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.504	6.066
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	7.504	6.066
1.01.07	Despesas Antecipadas	462	121
1.01.07.01	Despesas de exercícios seguintes	462	121
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	258.726	260.544
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	258.726	260.544
1.01.08.01.01	Participações a comercializar	258.726	260.544
1.02	Ativo Não Circulante	1.667.229	1.522.255
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	82.081	71.539
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	81.949	71.390
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	81.949	71.390
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	132	149
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	132	149
1.02.02	Investimentos	1.424.811	1.374.556
1.02.02.01	Participações Societárias	1.424.811	1.374.556
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.424.811	1.374.556
1.02.03	Imobilizado	10.606	10.704
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	10.606	10.704
1.02.04	Intangível	149.731	65.456
1.02.04.01	Intangíveis	149.731	65.456

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	1.988.747	1.856.014
2.01	Passivo Circulante	396.595	108.477
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.351	958
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.351	958
2.01.02	Fornecedores	1.060	568
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.060	568
2.01.03	Obrigações Fiscais	122	89
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	122	89
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	48.638	39.928
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	16.305	4.726
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	16.305	4.726
2.01.04.02	Debêntures	32.275	35.144
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	58	58
2.01.05	Outras Obrigações	345.424	66.934
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	35.993	39.070
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	35.993	39.070
2.01.05.02	Outros	309.431	27.864
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	2.133
2.01.05.02.04	Contratos de Aquisição de Ativos	0	21.498
2.01.05.02.05	Notas Promissórias	306.976	0
2.01.05.02.06	Outras obrigações	2.455	4.233
2.02	Passivo Não Circulante	249.543	386.995
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	206.901	369.974
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	19.540	23.552
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	19.540	23.552
2.02.01.02	Debêntures	187.313	346.331
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	48	91
2.02.02	Outras Obrigações	6.500	10.250
2.02.02.02	Outros	6.500	10.250
2.02.02.02.03	Contratos de Aquisição de Ativos	6.500	10.250
2.02.04	Provisões	36.142	6.771
2.02.04.02	Outras Provisões	36.142	6.771
2.02.04.02.04	Provisão sobre Passivo a Descoberto de Subsidiárias	36.142	6.771
2.03	Patrimônio Líquido	1.342.609	1.360.542
2.03.01	Capital Social Realizado	512.979	512.979
2.03.02	Reservas de Capital	-4.842	-6.566
2.03.02.04	Opções Outorgadas	7.249	5.525
2.03.02.07	Ágio em transações de capital	-12.091	-12.091
2.03.04	Reservas de Lucros	180.180	146.331
2.03.04.01	Reserva Legal	2.713	2.713
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	177.467	143.618
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	654.292	707.798

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	11.812	39.227	-11.205	16.040
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.008	-18.526	-7.016	-21.163
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-583	-4.813	-2.615	-7.638
3.04.02.02	Remuneração dos Administradores	-1.888	-6.179	-2.199	-6.558
3.04.02.03	Despesas com Pessoal	-1.794	-5.312	-1.471	-4.783
3.04.02.04	Depreciação do Imobilizado	-140	-387	-118	-349
3.04.02.05	Amortização do Intangível	-603	-1.835	-613	-1.835
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	103	289
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.780	-3.407	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	22.600	61.160	-4.292	36.914
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	11.812	39.227	-11.205	16.040
3.06	Resultado Financeiro	-15.662	-38.444	-3.620	-23.182
3.06.01	Receitas Financeiras	2.751	11.371	4.443	6.797
3.06.02	Despesas Financeiras	-18.413	-49.815	-8.063	-29.979
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-3.850	783	-14.825	-7.142
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-3.850	783	-14.825	-7.142
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-3.850	783	-14.825	-7.142
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,02637	0,00536	-0,10154	-0,04892
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,02637	0,00536	-0,10153	-0,04891

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-17.061	-53.506	-16.896	-51.407
4.03	Resultado Abrangente do Período	-17.061	-53.506	-16.896	-51.407

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-18.933	-13.484
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-15.208	-23.735
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	783	-7.142
6.01.01.02	Depreciação do Imobilizado	387	349
6.01.01.03	Amortização do Intangível	40	41
6.01.01.04	Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	168	3.169
6.01.01.05	Amortização do Ágio sobre Investimentos	1.795	1.794
6.01.01.06	Variações Monetárias de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	43.654	26.192
6.01.01.07	Variações Monetárias de Contratos com Empresas Ligadas, Operações não Comerciais	-6.297	-12.724
6.01.01.08	Pagamento Baseado em Ações	1.724	1.500
6.01.01.09	Resultado de Equivalência Patrimonial	-61.160	-36.914
6.01.01.10	Perda no aumento de participação em investimentos	3.698	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-3.725	10.251
6.01.02.01	Contas a receber Empresas ligadas, Operações comerciais	0	-533
6.01.02.02	Impostos a recuperar	-1.438	-1.943
6.01.02.03	Despesas do exercício seguinte e outros valores a receber	-1.427	1.102
6.01.02.04	Fornecedores	492	134
6.01.02.05	Obrigações sociais e trabalhistas	393	215
6.01.02.06	Impostos, taxas e contribuições	33	-37
6.01.02.07	Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	-1.778	11.313
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-58.246	-95.782
6.02.01	Investimentos em Controladas e Coligadas	-202.422	-188.137
6.02.02	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Recebidos	156.045	89.151
6.02.03	Aquisição de Bens do Imobilizado	-303	-2.464
6.02.04	Adições ao Intangível	-11.566	-24.208
6.02.05	Aquisição de investimento	0	41.967
6.02.06	Ágio pago na aquisição de investimento	0	-12.091
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	63.145	162.889
6.03.01	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	-22.573	-7.413
6.03.02	Pagamentos para Empresas Ligadas, Operações não Comerciais	-39.447	45.383
6.03.03	Recebimentos de Empresas Ligadas, Operações não Comerciais	35.768	41.020
6.03.04	Juros Pagos para Empresas Ligadas, Operações não Comerciais	-3.367	0
6.03.05	Juros Recebidos de Empresas Ligadas, Operações não Comerciais	5.303	5.274
6.03.06	Captações através de Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Promissórias	343.961	224.795
6.03.07	Pagamentos de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	-199.115	-106.716
6.03.08	Juros e Remunerações Pagas sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	-57.385	-39.454
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-14.034	53.623
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	14.241	2.952
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	207	56.575

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	512.979	-6.566	146.331	0	707.798	1.360.542
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	512.979	-6.566	146.331	0	707.798	1.360.542
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.724	0	-20.440	0	-18.716
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.724	0	0	0	1.724
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-20.440	0	-20.440
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	783	0	783
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	783	0	783
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	33.849	19.657	-53.506	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	30.216	-30.216	0
5.06.04	Realização do Ajuste ao Custo Atribuído	0	0	0	23.290	-23.290	0
5.06.05	Constituição da Reserva de Retenção de Lucros	0	0	33.849	-33.849	0	0
5.07	Saldos Finais	512.979	-4.842	180.180	0	654.292	1.342.609

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	512.979	3.380	78.844	0	775.616	1.370.819
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	512.979	3.380	78.844	0	775.616	1.370.819
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-10.591	0	0	0	-10.591
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.500	0	0	0	1.500
5.04.08	Ágio em transações de capital	0	-12.091	0	0	0	-12.091
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.142	0	-7.142
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.142	0	-7.142
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	44.265	7.142	-51.407	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	44.265	-44.265	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	32.505	-32.505	0
5.06.04	Realização do Ajuste ao Custo Atribuído	0	0	0	18.902	-18.902	0
5.07	Saldos Finais	512.979	-7.211	123.109	0	724.209	1.353.086

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
7.01	Receitas	55.975	51.696
7.01.02	Outras Receitas	55.975	51.696
7.01.02.01	Realização da Reserva de Reavaliação	53.506	51.407
7.01.02.02	Outras Receitas	2.469	289
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-10.269	-7.257
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-6.571	-7.257
7.02.04	Outros	-3.698	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	45.706	44.439
7.04	Retenções	-2.222	-2.184
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.222	-2.184
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	43.484	42.255
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	72.531	43.711
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	61.160	36.914
7.06.02	Receitas Financeiras	11.371	6.797
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	116.015	85.966
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	116.015	85.966
7.08.01	Pessoal	10.334	10.310
7.08.01.01	Remuneração Direta	9.436	9.700
7.08.01.02	Benefícios	688	423
7.08.01.03	F.G.T.S.	210	187
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.226	1.182
7.08.02.01	Federais	1.184	1.143
7.08.02.02	Estaduais	3	2
7.08.02.03	Municipais	39	37
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	50.166	30.209
7.08.03.01	Juros	49.815	29.979
7.08.03.02	Aluguéis	351	230
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	54.289	44.265
7.08.04.02	Dividendos	20.440	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	33.849	44.265

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	3.906.802	3.403.687
1.01	Ativo Circulante	431.515	297.433
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	243.162	141.937
1.01.02	Aplicações Financeiras	25.929	55.533
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	25.929	55.533
1.01.02.01.03	Aplicações Financeiras Vinculadas	25.929	55.533
1.01.03	Contas a Receber	78.676	48.138
1.01.03.01	Clientes	75.619	45.402
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.057	2.736
1.01.03.02.01	Contas a Receber - Partes Relacionadas	3.057	2.736
1.01.06	Tributos a Recuperar	14.187	8.071
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	14.187	8.071
1.01.07	Despesas Antecipadas	8.083	4.324
1.01.07.01	Despesas de Exercícios Seguintes	8.083	4.324
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	61.478	39.430
1.01.08.03	Outros	61.478	39.430
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedores	54.406	34.330
1.01.08.03.02	Outros Créditos	7.072	5.100
1.02	Ativo Não Circulante	3.475.287	3.106.254
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	720.750	698.455
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.065	50
1.02.01.01.03	Aplicações Financeiras Vinculadas	1.065	50
1.02.01.03	Contas a Receber	2.336	957
1.02.01.03.01	Clientes	2.336	957
1.02.01.06	Tributos Diferidos	53.764	33.212
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	53.764	33.212
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.387	1.875
1.02.01.07.01	Despesas de Exercícios Seguintes	1.387	1.875
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	23.438	9.642
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	23.438	9.642
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	638.760	652.719
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas	632.630	648.951
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	1.623	1.429
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	2.574	2.310
1.02.01.09.05	Outros Créditos	1.933	29
1.02.02	Investimentos	32.410	35
1.02.02.01	Participações Societárias	32.410	35
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	32.410	35
1.02.03	Imobilizado	1.522.438	1.236.201
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.522.438	1.236.201
1.02.04	Intangível	1.199.689	1.171.563
1.02.04.01	Intangíveis	1.199.689	1.171.563

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	3.906.802	3.403.687
2.01	Passivo Circulante	697.004	495.769
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	19.161	13.025
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	19.161	13.025
2.01.02	Fornecedores	78.251	57.647
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	78.251	57.647
2.01.03	Obrigações Fiscais	26.917	23.622
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	26.917	23.622
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	242.410	341.631
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	135.597	118.331
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	135.597	96.947
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	21.384
2.01.04.02	Debêntures	100.948	216.951
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	5.865	6.349
2.01.05	Outras Obrigações	321.923	52.297
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.080	5.589
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.080	5.589
2.01.05.02	Outros	319.843	46.708
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	10.399
2.01.05.02.04	Contratos de Aquisição de Ativos	1.000	21.498
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	750	1.495
2.01.05.02.06	Notas Promissórias	306.976	0
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	11.117	13.316
2.01.06	Provisões	8.342	7.547
2.01.06.02	Outras Provisões	8.342	7.547
2.01.06.02.04	Provisão para Manutenção	8.342	7.547
2.02	Passivo Não Circulante	1.867.209	1.547.376
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.095.092	734.792
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	335.302	215.334
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	335.302	151.181
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	64.153
2.02.01.02	Debêntures	747.146	500.972
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	12.644	18.486
2.02.02	Outras Obrigações	22.600	30.267
2.02.02.02	Outros	22.600	30.267
2.02.02.02.03	Contratos de Aquisição de Ativos	6.500	10.250
2.02.02.02.04	Impostos, Taxas e Contribuições	4.565	4.501
2.02.02.02.05	Receitas Diferidas, Líquidas	8.394	8.908
2.02.02.02.06	Outras Obrigações	3.141	6.608
2.02.03	Tributos Diferidos	345.461	366.477
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	345.461	366.477
2.02.04	Provisões	30.152	27.433
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.715	720
2.02.04.02	Outras Provisões	28.437	26.713
2.02.04.02.04	Provisão para Manutenção	28.437	26.713

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	373.904	388.407
2.02.05.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	373.904	388.407
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.342.589	1.360.542
2.03.01	Capital Social Realizado	512.979	512.979
2.03.02	Reservas de Capital	-4.842	-6.566
2.03.02.04	Opções Outorgadas	7.249	5.525
2.03.02.07	Ágio em transações de capital	-12.091	-12.091
2.03.04	Reservas de Lucros	180.180	146.331
2.03.04.01	Reserva Legal	2.713	2.713
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	177.467	143.618
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	654.292	707.798
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-20	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	219.057	622.754	172.850	481.699
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-146.077	-434.274	-108.923	-303.727
3.02.01	Operação, Manutenção e Conservação de Rodovias	-10.487	-32.451	-13.361	-44.121
3.02.02	Custo de Manutenção - IAS 37	0	-1.665	-2.207	-5.580
3.02.03	Custo de Construção	-32.810	-95.795	-23.849	-57.854
3.02.04	Operação Portuária	-19.995	-52.153	-20.128	-48.287
3.02.05	Operação de Cabotagem	-22.823	-64.470	-3.335	-4.597
3.02.06	Custo com Pessoal	-16.474	-50.489	-10.201	-31.806
3.02.07	Depreciação do Imobilizado (Custo)	-3.697	-10.763	-2.688	-7.855
3.02.08	Depreciação do Imobilizado (Mais Valia)	-9.522	-28.565	-6.923	-20.847
3.02.09	Amortização do Intangível (Custo)	-14.574	-48.151	-12.612	-40.533
3.02.10	Amortização do Intangível (Mais Valia)	-12.352	-40.013	-10.682	-33.683
3.02.11	Obrigações da Concessão	-3.343	-9.759	-2.937	-8.564
3.03	Resultado Bruto	72.980	188.480	63.927	177.972
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-37.717	-88.409	-46.649	-109.558
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-30.836	-87.360	-28.915	-92.672
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-14.241	-37.719	-11.777	-43.449
3.04.02.02	Remuneração dos Administradores	-3.932	-12.532	-3.690	-11.462
3.04.02.03	Despesas com Pessoal	-9.249	-26.848	-9.374	-27.362
3.04.02.04	Depreciação do Imobilizado (Custo)	-1.359	-4.198	-1.943	-4.536
3.04.02.05	Depreciação do Imobilizado (Mais Valia)	-915	-2.746	-1.295	-2.906
3.04.02.06	Amortização do Intangível	-1.140	-3.317	-836	-2.957
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.881	-1.049	-17.734	-16.886
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	35.263	100.071	17.278	68.414
3.06	Resultado Financeiro	-36.689	-105.094	-45.126	-92.517
3.06.01	Receitas Financeiras	6.030	16.700	5.227	8.827
3.06.01.01	Receitas Financeiras	6.030	16.700	5.227	8.827
3.06.02	Despesas Financeiras	-42.719	-121.794	-50.353	-101.344

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-41.345	-112.148	-32.173	-88.499
3.06.02.02	Varição Cambial Passiva, Líquida	-1.374	-9.646	-18.180	-12.845
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.426	-5.023	-27.848	-24.103
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.895	-8.029	6.117	4.066
3.08.01	Corrente	-19.348	-50.891	-10.848	-30.892
3.08.02	Diferido	12.453	42.862	16.965	34.958
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-8.321	-13.052	-21.731	-20.037
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	4.540	13.880	2.350	4.267
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	4.540	13.880	2.350	4.267
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-3.781	828	-19.381	-15.770
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-3.803	787	-14.831	-6.579
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	22	41	-4.550	-9.191
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-17.061	-53.506	-16.896	-51.407
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-17.061	-53.506	-16.896	-51.407
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-17.061	-53.506	-16.896	-51.407

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	168.281	130.377
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	185.816	131.550
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	787	-6.579
6.01.01.02	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	103	14
6.01.01.03	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-42.862	-34.958
6.01.01.04	Depreciação do Imobilizado	46.272	36.144
6.01.01.05	Amortização do Intangível	91.481	77.173
6.01.01.06	Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	1.728	-1.366
6.01.01.07	Variações Monetárias de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	101.336	73.147
6.01.01.08	Variações Monetárias de Contratos com Empresas Ligadas, Operações não Comerciais	-5.600	0
6.01.01.09	Provisão para Contingências, líquidas de baixas e reversões	1.502	-67
6.01.01.10	Pagamento Baseado em Ações	1.724	1.500
6.01.01.14	Participações destinadas a venda	-13.880	-4.267
6.01.01.15	Perda no aumento de participação de investimento	3.698	0
6.01.01.17	Participação de acionistas não controladores	41	-9.191
6.01.01.18	Apropriação de receitas diferidas Líquidas	-514	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-17.535	-1.173
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-31.699	-3.156
6.01.02.02	Contas a receber de empresas ligadas, operações comerciais	279	-387
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-6.380	-3.648
6.01.02.04	Despesas do exercício seguinte e outros valores a receber	-18.747	-29.290
6.01.02.05	Fornecedores	20.604	-1.434
6.01.02.06	Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	-3.509	-1.598
6.01.02.07	Obrigações sociais e trabalhistas	6.136	7.622
6.01.02.08	Impostos, taxas e contribuições	21.910	18.805
6.01.02.09	Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	50.891	30.892
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	-47.596	-28.065
6.01.02.11	Adiantamento de clientes e outras contas a pagar	-9.424	9.086
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-464.029	-263.543
6.02.01	Aquisição de Investimentos	0	15.825
6.02.02	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Recebidos	0	7.988
6.02.03	Aquisição de Bens do Imobilizado	-316.157	-193.192
6.02.04	Adições ao Intangível	-140.203	-82.062
6.02.05	Ágio pago na aquisição de investimentos	0	-12.091
6.02.06	Investimentos em coligadas e controladas	-7.669	-11
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	396.973	162.339
6.03.01	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	-30.839	-7.413
6.03.02	Recebimentos de Empresas Ligadas, Operações não Comerciais	18.275	0
6.03.03	Captações através de Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Promissórias	1.273.504	464.601
6.03.04	Pagamentos de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	-491.195	-230.341

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
6.03.05	Juros e Remunerações Pagas sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	-356.126	-64.508
6.03.06	Pagamentos para empresas ligadas, Operações não comerciais	-17.548	0
6.03.07	Juros recebidos de empresas ligadas, Operações não Comerciais	902	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	101.225	29.173
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	141.937	60.689
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	243.162	89.862

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	512.979	-6.566	146.331	0	707.798	1.360.542	0	1.360.542
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-4	0	-4	0	-4
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	512.979	-6.566	146.331	-4	707.798	1.360.538	0	1.360.538
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.724	0	-20.440	0	-18.716	0	-18.716
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.724	0	0	0	1.724	0	1.724
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-20.440	0	-20.440	0	-20.440
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	787	0	787	41	828
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	787	0	787	41	828
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	33.849	19.657	-53.506	0	-61	-61
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	33.849	-33.849	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	30.216	-30.216	0	0	0
5.06.04	Adições de Acionistas não Controladores	0	0	0	0	0	0	-61	-61
5.06.05	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	23.290	-23.290	0	0	0
5.07	Saldos Finais	512.979	-4.842	180.180	0	654.292	1.342.609	-20	1.342.589

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	512.979	3.380	78.463	0	775.616	1.370.438	37.077	1.407.515
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-182	0	-182	293	111
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	512.979	3.380	78.463	-182	775.616	1.370.256	37.370	1.407.626
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-10.591	0	0	0	-10.591	0	-10.591
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.500	0	0	0	1.500	0	1.500
5.04.08	Ágio em transações de capital	0	-12.091	0	0	0	-12.091	0	-12.091
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.579	0	-6.579	-9.191	-15.770
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.579	0	-6.579	-9.191	-15.770
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	44.646	6.761	-51.407	0	-26.142	-26.142
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	44.646	-44.646	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	32.505	-32.505	0	0	0
5.06.04	Realização do Ajuste ao Custo Atribuído	0	0	0	18.902	-18.902	0	0	0
5.06.05	Aquisição de Participação de Acionistas não Controladores	0	0	0	0	0	0	-26.142	-26.142
5.07	Saldos Finais	512.979	-7.211	123.109	0	724.209	1.353.086	2.037	1.355.123

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
7.01	Receitas	733.702	575.407
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	580.071	462.474
7.01.02	Outras Receitas	153.631	112.933
7.01.02.01	Receita de Construção	95.981	58.011
7.01.02.02	Realização da Reserva de Reavaliação	53.506	51.407
7.01.02.03	Outras Receitas	4.247	3.515
7.01.02.04	Provisão para devedores duvidosos	-103	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-258.406	-227.718
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-89.068	-65.582
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-69.845	-104.282
7.02.04	Outros	-99.493	-57.854
7.02.04.02	Custos de Construção	-95.795	-57.854
7.02.04.03	Outros Custos Operacionais	-3.698	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	475.296	347.689
7.04	Retenções	-137.753	-113.317
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-137.753	-113.317
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	337.543	234.372
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	16.700	8.827
7.06.02	Receitas Financeiras	16.700	8.827
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	354.243	243.199
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	354.243	243.199
7.08.01	Pessoal	82.557	62.959
7.08.01.01	Remuneração Direta	66.177	49.783
7.08.01.02	Benefícios	10.966	9.307
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.634	2.546
7.08.01.04	Outros	780	1.323
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	65.557	30.810
7.08.02.01	Federais	38.310	9.308
7.08.02.02	Estaduais	4.412	1.515
7.08.02.03	Municipais	22.835	19.987
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	137.919	109.526
7.08.03.01	Juros	121.794	101.344
7.08.03.02	Aluguéis	5.836	6.414
7.08.03.03	Outras	10.289	1.768
7.08.03.03.01	Remuneração do pode concedente	9.759	0
7.08.03.03.02	Outras	530	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	54.330	35.637
7.08.04.02	Dividendos	20.440	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	33.849	44.828
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	41	-9.191
7.08.05	Outros	13.880	4.267
7.08.05.01	Lucro de Operações Descontinuadas	13.880	4.267

## Comentário do Desempenho

**COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO**

As informações financeiras desta seção são apresentadas na proporção da participação da Triunfo em cada controlada, exceto quando informado, e incluem o desempenho da controlada Rio Verde.

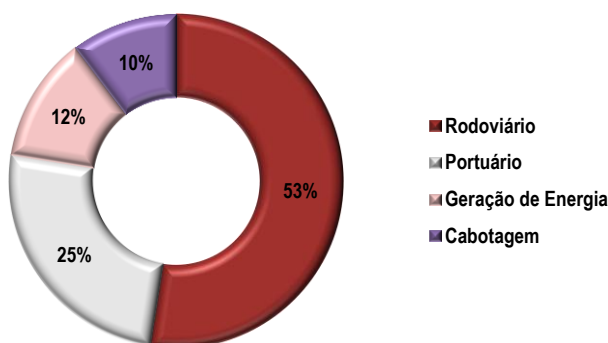
**CONSOLIDADO**

A Receita Líquida cresceu 23,1%, de R\$172,4 milhões no 3T11 para R\$ 212,2 milhões no 3T12, principalmente devido à:

- ① Aumento do tráfego e reajuste das tarifas de pedágio nas concessionárias de rodovias, gerando crescimento de 12,1% na receita do segmento rodoviário.
- ① Crescimento da receita de movimentação de contêineres (+28,7%) e de outros serviços portuários (+35,0%) na Portonave.
- ① Incremento das atividades da Iceport gerando aumento de receita de carga própria (+12,6%) e da receita de movimentação da câmara frigorificada (+50,2%).
- ① Adição de R\$ 24,3 milhões de receita da operação de cabotagem da Maestra que opera com quatro navios desde março de 2012.
- ① Crescimento da receita da venda de energia assegurada (+10,6%), em virtude da adição de 4MWh de garantia física, ocorrida em agosto de 2011 e do reajuste da tarifa ocorrido em maio de 2012.

No acumulado, a receita operacional líquida atingiu R\$605,6 milhões (+23,4%).

Receita Operacional (R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
• Arrecadação de Pedágio	123.046	109.716	12,1%	366.882	328.542	11,7%
• Construção de Ativos das Concessões de Rodovias	32.810	23.849	37,6%	95.795	57.854	65,6%
• Operação Portuária - Carga de Terceiros	40.434	30.515	32,5%	112.358	87.173	28,9%
• Operação Portuária - Carga Própria	18.665	16.578	12,6%	44.764	39.268	14,0%
• Geração e Venda de Energia	28.826	26.072	10,6%	87.141	74.346	17,2%
• Operação de Cabotagem	24.278	5.724	324,1%	56.067	7.491	648,5%
• Outras Receitas	962	1.186	-18,9%	4.247	3.506	21,1%
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>269.021</b>	<b>213.640</b>	<b>25,9%</b>	<b>767.254</b>	<b>598.180</b>	<b>28,3%</b>
Deduções da Receita Bruta	(24.013)	(17.349)	38,4%	(65.887)	(49.558)	32,9%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>245.008</b>	<b>196.291</b>	<b>24,8%</b>	<b>701.367</b>	<b>548.622</b>	<b>27,8%</b>
Construção de Ativos das Concessões de Rodovias	32.810	23.849	37,6%	95.795	57.854	65,6%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>212.198</b>	<b>172.442</b>	<b>23,1%</b>	<b>605.572</b>	<b>490.768</b>	<b>23,4%</b>

**Breakdown da Receita Bruta (3T12):**

No 3T11, o segmento de rodovias respondia por 58% do total de receitas.

## Comentário do Desempenho

### Custos e despesas:

Os custos operacionais consolidados, excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização, atingiram de R\$79,6 milhões no 3T12, enquanto as despesas operacionais consolidadas, excluindo depreciação e amortização, foram de R\$ 35,4 milhões. Conseqüentemente, **custos + despesas (Caixa)** somaram R\$ 115,0 milhões no 3T12, montante que representa 54,2% da receita operacional líquida ajustada.

Custo Caixa	(79.555)	(55.646)	43,0%	(227.168)	(153.745)	23,2%
Despesa Caixa	(35.400)	(43.556)	-18,7%	(82.694)	(102.105)	-16,1%
Custo + Despesa (Caixa)	(114.955)	(99.202)	15,9%	(309.862)	(255.850)	17,3%

**Ganhos de eficiência nas operações maduras**, acompanhadas por melhoria de desempenho nos negócios já consolidados, contribuíram para sustentar as operações em *ramp-up*.

Os custos operacionais consolidados apresentaram aumento de 31,5%. Os principais fatores foram:

- ① **Redução do custo de operação e manutenção das rodovias (-21,5%)**. Em 2011, as concessionárias firmaram com o Poder Concedente um plano de recuperação das rodovias, o que elevou os custos de operação e manutenção de forma não recorrente naquele ano. Para as concessionárias o que se pode esperar é uma estabilização de custos nos patamares apresentados neste trimestre.
- ① **Início da operação de cabotagem com a frota completa a partir de março/2012**, gerando um aumento de **R\$19,5 milhões** nos custos de operação de cabotagem, o que corresponde a 12,3% do total de custos consolidados, e **R\$5,0 milhões** no custo com pessoal de cabotagem, 3,2% do total.
- ① **Aumento de 24,3% nos custos de geração de energia**, em decorrência da compra de energia no mercado regulado a um custo de R\$9,58 o MWh, para fazer frente ao contrato com a Votener.

As despesas operacionais consolidadas apresentaram queda de 18,5%. O principal fator foi:

- ① **Redução de 60,5% nas outras receitas (despesas) administrativas**, principalmente, em razão de despesas do negócio de cabotagem, referente a serviços, manutenção e reparos classificados como despesas de ociosidade no 3T11, até a entrada plena da operação dos navios.

Custos Operacionais (R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
• Operação e Manutenção das Rodovias	(10.487)	(13.361)	-21,5%	(32.451)	(44.121)	-26,4%
• Operação Portuária	(19.995)	(20.128)	-0,7%	(52.153)	(48.287)	8,0%
• Operação de Cabotagem	(22.823)	(3.335)	584,3%	(64.470)	(4.597)	1302,4%
• Geração de Energia	(3.306)	(2.660)	24,3%	(7.719)	(6.755)	14,3%
• Custo com Pessoal	(16.662)	(10.277)	62,1%	(51.234)	(32.287)	58,7%
• Obrigações da Concessão	(6.282)	(5.885)	6,7%	(19.141)	(17.698)	8,2%
• Depreciação e Amortização	(45.917)	(38.692)	18,7%	(144.811)	(120.085)	20,6%
• Custo de Construção	(32.810)	(23.849)	37,6%	(95.795)	(57.854)	65,6%
• Provisão para Manutenção - IAS 37	-	(2.207)	n/c	(1.665)	(5.580)	-70,2%
<b>Custo Operacional Total</b>	<b>(158.282)</b>	<b>(120.394)</b>	<b>31,5%</b>	<b>(469.439)</b>	<b>(337.264)</b>	<b>39,2%</b>
Despesas Operacionais (R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
• Despesas Gerais e Administrativas	(17.385)	(12.152)	43,1%	(43.024)	(44.672)	-3,7%
• Remuneração dos Administradores	(3.903)	(3.829)	1,9%	(12.663)	(11.851)	6,9%
• Despesas com Pessoal	(7.044)	(9.690)	-27,3%	(25.475)	(28.288)	-9,9%
• Outras Receitas (Despesas) Administrativas	(7.068)	(17.885)	-60,5%	(1.532)	(17.294)	-91,1%
• Depreciação e Amortização	(3.448)	(4.108)	-16,1%	(10.372)	(10.493)	-1,2%
<b>Despesa Operacional Total</b>	<b>(38.848)</b>	<b>(47.664)</b>	<b>-18,5%</b>	<b>(93.066)</b>	<b>(112.598)</b>	<b>-17,3%</b>

## Comentário do Desempenho

### EBITDA AJUSTADO

O EBITDA ajustado consolidado expandiu 37,8% comparado ao 3T11 alcançando R\$ 101,1 milhões, como consequência do crescimento das receitas e aumento de eficiência nas operações maduras. A margem EBITDA ajustada do 3T12 atingiu 47,6%, 490 pontos base maior que no 3T11, sobretudo como resultado da melhoria significativa das margens dos segmentos de rodovias, porto e geração de energia.

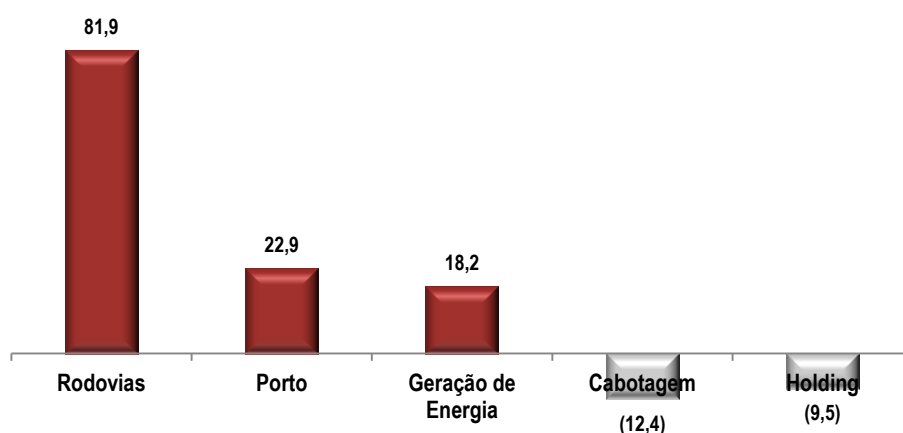
O EBITDA ajustado acumulado nos 9M12 cresceu 27,6%, atingindo R\$ 299,8 milhões, margem de 49,5% (aumento de 160 pontos base comparado aos 9M11). O EBITDA Ajustado dos últimos doze meses somou R\$ 416,8 milhões.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Operacional Líquida Ajustada	212.198	172.442	23,1%	605.572	490.768	23,4%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(3.803)	(14.831)	-74,4%	787	(6.579)	-112,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	9.291	(4.858)	-291,3%	15.486	(1.797)	-961,8%
Resultado Financeiro	42.368	52.472	-19,3%	122.548	116.327	5,3%
Despesas (receitas) não recorrentes	3.868	(141)	-2843,3%	4.050	43	9318,6%
Provisão para manutenção	-	2.207	-100,0%	1.665	5.580	-70,2%
Participação de Acionistas não controladores	22	(4.550)	-100,5%	41	(9.191)	-100,4%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>51.746</b>	<b>30.581</b>	<b>69,2%</b>	<b>144.577</b>	<b>104.383</b>	<b>38,5%</b>
Margem EBIT Ajustado	24,4%	17,7%	6,7 p.p.	23,9%	21,3%	2,6 p.p.
Depreciações e Amortizações	49.365	42.800	15,3%	155.183	130.578	18,8%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>101.111</b>	<b>73.381</b>	<b>37,8%</b>	<b>299.760</b>	<b>234.961</b>	<b>27,6%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>47,6%</b>	<b>42,6%</b>	<b>5,1 p.p.</b>	<b>49,5%</b>	<b>47,8%</b>	<b>1,7 p.p.</b>

#### Ajustes:

EBITDA (Lajida) ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção –IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais), despesas não recorrentes e participação dos acionistas não controladores. As despesas não recorrentes neste trimestre referem-se principalmente ao aumento de participação no negócio de cabotagem de 58,5% para 60,7%, que gerou uma perda de R\$3,7 milhões. Para fazer frente ao aumento, a Triunfo utilizou parte dos seus mútuos com as controladas de cabotagem.

#### Participação de cada segmento na composição do EBITDA (3T12):



O fluxo de caixa operacional foi de R\$ 78,4 milhões no 3T12 e R\$ 218,8 milhões no 9M12.

## Comentário do Desempenho

### LUCRO LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS

O resultado financeiro, excluindo a variação cambial, **totalizou R\$41,0 milhões** negativos no 3T12 comparado a **R\$34,3 milhões no 3T11**, também negativos, um aumento de **19,5%**, principalmente por causa das novas emissões que adicionaram R\$715,0 milhões no endividamento bruto da Companhia nos últimos 12 meses.

(R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
<b>Lucro Operacional</b>	<b>47.878</b>	<b>28.233</b>	<b>69,6%</b>	<b>138.862</b>	<b>98.760</b>	<b>40,6%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(42.368)</b>	<b>(52.472)</b>	<b>-19,3%</b>	<b>(122.548)</b>	<b>(116.327)</b>	<b>5,3%</b>
• Receitas Financeiras	6.321	5.609	12,7%	17.950	9.988	79,7%
• Despesas Financeiras	(47.315)	(39.901)	18,6%	(130.852)	(113.470)	15,3%
• Variação Cambial	(1.374)	(18.180)	-92,4%	(9.646)	(12.845)	-24,9%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>5.510</b>	<b>(24.239)</b>	<b>-122,7%</b>	<b>16.314</b>	<b>(17.567)</b>	<b>-192,9%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(9.291)</b>	<b>4.858</b>	<b>-291,3%</b>	<b>(15.486)</b>	<b>1.797</b>	<b>-961,8%</b>
• Impostos Correntes	(22.160)	(13.278)	66,9%	(59.493)	(36.846)	61,5%
• Impostos Diferidos	12.869	18.136	-29,0%	44.007	38.643	13,9%
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>(22)</b>	<b>4.550</b>	<b>-100,5%</b>	<b>(41)</b>	<b>9.191</b>	<b>-100,4%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(3.803)</b>	<b>(14.831)</b>	<b>-74,4%</b>	<b>787</b>	<b>(6.579)</b>	<b>-112,0%</b>

O **Lucro Base Dividendos** foi de **R\$ 13,4 milhões no 3T12 (+547,2%)**, com R\$3,8 milhões de Prejuízo Líquido. **No semestre, o Lucro Base Dividendos acumulou R\$54,3 milhões (+23,6%)**.

No acumulado do ano, já foram distribuídos **R\$48,8 milhões em dividendos**, o equivalente a **R\$0,33 por ação**. A dividend yield anualizada é de **3,5%**. (comparado ao preço da ação de R\$ 9,70).

<b>BASE DE DIVIDENDOS (R\$ mil)</b>	<b>3T12</b>	<b>3T11</b>	<b>Δ</b>	<b>9M12</b>	<b>9M11</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>(3.803)</b>	<b>(14.831)</b>	<b>-74,4%</b>	<b>787</b>	<b>(6.579)</b>	<b>-112,0%</b>
Resultado de Investimentos Não Reconhecidos	(47)	6	-883,3%	(4)	(563)	-99,3%
Realização da Reserva de Reavaliação Reflexa	9.298	10.623	-12,5%	30.216	32.505	-7,0%
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	7.763	6.273	23,8%	23.290	18.902	23,2%
Constituição (Reversão) da Reserva Legal (5%)	193	-	n/c	(39)	(384)	-89,8%
<b>Lucro Base de Dividendos</b>	<b>13.404</b>	<b>2.071</b>	<b>547,2%</b>	<b>54.250</b>	<b>43.881</b>	<b>23,6%</b>

\*resultado de investimentos não reconhecidos refere-se a ajuste do lucro consolidado para o lucro da controladora

O Lucro Base de Dividendos é calculado ajustando o lucro líquido do período pela realização da reserva de realização e ajuste de avaliação de ativos, bem como pela equivalência patrimonial reconhecida no período em que o patrimônio líquido dos investimentos é negativo, e a constituição da reserva legal.

## Comentário do Desempenho

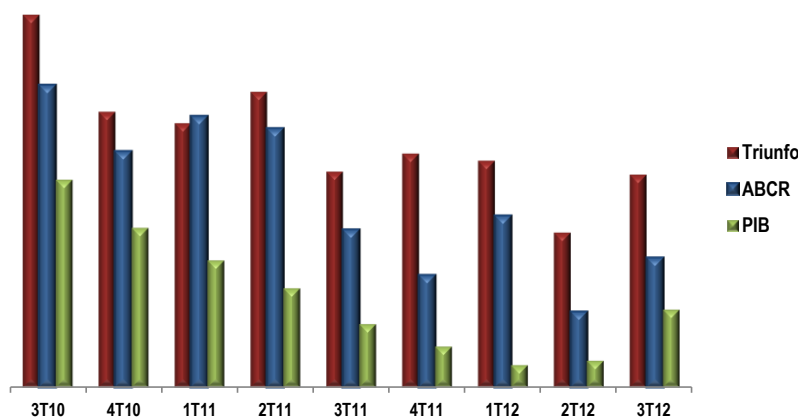
### SEGMENTO RODOVIÁRIO

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de três concessionárias: Concepa (100%), Concer (62,5%) e Econorte (100%). O **tráfego equivalente** aqui apresentado refere-se a **100%** de cada concessionária. Todos os números referentes ao desempenho financeiro refletem a participação da Triunfo em cada negócio.

### SEGMENTAÇÃO DOS VEÍCULOS EQUIVALENTES (EM MILHARES)

	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Tráfego Equivalente Total	20.154	18.824	7,1%	60.344	56.586	6,6%
Tarifa Média Efetiva	7,2	6,9	4,1%	7,2	6,9	4,5%
Veículos Pesados (mil)	10.942	10.360	5,6%	31.362	29.568	6,1%
Veículos Leves (mil)	9.212	8.464	8,8%	28.982	27.018	7,3%
CONCER	7.956	7.562	5,2%	23.144	21.792	6,2%
Tarifa Média Efetiva (R\$)	7,6	7,4	2,5%	7,6	7,3	3,6%
CONCEPA	8.220	7.494	9,7%	26.016	24.024	8,3%
Tarifa Média Efetiva (R\$)	5,5	5,1	7,0%	5,5	5,2	6,9%
ECONORTE	3.978	3.768	5,6%	11.184	10.770	3,8%
Tarifa Média Efetiva (R\$)	10,1	9,6	4,8%	10,2	9,8	4,2%

O crescimento do tráfego registrado pelas concessionárias da Triunfo foi de **7,1% no 3T12**. O desempenho individual das concessionárias foi **+5,2% na Concer, +9,7% na Concepa e +5,6% na Econorte**. O aumento no volume de veículos registrado em nossas rodovias atingiu mais de duas vezes o PIB do período e se deve à localização estratégica dos trechos e ao equilíbrio entre veículos leves e pesados, o que minimiza a dependência de produção industrial ou da melhoria na renda da população.



Como resultado do crescimento do tráfego (+7,1%) e de reajustes nas tarifas dos pedágios (+4,1%), a **receita bruta das rodovias cresceu 12,1%**.

A **receita líquida de rodovias atingiu R\$111,7 milhões (+11,8%) no 3T12 e R\$334,0 milhões no acumulado (+11,8%)**.

## Comentário do Desempenho

<b>Receita (em R\$ mil)</b>	<b>3T12</b>	<b>3T11</b>	<b>Δ</b>	<b>9M12</b>	<b>9M11</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>156.818</b>	<b>134.751</b>	<b>16,4%</b>	<b>466.924</b>	<b>389.902</b>	<b>19,8%</b>
Arrecadação de Pedágio	123.046	109.716	12,1%	366.882	328.542	11,7%
Outras Receitas	962	1.186	-18,9%	4.247	3.506	21,1%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	32.810	23.849	37,6%	95.795	57.854	65,6%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(12.345)</b>	<b>(11.014)</b>	<b>12,1%</b>	<b>(37.234)</b>	<b>(33.449)</b>	<b>11,3%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>144.473</b>	<b>123.737</b>	<b>16,8%</b>	<b>429.690</b>	<b>356.453</b>	<b>20,5%</b>
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	32.810	23.849	37,6%	95.795	57.854	65,6%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>111.663</b>	<b>99.888</b>	<b>11,8%</b>	<b>333.895</b>	<b>298.599</b>	<b>11,8%</b>

Os **custos e despesas** (excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização) **caíram 12,5% no trimestre e 8,3% no acumulado 9M12**, comparados ao ano anterior, os principais fatores foram:

- ① **Redução de 21,5%** nos custos de operação e manutenção, sobretudo devido ao plano de recuperação das rodovias, realizado em 2011, que elevou os custos de operação e manutenção de forma não recorrente naquele ano.
- ① O aumento de **73,3% na remuneração dos administradores** ocorreu devido ao pagamento de bonificação atrelada ao cumprimento de metas pré-estabelecidas em cada concessão. A redução de **R\$2,8 milhões (-34,7%) das despesas gerais e administrativas**, em decorrência de uma despesa não recorrente na Econorte, no montante de **R\$3,3 milhões no 3T11**. Excluindo esse efeito, as despesas gerais e administrativas estariam em linha como o realizado no ano passado.

<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>3T12</b>	<b>3T11</b>	<b>Δ</b>	<b>9M12</b>	<b>9M11</b>	<b>Δ</b>
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(52.592)</b>	<b>(47.622)</b>	<b>10,4%</b>	<b>(158.280)</b>	<b>(132.617)</b>	<b>19,4%</b>
Operação e Manutenção	(10.487)	(13.361)	-21,5%	(32.451)	(44.121)	-26,4%
Custo com Pessoal	(5.952)	(5.268)	13,0%	(18.610)	(16.498)	12,8%
Obrigações da Concessão	(3.343)	(2.937)	13,8%	(9.759)	(8.564)	14,0%
Custo de Construção de Ativos	(32.810)	(23.849)	37,6%	(95.795)	(57.854)	65,6%
Provisão para Manutenção - IAS 37	-	(2.207)	n/c	(1.665)	(5.580)	-70,2%

<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>3T12</b>	<b>3T11</b>	<b>Δ</b>	<b>9M12</b>	<b>9M11</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(10.016)</b>	<b>(12.483)</b>	<b>-19,8%</b>	<b>(31.310)</b>	<b>(31.297)</b>	<b>0,0%</b>
Gerais e Administrativas	(5.331)	(8.160)	-34,7%	(15.949)	(17.155)	-7,0%
Remuneração dos Administradores	(1.163)	(671)	73,3%	(3.933)	(2.770)	42,0%
Com Pessoal	(3.582)	(3.789)	-5,5%	(11.617)	(11.901)	-2,4%
Outras Despesas Operacionais	60	137	-56,2%	189	529	-64,3%

### **EBITDA AJUSTADO**

O **EBITDA ajustado** do segmento **totalizou R\$81,9 milhões (+24,4%)** (R\$ 241,6 milhões em 9M12). **A margem EBITDA das rodovias atingiu de 73,3%** (72,4% nos 9M12). O ganho de **740 pontos base na margem no trimestre e 620 no acumulado**.

O EBITDA ajustado dos últimos doze meses (LTM) totalizou **R\$329,9 milhões**.

## Comentário do Desempenho

<b>EBITDA Ajustado (em R\$ mil)</b>	<b>3T12</b>	<b>3T11</b>	<b>Δ</b>	<b>9M12</b>	<b>9M11</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>111.663</b>	<b>99.888</b>	<b>11,8%</b>	<b>333.895</b>	<b>298.599</b>	<b>11,8%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>30.673</b>	<b>20.055</b>	<b>52,9%</b>	<b>85.633</b>	<b>63.356</b>	<b>35,2%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	12.059	6.103	97,6%	28.701	15.335	87,2%
Resultado Financeiro	11.406	13.820	-17,5%	35.366	37.875	-6,6%
Despesas (receitas) não recorrentes	(13)	(29)	-55,2%	(135)	(399)	-66,2%
Provisão para manutenção - IAS 37	-	2.207	-100,0%	1.665	5.580	-70,2%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>54.125</b>	<b>42.156</b>	<b>28,4%</b>	<b>151.230</b>	<b>121.747</b>	<b>24,2%</b>
Margem EBIT Ajustado	48,5%	42,2%	6,3 p.p.	45,3%	40,8%	4,5 p.p.
Depreciações e Amortizações (D&A)	27.727	23.654	17,2%	90.400	75.973	19,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>81.852</b>	<b>65.810</b>	<b>24,4%</b>	<b>241.630</b>	<b>197.720</b>	<b>22,2%</b>
Margem EBITDA Ajustado	73,3%	65,9%	7,4 p.p.	72,4%	66,2%	6,2 p.p.

## SEGMENTO PORTUÁRIO

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizado em Santa Catarina. A Portonave detém 100% da Iceptort, empresa que opera uma câmara frigorífica e uma *trading company*. O **desempenho financeiro** aqui apresentado **reflete a participação da Triunfo no negócio (50%)**.

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) Receita de movimentação de contêineres; (ii) A receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas *reefer* e encargos de *ISPS Code*; (iii) Receita de movimentação de carga da câmara fria Iceptort da (in-out); (iv) A receita de operação de carga própria realizada pela *trading* também da Iceptort.

**O volume de TEUs movimentados pela Portonave cresceu 29,2% no 3T12**, principalmente pelo crescimento do volume de movimentação das exportações que correspondeu a **54,3%** do volume movimentado pelo terminal. No acumulado, o volume atingiu 458.647 TEUs (+14,8%), sendo **52,2% de exportação**.

Apesar da retração do comércio internacional e do aumento de capacidade portuária instalada em Santa Catarina, com a entrada em operação de dois novos terminais, a Portonave segue registrando ganhos em volume e receita, principalmente em virtude dos diferenciais competitivos:

- ① Calado operando a 120m, desde junho/2012;
- ① Bacia de evolução e a área de manobras em aprofundamento para 14 m; Capacidade para receber navios maiores que 300 m;
- ① Facilidade de acesso ao terminal pela Avenida Portuária, que liga a rodovia direto ao pátio da Portonave;
- ① Estrutura do entorno, contando com 200 armazéns e 5 portos secos, o que reduz custo logístico para o cliente;
- ① Serviços agregados: equipamentos e estruturas modernas que reduzem tempo de espera;
- ① Mão de obra treinada e qualificada;

**Eficiência:** A produtividade da Portonave atingiu **68 mph** de média nos 9M12, chegando a atingir o recorde de **115 mph** no período.

<b>PORTONAVE</b>	<b>3T12</b>	<b>3T11</b>	<b>Δ</b>	<b>9M12</b>	<b>9M11</b>	<b>Δ</b>
<b>Movimentação de TEUs - Portonave</b>	<b>178.149</b>	<b>137.935</b>	<b>29,2%</b>	<b>458.647</b>	<b>399.365</b>	<b>14,8%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU)	205,48	206,27	-0,4%	211,69	209,07	1,3%
Caixas Movimentadas (Cheia)	73.371	60.646	21,0%	192.918	169.102	14,1%
Caixas Movimentadas (Vazia)	34.538	26.876	28,5%	89.269	76.283	17,0%
<b>ICEPORT (Câmara Frigorificada)</b>	<b>3T12</b>	<b>3T11</b>	<b>Δ</b>	<b>9M12</b>	<b>9M11</b>	<b>Δ</b>
<b>Movimentação (in-out) (ton)</b>	<b>65.744</b>	<b>45.026</b>	<b>46,0%</b>	<b>175.473</b>	<b>48.927</b>	<b>258,6%</b>
Tarifa Média (R\$ Ton/mov)	13,76	13,64	0,9%	14,09	13,82	1,9%

## Comentário do Desempenho

A receita bruta totalizou **R\$59,1 milhões** no segmento – crescimento de 25,5% sobre o 3T11:

- ① A receita de movimentação de contêineres cresceu 28,7%, impulsionada pelas exportações.
- ① Aumento de 35,0% da receita de outros serviços portuários – tanto de importação quanto de exportação. Os outros serviços consistem em armazenamento e estocagem de contêineres, *scanner*, aluguel de tomadas *reefer* e taxas de *ISPS Code* e cresce proporcionalmente à movimentação de TEUs.
- ① A receita de estocagem e outros serviços na câmara frigorífica da Iceport atingiu R\$ 1,5 milhão.
- ① A receita de carga própria atingiu **R\$18,7 milhões**, o que representa **31,6% da receita total do terminal**.

A receita líquida total apresentou crescimento de **22,6% no trimestre e 23,0% nos 9M12**, comparada ao mesmo período do ano anterior.

Receita (em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>59.099</b>	<b>47.093</b>	<b>25,5%</b>	<b>157.122</b>	<b>126.441</b>	<b>24,3%</b>
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	18.303	14.226	28,7%	48.546	41.747	16,3%
Receita de Outros Serviços - Portonave	20.668	15.315	35,0%	59.452	44.333	34,1%
Receita de Serviços - Iceport	1.463	974	50,2%	4.360	1.093	298,9%
Receita de Carga Própria - Iceport	18.665	16.578	12,6%	44.764	39.268	14,0%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(4.861)</b>	<b>(2.839)</b>	<b>71,2%</b>	<b>(10.878)</b>	<b>(7.538)</b>	<b>44,3%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>54.238</b>	<b>44.254</b>	<b>22,6%</b>	<b>146.244</b>	<b>118.903</b>	<b>23,0%</b>

Os custos operacionais do segmento reduziram 8,3% no trimestre, (+5,1% nos 9M12), em decorrência de custos não recorrentes de dragagem do rio e recuperação do pátio ocorridos no 3T11.

As despesas operacionais cresceram R\$1,7 milhão (+42,2%) no trimestre, (+29,6% nos 9M12), principalmente em decorrência do aumento do quadro de funcionário na Iceport.

Custos Operacionais (em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(25.488)</b>	<b>(27.810)</b>	<b>-8,3%</b>	<b>(68.596)</b>	<b>(65.243)</b>	<b>5,1%</b>
Operação e Manutenção	(2.056)	(6.289)	-67,3%	(10.673)	(13.572)	-21,4%
Custo de Operação - Iceport	(17.939)	(16.915)	6,1%	(41.480)	(37.791)	9,8%
Custo com Pessoal	(5.493)	(4.606)	19,3%	(16.443)	(13.880)	18,5%

Despesas Operacionais (em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(5.861)</b>	<b>(4.122)</b>	<b>42,2%</b>	<b>(15.875)</b>	<b>(12.250)</b>	<b>29,6%</b>
Gerais e Administrativas	(4.085)	(2.920)	39,9%	(9.761)	(7.990)	22,2%
Remuneração dos Administradores	(558)	(391)	42,7%	(1.566)	(1.138)	37,6%
Com Pessoal	(1.842)	(1.169)	57,6%	(5.136)	(3.932)	30,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	624	358	74,3%	588	810	-27,4%

### EBITDA AJUSTADO

Neste trimestre, o segmento portuário registrou **lucro de R\$1,2 milhão**, uma reversão do prejuízo de **R\$15,7 milhões** registrado no mesmo período do ano passado, principalmente devido à redução de perdas cambiais ocorridas após a troca da dívida atrelada ao dólar, em agosto deste ano.

O **EBITDA ajustado** do segmento registrado no trimestre foi de **22,9 milhões (+48,7%)** e **R\$61,8 milhões nos 9M12 (+38,8%)**, como consequência do ganho de eficiência operacional registrado no período. O **EBITDA ajustado LTM atingiu R\$85,5 milhões**.

A **margem de EBITDA ajustada** do segmento foi de **42,2% no 3T12**, comparada a 34,8% no ano anterior, um ganho de 740 pontos base.

## Comentário do Desempenho

<b>EBITDA Ajustado (em R\$ mil)</b>	<b>3T12</b>	<b>3T11</b>	<b>Δ</b>	<b>9M12</b>	<b>9M11</b>	<b>Δ</b>
Receita Operacional Líquida	54.238	44.254	22,6%	146.244	118.903	23,0%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	1.183	(15.670)	n/c	568	(6.242)	n/c
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.382	(5.207)	n/c	(867)	(4.097)	-78,8%
Resultado Financeiro	6.773	24.913	-72,8%	21.354	21.644	-1,3%
Despesas (receitas) não recorrentes	(4)	(3)	33,3%	-	18	-100,0%
Participação de Acionistas não controladores	22	25	-12,0%	41	(30)	n/c
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>9.356</b>	<b>4.058</b>	<b>130,6%</b>	<b>21.096</b>	<b>11.293</b>	<b>86,8%</b>
<b>Margem EBIT Ajustado</b>	<b>17,2%</b>	<b>9,2%</b>	<b>8,1 p.p.</b>	<b>14,4%</b>	<b>9,4%</b>	<b>5,0 p.p.</b>
Depreciação e Amortizações	13.529	11.337	19,3%	40.677	33.211	22,5%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>22.885</b>	<b>15.395</b>	<b>48,7%</b>	<b>61.773</b>	<b>44.504</b>	<b>38,8%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>42,2%</b>	<b>34,8%</b>	<b>7,4 p.p.</b>	<b>42,2%</b>	<b>37,2%</b>	<b>5,0 p.p.</b>

### SEGMENTO DE GERAÇÃO DE ENERGIA

#### Rio Verde:

A Rio Verde Energia administra a UHE Salto, que iniciou suas operações em maio de 2010 e possui 116 MW de potência instalada. A energia assegurada vendida era de 63,8MWh e 4MWh foram adicionadas em setembro de 2011, atingindo o total de 67,8MWh.

Em junho de 2007, a Rio Verde assinou um acordo com a Votener (Votorantim Comercializadora de Energia Ltda.) para vender 100% da energia assegurada da usina desde o início da operação, por 16 anos – o preço médio por MW/h era originalmente R\$130,00, ajustado em maio de cada ano pelo IGP-M. No 3T12, o preço médio por MW/h foi de R\$173,10. A TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão) também é reembolsada pela Votener.

#### Rio Canoas:

Em julho de 2010 a Triunfo venceu o leilão A-5 da ANEEL e garantiu a concessão da UHE Garibaldi (Rio Canoas Energia), por 35 anos. A usina terá 191,9MW de potência instalada e 83,1 MWh de energia assegurada. 70% da energia assegurada foi vendida por todo o prazo de concessão (30 anos) por R\$107,98 por MWh (atualmente cerca de R\$123,0 MWh).

Pelo cronograma da ANEEL, a geração comercial da primeira turbina deve começar em outubro de 2014. Entretanto, **a construção está com o cronograma adiantado**, reforçando o plano de entrega antecipada para o 2S13.

O Capex no 3T12 foi de R\$112,6 milhões, totalizando R\$294,8 milhões em 2012. O Capex acumulado até o momento foi de R\$570 milhões. A Rio Canoas contratou o financiamento de longo prazo, no total de R\$468 milhões, sendo R\$368 milhões via BNDES com prazo médio de amortização de 18 anos e R\$100 milhões, por meio da primeira debênture de infraestrutura para projetos de energia, com prazo médio de amortização de 9 anos. O montante liberado até outubro foi de R\$370,0 milhões, sendo que R\$98 milhões serão liberados pelo BNDES conforme demanda de investimentos no projeto.

#### Receita de Geração de Energia:

**A receita bruta de geração de energia apresentada pela Rio Verde cresceu 10,6%** comparada ao 3T11, principalmente devido à adição de 4 MW/h (em agosto de 2011) e ao reajuste da tarifa em maio.

Embora 100% da energia assegurada seja vendida para a Votener a uma tarifa atualizada de R\$173,10 por MWh, é importante ressaltar que a tarifa média (R\$/MWh) apresentada abaixo também considera a venda de energia excedente, quando ocorre, pela tarifa média de R\$9,58 o MWh e também o reembolso da TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão).

## Comentário do Desempenho

	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Energia Assegurada Vendida (MWh)	149.702	143.750	4,1%	445.921	420.961	5,9%
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	192,56	181,37	6,2%	195,42	176,61	10,6%

(em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Bruta	28.826	26.072	10,6%	87.141	74.346	17,2%
Deduções da Receita Bruta	(2.875)	(2.631)	9,3%	(8.528)	(7.423)	14,9%
Receita Operacional Líquida (ROL)	25.951	23.441	10,7%	78.613	66.923	17,5%

O custo operacional de geração de energia aumentou 13,2%, principalmente devido a compra de energia efetuada no período para fazer frente ao contrato com a Votener.

As despesas operacionais diminuíram 43,4% no trimestre, principalmente:

- ① Redução do quadro de administradores na Rio Verde e Rio Canoas, conseqüentemente queda de 71,6% na remuneração dos administradores;
- ① Redução das despesas gerais e administrativas (-52,3%), em decorrência de despesas com seguros contratados pela Rio Canoas no 3T11.

(em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(6.433)	(5.683)	13,2%	(17.846)	(16.370)	9,0%
Operação e Manutenção	(3.306)	(2.660)	24,3%	(7.719)	(6.755)	14,3%
Custo com Pessoal	(188)	(75)	150,7%	(745)	(481)	54,9%
Obrigações da Concessão	(2.939)	(2.948)	-0,3%	(9.382)	(9.134)	2,7%

(em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(1.472)	(2.599)	-43,4%	(5.828)	(5.849)	-0,4%
Gerais e Administrativas	(813)	(1.704)	-52,3%	(3.642)	(3.313)	9,9%
Remuneração dos Administradores	(101)	(356)	-71,6%	(478)	(898)	-46,8%
Com Pessoal	(354)	(388)	-8,8%	(1.186)	(1.230)	-3,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(204)	(151)	35,1%	(522)	(408)	27,9%

### **EBITDA AJUSTADO**

O EBITDA ajustado cresceu 19,1%, atingindo R\$18,2 milhões no 3T12 (R\$55,4 milhões nos 9M12). Margem de 70,3% (70,5% nos 9M12). O EBITDA ajustado LTM do segmento foi de R\$73,8 milhões.

Extraindo os efeitos da Rio Canoas, ainda em fase de implantação, a margem EBITDA da Rio Verde foi de 71,7% no 3T12 e 72,2% nos 9M12.

A alteração do regime de tributação do lucro presumido para o lucro real acarretou no aumento do imposto de renda e contribuição social corrente. A base de cálculo do imposto diferido é impactado por ajustes, principalmente pela realização do ajuste de avaliação patrimonial e dos ajustes resultantes da aplicação dos CPC's. Ainda assim, o Lucro Líquido atingiu R\$4,6 milhões no trimestre (R\$13,9 milhões nos 9M12).

## Comentário do Desempenho

(em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Operacional Líquida	25.951	23.441	10,7%	78.613	66.923	17,5%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	4.579	823	456,4%	13.907	1.392	899,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.396	1.259	90,3%	7.457	2.269	228,6%
Resultado Financeiro	5.244	7.249	-27,7%	16.093	23.770	-32,3%
Despesas (receitas) não recorrentes	187	151	23,8%	483	408	18,4%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>12.406</b>	<b>9.482</b>	<b>30,8%</b>	<b>37.940</b>	<b>27.839</b>	<b>36,3%</b>
Margem EBIT Ajustado	47,8%	40,5%	7,4 p.p.	48,3%	41,6%	6,7 p.p.
Depreciações e Amortizações	5.827	5.828	0,0%	17.482	17.273	1,2%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>18.233</b>	<b>15.310</b>	<b>19,1%</b>	<b>55.422</b>	<b>45.112</b>	<b>22,9%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>70,3%</b>	<b>65,3%</b>	<b>4,9 p.p.</b>	<b>70,5%</b>	<b>67,4%</b>	<b>3,1 p.p.</b>

### SEGMENTO DE CABOTAGEM

Em setembro desse ano, passamos a contabilizar 60,3% da Maestra devido ao aumento de capital feito na companhia. Para fazer frente ao aumento, a Triunfo utilizou parte dos seus mútuos com as controladas de cabotagem.

O negócio de cabotagem começou a operar com quatro (4) navios em março de 2012, possibilitando à Maestra oferecer serviço com escalas semanais. O ano de 2012 deve ser considerado, portanto, um ano de *ramp-up* da operação, com a intenção de impulsionar seu potencial comercial e estabelecer a base para resultados positivos a partir de 2013.

**O número de TEUs movimentados na Maestra atingiu 13.449 no 3T12 e 29.633 nos 9M12.**

	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Movimentação de TEUs Cabotagem (em milhares)	13.449	2.208	509,1%	29.633	3.003	886,7%
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU) - Cabotagem	2.966,5	2.541,1	16,7%	3.018,4	2.374,2	27,1%

**A receita líquida foi de R\$20,3 milhões no 3T12, aumento de 27,7% sobre os R\$ 15,9 milhões do 2T12, totalizando R\$46,8 milhões no semestre.**

(em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Bruta	24.278	5.724	324,1%	56.067	7.491	648,5%
Deduções da Receita Bruta	(3.932)	(865)	354,6%	(9.247)	(1.148)	705,5%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>20.346</b>	<b>4.859</b>	<b>318,7%</b>	<b>46.820</b>	<b>6.343</b>	<b>638,1%</b>

**Os custos operacionais**, excluindo depreciação e amortização, **totalizaram R\$27,9 milhões** no 3T12, um aumento significativo se comparado ao 3T11, quando a empresa ainda não estava operando com toda a frota. A operação de cabotagem possui cerca de 80% de custos fixos, desta forma, os custos operacionais esperados para esse segmento devem seguir em linha com os números apresentados neste trimestre, mesmo após consolidação do negócio e aumento da utilização de capacidade.

**A redução de 72,9% de despesas operacionais** deve-se às despesas de ociosidade registradas no 3T11. Essas receitas estão relacionadas a serviços, manutenção, reparos e custos portuários dos três navios que se encontravam fora de operação.

## Comentário do Desempenho

(em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(27.852)	(3.662)	660,6%	(79.906)	(6.025)	1226,2%
Despesas Operacionais (sem D&A)	(4.878)	(18.019)	-72,9%	(6.575)	(33.854)	-80,6%

### EBITDA AJUSTADO

Uma vez que a operação de cabotagem está ainda em fase de *ramp-up*, o **EBITDA ajustado** registrado pelo segmento foi negativo em **R\$12,4 milhões no 3T12 (R\$39,7 milhões negativo nos 9M12)**. A dívida líquida do segmento está em **R\$125,0 milhões**.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Operacional Líquida	20.346	4.859	318,7%	46.820	6.343	638,1%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(13.002)	(9.354)	39,0%	(38.721)	(20.864)	85,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(6.546)	(7.013)	-6,7%	(19.805)	(15.304)	29,4%
Resultado Financeiro	5.632	2.870	96,2%	14.470	9.856	46,8%
Despesas (receitas) não recorrentes	(4)	20	n/c	-	15	-100,0%
Participação de Acionistas não controladores	-	(4.575)	n/c	-	(9.161)	-100,0%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>(13.920)</b>	<b>(18.052)</b>	<b>-22,9%</b>	<b>(44.056)</b>	<b>(35.458)</b>	<b>24,2%</b>
Margem EBIT Ajustado	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
Depreciações e Amortizações	1.532	1.250	22,6%	4.395	1.937	126,9%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(12.388)</b>	<b>(16.802)</b>	<b>-26,3%</b>	<b>(39.661)</b>	<b>(33.521)</b>	<b>18,3%</b>
Margem EBITDA Ajustado	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c

### OPERAÇÕES AEROPORTUÁRIAS - VIRACOPOS

A Concessionária Aeroportos Brasil Viracopos S.A. será responsável pelas operações de Viracopos a partir de **14 de novembro de 2012**, quando então passará a consolidar receitas e custos.

Neste trimestre, a Triunfo consolidou **R\$3,1 milhões de despesas operacionais da concessionária**. Esses números correspondem à participação de 23% da Triunfo no negócio e aparecem junto aos resultados da controladora neste release.

Sobre as informações financeiras, como referência, em 2011, a receita líquida do aeroporto foi de aproximadamente R\$285 milhões, crescimento de 17% comparado a 2010, e com margem EBITDA próximo a 40%. Em 2011, as receitas relacionadas à carga corresponderam a 66% do total, 23% a passageiros e apenas 11% eram receitas comerciais e outras receitas.

### CONTROLADORA

O registro de **R\$5,8 milhões de outras despesas operacionais** da controladora deve-se principalmente à contabilização de uma **despesa de R\$3,7 milhões**, referente ao aumento de participação nos negócios de cabotagem, ocorrido em setembro.

O resultado de equivalência patrimonial é reflexo do desempenho das controladas. A reversão da equivalência negativa de R\$4,3 milhões registrada no 3T11 para um **resultado positivo de R\$22,6 milhões no 3T12** deve-se basicamente à redução das perdas cambiais da Portonave no 3T11.

**Comentário do Desempenho****DESEMPENHO - CONTROLADORA E NOVOS INVESTIMENTOS**

<b>(R\$ mil)</b>	<b>3T12</b>	<b>3T11</b>	<b>Δ</b>	<b>9M12</b>	<b>9M11</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas</b>	<b>7.198</b>	<b>(12.809)</b>	-156,2%	<b>35.825</b>	<b>15.875</b>	125,7%
Gerais e Administrativas	(2.825)	(2.686)	5,2%	(7.275)	(7.723)	-5,8%
Remuneração dos Administradores	(1.911)	(2.278)	-16,1%	(6.249)	(6.637)	-5,8%
Com Pessoal	(2.657)	(1.471)	80,6%	(6.175)	(4.783)	29,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	22.600	(4.292)	n/c	61.160	36.914	65,7%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	(5.780)	102	n/c	(3.407)	288	n/c
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(750)</b>	<b>(731)</b>	2,6%	<b>(2.229)</b>	<b>(2.184)</b>	2,1%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(13.313)</b>	<b>(3.620)</b>	267,8%	<b>(35.265)</b>	<b>(23.182)</b>	52,1%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(4.636)</b>	<b>(14.976)</b>	-69,0%	<b>560</b>	<b>(7.307)</b>	n/c
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>(13.923)</b>	<b>(7.064)</b>	97,1%	<b>(25.335)</b>	<b>(21.039)</b>	20,4%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(9.471)</b>	<b>(6.333)</b>	49,5%	<b>(19.404)</b>	<b>(18.855)</b>	2,9%

## Comentário do Desempenho

### PERFIL DA DÍVIDA E ALAVANCAGEM

Alinhado à estratégia de melhorar e alongar o perfil da dívida, neste trimestre a Triunfo fez algumas captações importantes para fazer frente aos investimentos e sustentar o ciclo de crescimento pelo qual a Companhia vem passando. Os principais foram:

- ① **Financiamento de longo prazo da Rio Canoas** – Liberação da primeira parcela do financiamento do BNDES no montante de R\$270 milhões. Vale ressaltar que o BNDES ainda fará a liberação de aproximadamente R\$98 milhões, que completarão o total de R\$368 milhões aprovados pelo banco. Neste trimestre, captamos ainda R\$100 milhões, via debênture de infraestrutura, complementar ao BNDES. Os recursos dessas captações foram utilizados para pagar **R\$189 milhões de empréstimo ponte** na Rio Canoas e o restante será utilizado para para finalizar a obra de implantação da Usina de Garibaldi.
- ① **Troca da dívida Portonave** – Emissão de R\$250 milhões, sendo R\$125 milhões contabilizados pela Triunfo (50% do negócio), em debêntures que foram utilizados para pré-pagar o financiamento atrelado à variação cambial com a GE Capital e fortalecer o caixa do terminal.
- ① **Vessel Log** – Emissão de debêntures na Vessel Log no montante de R\$145 milhões, o recurso será utilizado para melhorar o perfil da dívida do negócio de cabotagem.

A alavancagem dos segmentos de rodovias e porto segue em níveis baixos, sendo 1,03x e 1,27x, respectivamente.

Já o endividamento de Geração de Energia, que apresenta alavancagem de 8,34x, está associado às características do negócio, com amortização de longo prazo, alto investimento inicial, fluxo de caixa previsível e estável após início da operação. Durante a fase de implantação da UHE Garibaldi, pela Rio Canoas, a alavancagem consolidada naturalmente fica maior, mas diminuirá progressivamente assim que iniciada a operação comercial da usina, prevista para final de 2013. A Rio Verde, cuja dívida foi financiada pelo BNDES por 16 anos, segue em desalavancagem natural e gradativa. A alavancagem caiu de 5,3x, no 3T11, para 3,9x, no 3T12.

Na controladora a dívida está relacionada ao desenvolvimento de novos projetos e investimentos nos projetos em fase de implantação ou *ramp up* – incluindo Rio Canoas, Maestra e Viracopos. Uma Nota Promissória no total de R\$300 milhões foi emitida em maio deste ano, como empréstimo ponte para a 4ª emissão de debêntures, concluída em outubro deste ano, no montante de R\$472,5 milhões. No fluxo apresentado a seguir, o saldo de R\$314 milhões a ser pago em 2012, refere-se, basicamente, à nota promissória que foi amortizada em outubro, após a liberação dos recursos dessa debênture.

### FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ mil) e Alavancagem

	ENERGIA	RODOVIAS	PORTO	SUBTOTAL	CONTROLADORA	CABOTAGEM	TOTAL
2012	5.526	57.546	9.040	72.112	320.091	44.306	436.509
2013	22.105	61.491	8.738	92.334	35.587	31.706	159.627
2014	45.973	55.151	23.738	124.862	4.509	50.390	179.761
2015	30.573	73.741	33.739	138.053	51.488	31.733	221.274
2016	39.041	90.736	31.239	161.016	51.488	22.502	235.006
2017	39.041	15.461	21.239	75.741	51.488	22.502	149.731
Após 2017	493.146	87	-	493.233	47.758	8.633	549.624
<b>Dívida Bruta</b>	<b>675.405</b>	<b>354.213</b>	<b>127.733</b>	<b>1.157.351</b>	<b>562.409</b>	<b>211.772</b>	<b>1.931.532</b>
	ENERGIA	RODOVIAS	PORTO	SUBTOTAL	CONTROLADORA	CABOTAGEM	TOTAL
Dívida Líquida	615.726	340.676	108.795	1.065.197	448.546	125.010	1.638.753
EBITDA 12 meses	73.818	329.932	85.529	489.279	n/c	n/c	416.749
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	8,34	1,03	1,27	2,18	n/c	n/c	3,93

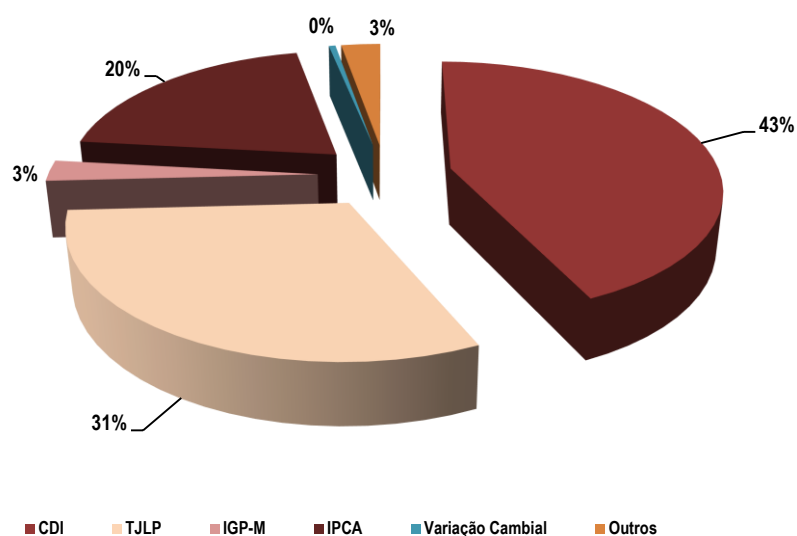
## Comentário do Desempenho

**DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)**

	<b>TIPO DE FINANCIAMENTO</b>	<b>INDEXADOR</b>	<b>VENCIMENTO</b>	<b>3T12</b>	<b>2T12</b>	<b>Δ</b>
<b>Triunfo</b>	Debêntures (1ª Emissão)	IGP-M + 12% a.a.	Janeiro / 2013	28.302	27.206	4,0%
	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 8,65% a.a.	Junho / 2018	191.286	185.196	3,3%
	1º emissão de Notas Promissórias	CDI + 1,60% a.a.	Outubro/2012	306.976	299.448	2,5%
	FINEP	8% a.a.	Janeiro / 2018	24.134	25.486	-5,3%
<b>Concepa</b>	Conta Garantida - Santander	126,5% do CDI	Outubro / 2012	11.711	32.250	-63,7%
	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banif	IGP-M + 11% p.a.	Setembro / 2013	10.146	19.435	-47,8%
	Capital de Giro Santander	121,5% do CDI	Março / 2012	12.000	-	100,0%
	Debêntures (4ª Emissão)	IGP-M + 10% a.a.	Setembro / 2013	11.782	24.542	-52,0%
<b>Concer</b>	Debêntures (5ª Emissão)	CDI + 1,95%	Setembro / 2016	157.277	161.782	-2,8%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	UM BNDES + 6,625% a.a.	Outubro / 2014	1.151	1.283	-10,3%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 6,625% a.a.	Outubro / 2014	6.501	7.319	-11,2%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 4,65% a.a.	Dezembro / 2014	2.113	2.349	-10,0%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro / 2018	5.637	5.901	-4,5%
	Financiamento de Imobilizado - FINAME - Santander	7% a.a.	Mai / 2013	65	88	-26,1%
	Capital de Giro – Santander	118% do CDI	Fevereiro / 2012	35.404	24.066	47,1%
<b>Econorte</b>	Contrato de Alienação Fiduciária - Banco Guanabara	18% a.a.	Agosto / 2013	120	158	-24,1%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,9% a.a.	Mai / 2017	111.129	108.136	2,8%
<b>Portonave</b>	Financiamento de Imobilizado - GE Capital	Varição Cambial + 5,7452% a.a.	Dezembro / 2015	-	80.650	n/c
	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	Julho/2017	118.693	-	n/c
<b>Iceport</b>	Capital de giro - Bradesco	CDI + 1,82% a.a.	Julho/2012	-	3	n/c
	Capital de giro - Daycoval	CDI + 0,80% a.a.	Junho/2012	-	1.178	n/c
	ACC – Adiantamento de contrato de câmbio	Varição Cambial + 0,93% a 2,5% a.a.	Dezembro/2012	9.040	-	n/c
<b>Vessel</b>	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votorantim	CDI + 2,7% a.a.	Outubro / 2014	33.646	30.012	12,1%
	Debêntures (1ª Emissão)	IPCA + 7,60% a.a.	Setembro/2017	86.981	-	n/c
<b>Maestra</b>	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,55% a.a.	Julho / 2015	43.775	51.786	-15,5%
	Capital de giro - Santander	126,5% do CDI	Julho/2012	22.444	21.131	6,2%
	Capital de Giro - Banco Votorantim	CDI + 2,5% a.a.	Agosto / 2012	3.078	2.965	3,8%
	Conta garantida - ABC	IPCA + 5,75% a.a.	Agosto/2013	9.241	-	n/c
<b>NTL</b>	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 4,16% a.a.	Outubro / 2026	12.607	10.511	19,9%
<b>Rio Canoas</b>	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	Diversos	888	1.001	-11,3%
	Cédula de Crédito Bancário - Safra	9,85% a.a.	Junho / 2015	-	12.495	n/c
	Financiamento de Imobilizado - Finame - Indusval	10% a.a. a 12% a.a.	Dezembro / 2016	-	4.044	n/c
	Financiamento de Imobilizado - Finame - Indusval	8,7% a.a. a 12% a.a.	Dezembro / 2016	-	2.995	n/c
	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 2,34%	Junho/2031	270.974	-	n/c
	Conta Garantida - Santander	126,5% do CDI	Julho / 2012	-	30.242	n/c
	Debêntures (2ª Emissão)	IPCA + 7,89% a.a.	Dezembro/2024	98.868	-	n/c
	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,10% a.a.	Novembro /2012	-	159.137	n/c
<b>Rio Verde</b>	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 1,81% a.a.	Setembro / 2026	287.422	272.444	5,5%
	Crédito Suplementar - BNDES	TJLP + 2,16% a.a.	Setembro / 2026	18.141	38.759	-53,2%
<b>Divida Bruta</b>				<b>1.931.532</b>	<b>1.643.998</b>	<b>30,0%</b>

## Comentário do Desempenho

### DÍVIDA POR INDEXADOR



### INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Do investimento realizado no 3T12, Rio Canoas responde por 67,9% do total investido e as concessões rodoviárias respondem por 19,9%.

#### INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL 1T12

(em R\$ mil)	3T12	%	9M12
Concer	10.961	6,6%	25.643
Concepa	13.486	8,1%	45.320
Econorte	8.636	5,2%	26.097
Portonave	1.251	0,8%	20.305
Portonaus	4.633	2,8%	12.067
Santa Rita	1.280	0,8%	3.126
Cabotagem	137	0,1%	858
Rio Canoas	112.617	67,5%	294.821
Rio Verde	812	0,5%	843
Aeroportos Brasil Viracopos	12.507	7,5%	12.507
Controladora e Outros Investimentos	463	0,3%	15.617
<b>Total Capex</b>	<b>166.784</b>	<b>100,0%</b>	<b>457.203</b>

## Comentário do Desempenho

### **SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL EM 9M12**

	<b>Total</b>	<b>Δ</b>
Triunfo	160.029	4,9%
Concer	399.269	12,1%
Concepa	315.471	9,6%
Econorte	248.992	7,5%
Portonave	788.032	23,9%
Santa Rita	97.180	2,9%
Portonaus	16.493	0,5%
Cabotagem	101.928	3,1%
Rio Verde	576.376	17,5%
Rio Canoas	570.047	17,3%
Aeroportos Brasil	12.503	0,4%
Outros Investimentos	12.183	0,4%
	<b>3.298.503</b>	<b>100,0%</b>

## 1. Contexto operacional

A TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A. (“Triunfo” ou “Companhia”), constituída através da ata de constituição de Sociedade por Ações em 11 de janeiro de 1999, tem por objeto específico a participação em outras sociedades e a realização de investimentos em negócios, empreendimentos e sociedades. É uma sociedade anônima de capital aberto, constituída de acordo com as leis brasileiras, com sede em São Paulo, capital, e com ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. (Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros) sob a sigla “TPIS3”.

### a) Controladas e controladas em conjunto

Em 30 setembro de 2012 as participações relevantes da Triunfo, segregadas por segmento de negócios, são conforme segue:

#### i) *Concessionárias de rodovias*

A Concessão Rodoviária de Juiz de Fora – Rio S.A. (“Concer”), tem como objeto específico a exploração, sob o regime de concessão, da rodovia BR-040/MG/RJ, trecho Juiz de Fora - Petrópolis - Rio de Janeiro (Trevo das Missões), nos termos do Contrato de Concessão DNER/PG-138/95-00 e seus aditivos. O trecho concedido totaliza 179,9 km, e possui três praças de pedágio, localizadas nos km 814,4 MG (bidirecional), km 45,5 RJ (bidirecional) e km 104 RJ (bidirecional). O início da concessão ocorreu em 1º de março de 1996 e o prazo da concessão está previsto para 25 anos, podendo ser prorrogado, conforme condições previstas no contrato de concessão.

A Concessionária da Rodovia Osório – Porto Alegre S.A. (“Concepa”), tem como objeto específico a exploração, sob o regime de concessão, da rodovia BR-290/RS, trecho Osório - Porto Alegre, e o entroncamento da BR-116/RS (Guaíba), nos termos do Contrato de Concessão DNER/PG-016/97-00 e seus aditivos. O trecho concedido totaliza 121 km, e possui três praças de pedágio, localizadas nos km 19,5 (sentido Porto Alegre - Osório), km 77,5 (bidirecional) e km 110,7 (sentido Osório - Porto Alegre). O início da concessão ocorreu em 4 de julho de 1997, e o prazo da concessão está previsto para 20 anos, podendo ser prorrogado, conforme condições previstas no contrato de concessão.

A Empresa Concessionária de Rodovias do Norte S.A. (“Econorte”), tem como objeto específico a exploração, sob o regime de concessão, do Lote nº 1 do Programa de Concessão de Rodovias do Estado do Paraná, nos termos do Contrato de Concessão assinado com o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Paraná – DER/PR-071/97 e seus aditivos. O trecho concedido totaliza 340,8 km e possui três praças de pedágio, localizadas nos km 0 da BR-369 (bidirecional), km 126 da BR-369 (bidirecional) e km 3 da BR-323 (bidirecional). O início da concessão ocorreu em 14 de dezembro de 1997 e o prazo da concessão está previsto para 24 anos, podendo ser prorrogado conforme condições previstas no contrato de concessão.

## Notas Explicativas

A Empresa Concessionária de Rodovias do Vale do Itajaí S.A. (“Ecovale”) tem como objeto específico a exploração, sob o regime de concessão, do Sistema Rodoviário BR-470/SC, nos termos do Contrato de Concessão totaliza 488,1 Km e até o momento a Ecovale encontra-se em fase pré operacional, em razão da contestação do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, que discute a nulidade do contrato, conforme apresentado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

No caso de extinção das concessões, reverterem ao poder concedente todos os bens transferidos para a administração das concessionárias, os bens reversíveis incorporados às rodovias durante as concessões e os direitos e privilégios decorrentes dessas, livres e desembaraçados de quaisquer ônus ou encargos e cessam, para as concessionárias, todos os direitos emergentes dos contratos. Em caso de extinção, as concessionárias serão indenizadas pelo valor contábil dos investimentos incorporados às concessões ainda não amortizados.

### ii) *Prestação de serviços de operação, manutenção e conservação de rodovias*

As controladas Rio Bonito Serviços de Apoio Rodoviário Ltda. (“Rio Bonito”), Rio Guaíba Serviços Rodoviários Ltda. (“Rio Guaíba”) e Rio Tibagi Serviços de Operações e Apoio e Serviços Rodoviários Ltda. (“Rio Tibagi”) prestam serviços de socorro médico, socorro mecânico (guincho) e conservação das rodovias (recuperação de obras de infra-estrutura) às concessionárias de rodovias. Esses serviços foram contratados, quanto a preços, prazos, encargos e garantias, em condições similares àquelas que seriam realizadas com terceiros e são regulados pelo Contrato de Concessão e fiscalizados pelo poder concedente.

### iii) *Geração de energia elétrica*

#### Rio Verde

A Rio Verde Energia S.A. (“Rio Verde”) tem por objeto específico a implantação, a geração, a comercialização e a instalação da linha de transmissão de interesse restrito à central geradora de energia elétrica, mediante concessão para exploração do potencial energético denominado Usina Hidrelétrica Salto (“UHE Salto”), localizada no Rio Verde, nos municípios de Itarumã e Caçu, no Estado de Goiás, nos termos do Contrato de Concessão assinado com a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL nº 090/02, com prazo de 35 anos, contados a partir de 11 de dezembro de 2002, podendo ser prorrogado mediante o cumprimento pela Companhia das condições estabelecidas pelo contrato de concessão.

A usina iniciou a operação da 1ª máquina em 25 de maio de 2010 e da 2ª máquina em 28 de agosto de 2010, com capacidade total instalada de 116 MW conforme aprovação da ANEEL publicado no Diário Oficial da União no dia 27 de março de 2009 e energia assegurada de 558.888 MWh/ano.

## Notas Explicativas

Em 19 de agosto de 2011, foi publicada em Diário Oficial da União, a Portaria nº 33, que autorizou o aumento de 4,0 MW na garantia física de energia da UHE Salto, totalizando a energia assegurada de 593.928 MWh/ano.

Ao termo final do contrato de concessão, todos os bens e instalações vinculados ao aproveitamento hidrelétrico passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização, paga à Rio Verde, dos investimentos realizados e ainda não amortizados.

A Rio Verde possui um Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica (“Power Purchase Agreement” ou “PPA”) com a Votorantim Comercializadora de Energia Ltda. (“Votener”) do total da energia assegurada da usina Salto pelo prazo de 16 anos, correspondentes aos 558.888 MWh/ano, contados a partir do início da operação, ao preço inicial de R\$126,00 e final de R\$132,00 por MW/h, reajustados com base na variação do IGP-M.

Durante o último trimestre de 2009 a Companhia foi procurada por importantes entidades do mercado com relevantes propostas de novos projetos que vão ao encontro de seus interesses e estratégias. Dadas essas novas oportunidades e a previsão de recursos para fazer frente a esses investimentos, a Administração da Triunfo tomou a decisão de alienar a participação na controlada Rio Verde.

Em 2012, a Companhia manteve negociações de venda sendo efetuado processo de “due dilligence” e, por ocasião de acontecimentos e circunstâncias fora do controle da Administração da Companhia, o processo ainda encontra-se em fase de negociação. Cabe ressaltar que a mesma continua comprometida com seu plano de venda do investimento na controlada Rio Verde.

Diante disso, cumprindo com o disposto no item 9 do CPC 31, a Companhia manteve o investimento na controlada Rio Verde na rubrica “Participações a comercializar” na demonstração financeira individual porém, segregado entre “Ativos e Passivos de Operações Descontinuadas” nas informações trimestrais consolidadas, conforme descrito na nota explicativa nº 10.

### Rio Canoas

A Rio Canoas Energia S.A. (“Rio Canoas”) tem por objeto específico a exploração do potencial de energia hidráulica, mediante concessão para exploração do potencial energético denominado Usina Hidrelétrica Garibaldi (“UHE Garibaldi”), vencida pela Companhia em Leilão nº 03/2010, localizada no Rio Canoas, nos municípios de Cerro Negro e Abdon Batista, no Estado de Santa Catarina, com potência instalada mínima de 177,9 MW. A Rio Canoas passou a ter o direito de exploração da UHE Garibaldi pelo prazo de 35 anos a partir da assinatura do contrato de concessão, sendo que vendeu, em Leilão nº 03/2010 da ANEEL, cerca de 70% da energia assegurada da Usina pelo prazo de 30 anos, a contar da data de início da geração da primeira turbina, que deverá ocorrer até outubro de 2014, pelo valor de R\$107,98 MWh. Em 14 de dezembro de 2010, foi assinado o contrato nº

## Notas Explicativas

03/2010 – MME – UHE Garibaldi, entre a União, por intermédio do Ministério de Minas e Energia – MME, e a Rio Canoas e publicado no Diário Oficial da União no dia 16 de dezembro de 2010. O contrato tem como objeto regular a exploração do potencial de energia hidráulica localizado no Rio Canoas, denominado Usina Hidrelétrica Garibaldi, cuja concessão foi outorgada por meio do Decreto de 09 de dezembro de 2010.

Os investimentos previstos necessários para colocar a Usina em operação são de aproximadamente R\$ 782.000<sup>1</sup>. A expectativa da Administração é que 65% dos recursos necessários para a implantação serão captados através de financiamento juntos ao BNDES e outros agentes financeiros e o restante, inclusive aquisição de terrenos, por meio de capital próprio. Até 30 de setembro de 2012 foram investidos o montante de R\$253.824, provenientes de recursos aportados pela Companhia.

Em 06 de janeiro de 2011, foi protocolado o pedido de enquadramento do projeto de implantação da Usina Hidrelétrica de Garibaldi, para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES, na modalidade de financiamento de longo prazo estruturado sob a forma de Project Finance Direto. Referido enquadramento foi deferido pelo BNDES em 15 de fevereiro de 2011 (correspondência 114/2011-BNDES-CEC). Em 05 de junho de 2012 foi autorizada a concessão de colaboração financeira, destinada à implantação da UHE Garibaldi, através da Decisão de Diretoria nº 520/2012-BNDES, tendo sido firmado, em 10 de julho de 2012, o contrato de financiamento mediante abertura de crédito nº 12.2.0520.1. Em 23 de agosto de 2012, foi recebido do BNDES o primeiro desembolso no montante de R\$270.000.

O início da construção da UHE Garibaldi ocorreu no primeiro trimestre de 2011, com a expectativa de início de suas atividades operacionais em outubro de 2014 (1ª máquina - turbina), conforme prazo determinado pelo contrato de concessão. As demais máquinas estão previstas para entrar em suas atividades operacionais em novembro de 2014 (2ª máquina) e dezembro de 2014 (3ª máquina).

Em 2 de fevereiro de 2011, foi concedida à Companhia a Licença Ambiental de Instalação Nº 084/2011 – LAI, pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA, com validade por um prazo de 06(seis) meses. Referida LAI foi renovada pela FATMA na data de 27 de outubro de 2011, passando a ter um prazo de validade de 40 (quarenta) meses a partir daquela data.

### Outros

Em 30 de setembro de 2012, a Triunfo mantém, em fase de desenvolvimento de viabilidade, certos projetos de PCHs (pequenas centrais hidrelétricas) e energia eólica, cujos investimentos realizados totalizam o montante de R\$ 15.847.

---

<sup>1</sup> Valor não revisado pelos Auditores Independentes.

## Notas Explicativas

### iv) *Administração de portos*

#### Portonave

Através do Contrato de Adesão MT/DP 098/01 a União, por meio do Ministério dos Transportes, autorizou a Portonave S.A. – Terminais Portuários de Navegantes (“Portonave”) a iniciar a exploração do porto de uso privativo, situado na margem esquerda do rio Itajaí-Açu, na região denominada Ponta da Divinéia, no município de Navegantes, no Estado de Santa Catarina. A Portonave possui os direitos de exploração do Porto de Navegantes por 25 anos, contados a partir de 18 de agosto de 2006, renováveis automaticamente para mais 25 anos.

O Porto de Navegantes possui três berços de atracação em 900 metros de cais e calado de 11,3 metros e uma retro área com capacidade para 1,3 milhão de *TEUs* (*twenty-foot equivalent unity*, unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés). As atividades de operação portuária tiveram início em 21 de outubro de 2007.

Extinto o contrato, os bens móveis e imóveis não serão revertidos à União. Adicionalmente, a União poderá optar, quando da extinção do contrato, pela exploração do terminal portuário a partir do momento em que a Portonave for indenizada pelos seus bens e direitos oriundos do referido contrato de adesão.

A Iceport, subsidiária integral da Portonave, administra e opera uma câmara frigorificada para armazenamento de cargas próprias e de terceiros. Em 12 de novembro de 2009, a câmara frigorificada foi atingida por incêndio em parte de suas instalações, que interrompeu temporariamente a atividade de armazenamento de produtos, porém não afetou a principal atividade da Iceport, trading de mercadorias.

A Portonave possui seguro nos seguintes montantes: (i) até 30 milhões de dólares americanos para cobrir os danos às mercadorias de terceiros; (ii) até 30 milhões de dólares americanos para cobrir danos à infraestrutura da câmara; e, (iii) até 12 milhões de dólares para indenizar a perda de receita originada pela interrupção de atividades.

A Administração da Portonave concluiu o processo de ressarcimento dos danos causados aos terceiros devido ao incêndio, os quais não geraram perdas para a Portonave. O processo de reconstrução da parte afetada já foi concluído, sendo totalmente reembolsado pelo segurador, e as operações da câmara foram restabelecidas, em sua plenitude operacional, a partir de junho de 2011.

#### Santa Rita

Em 15 de julho de 2008, a Triunfo constituiu a Santa Rita S.A. – Terminais Portuários (“Santa Rita”), com o objetivo de instalar e operar terminal portuário em quaisquer das modalidades previstas pela Lei nº 8.630/93, bem

## Notas Explicativas

como a exploração das atividades correlatas à operação de terminais portuários.

Parte do capital social da Santa Rita foi formado através do aporte do investimento detido pela Triunfo na TPB Terminal Portuário Brites Ltda. (“TPB”), no montante de R\$70.200, adquirido em 25 de junho de 2008.

Em 5 de abril de 2011, foi concebido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, a licença prévia nº 399/2011 relativa ao Terminal Portuário Brites.

Em 1 de setembro de 2011, foi realizada a retrovenda das 3.750.000 ações de emissão da Santa Rita, correspondente a 1,5% das ações da mesma, que estavam sob posse da Triunfo e que passaram para a propriedade do Sr. Pedro da Rocha Brites pelo montante de R\$3.750. Em ato contínuo, a Triunfo exerceu a opção de compra da totalidade das ações de emissão da Santa Rita de propriedade do Sr. Pedro da Rocha Brites, as quais correspondem a 12% do capital da referida empresa pelo montante de R\$41.967, conforme descrito na nota explicativa nº 20. Em 30 de setembro de 2011, a opção de compra foi exercida pela Companhia e o saldo foi liquidado no primeiro trimestre de 2012.

### Portonaus, Moss e Manave

Em 24 de janeiro de 2011, a Triunfo firmou com a Cruzeiro do Sul Administradora de Terminais Logísticos Ltda. (a “Cruzeiro do Sul”) o Contrato de Cessão e Transferência de Direitos, com o objetivo de adquirir o direito oneroso de exploração de superfície de uma área de 87,8 mil m<sup>2</sup> na cidade de Manaus por um período de 50 anos, pelo valor de R\$16.500. Até 30 de setembro de 2012, foi liquidada o montante de R\$10.000, estando o pagamento do saldo remanescente condicionado a desocupação da área e a transferência dos direitos, sendo a obrigação registrada na rubrica de “Contratos de aquisição de ativos” no passivo não circulante.

Em 18 de fevereiro de 2012, a Triunfo por intermédio da sua controlada Portonaus, celebrou contrato de Compra e Venda de 91% das quotas sociais da empresa Moss Serviços Portuários e Transportes Ltda, pelo montante de R\$4.500. Referida empresa é titular de autorização, outorgada pela União, para exploração, por prazo indeterminado, de terminal portuário sob a modalidade de uso privativo misto à margem esquerda do Rio Negro nos termos da Resolução ANTAQ nº 888, de 24 de outubro de 2007. A celebração do contrato será notificada às autoridades competentes, designadamente ao SBDC (Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência), nos termos da Lei nº 8884/94, e à ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), conforme determina a Lei nº 10.233/01. O valor da aquisição encontra-se registrado na rubrica de “Contratos de aquisição de ativos” no passivo não circulante. Em 1º de abril de 2012, a controlada Portonaus efetuou o pagamento do montante de R\$3.500. O saldo remanescente de R\$1.000 será liquidado em duas parcelas de R\$500, mediante atendimento de condições contratuais e serão corrigidas pelo IPCA.

## Notas Explicativas

### v) *Serviços de cabotagem*

A NTL – Navegação e Logística S.A. (“NTL”) inicialmente denominada Oncídio Participações S.A., constituída em 29 de setembro de 2008, possui, como objetivo social, atuar nas atividades de transporte aquaviário e multimodal de cargas, através da exploração dos serviços de navegação marítima de longo curso e de cabotagem no transporte de carga, além da participação em outras sociedades civis ou comerciais, como sócia, acionista ou quotista, podendo representar sociedades nacionais ou estrangeiras. Proprietária da embarcação Maestra Atlântico, em abril de 2011, a controlada NTL entrou em operação com a prestação de serviços de cabotagem.

A Vessel-Log Companhia Brasileira de Navegação e Logística S.A. (“Vessel-Log”), foi constituída em 27 de maio de 2009, com o objetivo social de atuar nas atividades de exploração, com embarcações próprias ou de terceiros, o comércio marítimo de longo curso, cabotagem e fluvial, no transporte de cargas em geral, além dos serviços de reparo naval, comércio, intermediação, importação, exportação e armazenagem de embarcações, equipamentos, componentes, peças e partes inerentes as suas atividades e das sociedades nas quais participe. Proprietária da embarcação Maestra Mediterrâneo, em setembro de 2011, a controlada Vessel-Log entrou em operação com a prestação de serviços de cabotagem.

A Maestra – Navegação e Logística S.A. (“Maestra”), constituída em 27 de maio de 2009, possui, como objeto social, atuar na exploração, com embarcações próprias ou de terceiros, o comércio marítimo de longo curso, cabotagem e fluvial no transporte de cargas geral, exercer atividades de armazenagem e comercialização de serviços e logística de mercadorias e de administração de embarcações, prestar serviços de transporte em geral, exercer atividades complementares, correlatas ou acessórias, inerentes às suas atividades, quando necessárias ou convenientes aos interesses sociais, segundo os padrões fixados na legislação e regulamentos, além de exercer serviços de reparo naval, comércio intermediação, exportação e armazenagem de embarcações, equipamentos, componentes, peças e partes inerentes as suas atividades nas quais participe. A Maestra poderá também participar de sociedades nacionais e estrangeiras, a qual é controladora da Maestra Shipping LLP, uma companhia constituída em 2 de fevereiro de 2011, em Londres, Inglaterra, sob regulamentação específica (LLP Act 2.000) e tem como atividade a armação, operação e afretamento de navios e de transporte de cargas pela via marítima com navios próprios ou afretados. É proprietária das embarcações Maestra Caribe e Maestra Pacífico, as quais estão arrendadas para a Maestra na operação de cabotagem no Brasil.

Em 18 de novembro de 2011, a controlada Maestra assinou contrato com o armador japonês Nippon Yusen Kabushiki Kaisha (“NYK”), para aquisição de 10% do negócio de cabotagem, diluindo a participação da Companhia e seus outros acionistas, com o objetivo de aprimorar a prestação de serviços de cabotagem no Brasil.

## Notas Explicativas

Em setembro de 2012, os acionistas da Maestra, NTL e Vessel-Log deliberaram pelo aumento de capital social nas companhias no montante total de R\$ 11.984. A Triunfo utilizou parte dos seus mútuos ativos no montante de R\$ 9.503 com as controladas de cabotagem para fazer frente ao aumento proposto. Como houve acionistas que decidiram não acompanhar o supracitado aumento de capital, os mesmos foram diluídos e a participação da Triunfo sofreu alteração de 58,50% para 60,73%.

### vi) *Administração de aeroportos*

#### Aeroportos Brasil - Viracopos

Em 14 de junho de 2012, a controlada em conjunto Aeroportos Brasil - Viracopos S.A., assinou com a Agência Nacional de Aviação Civil ("ANAC") o contrato de concessão para ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas (Viracopos), pelo prazo de 30 (trinta) anos.

A participação indireta da Triunfo no negócio corresponde a 22,95%, uma vez que:

a) A Concessionária é formada pelos acionistas (i) Aeroportos Brasil S.A. (Acionista Privado), que detém 51% de participação, e (ii) Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - INFRAERO, que detém 49%;

b) O Acionista Privado é uma sociedade de propósito específico formado pelas empresas vencedoras do certame licitatório referente ao Leilão 002/2011, que possui a seguinte composição acionária: Triunfo com 45%, UTC Participações S.A. com 45%, e Egis Airport Operation com 10%.

Em contraprestação pela concessão da exploração do aeroporto, a controlada em conjunto Aeroportos Brasil – Viracopos S.A. pagará à União contribuição fixa anual no montante de R\$127.367, reajustado anualmente pelo IPCA, equivalente a R\$3.821.010, referente à outorga decorrente da oferta realizada no Leilão objeto da presente concessão. Além da contribuição fixa, compreende também uma contribuição variável correspondente a 5% sobre a totalidade da receita bruta anual da concessionária e de suas eventuais subsidiárias integrais.

Em 11 de julho de 2012 a ANAC, por meio de publicação realizada no Diário Oficial da União, autorizou a controlada em conjunto a iniciar a fase I do contrato de concessão de aeroportos nº 003/ANAC/2012.

Em 31 de agosto de 2012 a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo ("CETESB") emitiu a licença ambiental de instalação sob o número 2.126, para a controlada em conjunto. A licença de instalação permite que a concessionária inicie os investimentos previstos no contrato de concessão. As obras foram iniciadas no mês de setembro de 2012, três meses antes do previsto no cronograma da licitação, com o objetivo de entregar o segundo terminal de passageiros, com capacidade para 14 milhões de passageiros,

## Notas Explicativas

fingers para 28 aeronaves e estacionamento correspondente, dentro de 22 meses.

### b) Eventos relevantes ocorridos no terceiro trimestre de 2012

#### Portos

##### i) Portonave – 1ª Emissão de Debêntures

Em 11 de julho de 2012, a controlada Portonave emitiu debêntures simples e não conversíveis em ações, no montante de R\$250.000 (R\$125.000 valor proporcional à participação na Companhia), conforme descrito na nota explicativa nº 17.

Os recursos captados foram utilizados para liquidar antecipadamente o contrato de empréstimo indexado ao dólar junto à General Eletric Capital Co., no montante de R\$178.651 (R\$89.326 valor proporcional à participação na Companhia), que havia sido captado em maio de 2006 para financiamento da construção e dos equipamentos necessários para operação do porto, conforme descrito na nota explicativa nº 16.

#### Geração de energia elétrica

##### ii) Rio Canoas – 2ª Emissão de Debêntures

Em 7 de agosto de 2012, a controlada Rio Canoas emitiu debêntures simples e não conversíveis em ações, no montante de R\$ 100.000, conforme descrito na nota explicativa nº 17.

##### iii) Rio Canoas – Recebimento da 1ª parcela dos recursos do BNDES

Em 23 de agosto de 2012, a controlada Rio Canoas obteve a liberação da primeira parcela de recursos do BNDES, no montante de R\$270.000, para continuidade na construção da UHE Garibaldi, conforme descrito na nota explicativa nº 16.

##### iv) Rio Canoas - 1ª Emissão de Debêntures

Em 23 de agosto de 2012, a controlada Rio Canoas liquidou a 1ª emissão de debêntures, no montante de R\$162.747, conforme descrito na nota explicativa nº 17.

## Notas Explicativas

### Cabotagem

#### v) Aumento de participação no negócio de cabotagem

Em setembro de 2012, a Companhia aumentou sua participação no negócio de cabotagem de 58,50% para 60,73%, gerando uma perda de R\$3.698, conforme descrito na nota explicativa nº 2.3.

#### vi) Vessel-log - 1ª Emissão de Debêntures

Em 21 de setembro de 2012, a controlada Vessel-log emitiu debêntures simples e não conversíveis em ações, no montante de R\$ 145.000 (R\$88.059 valor proporcional à participação na Companhia), conforme descrito na nota explicativa nº 17.

### Administração de aeroportos

#### vii) Emissão de Licença ambiental para instalação - Aeroporto Internacional de Campinas (Viracopos)

Em 31 de agosto de 2012, a CETESB emitiu a licença ambiental de instalação para a controlada em conjunto Aeroportos Brasil – Viracopos, conforme descrito na nota explicativa nº 1 a) vi).

## 2. Base de preparação e apresentação das informações trimestrais

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das informações trimestrais – ITRs - em 8 de novembro de 2012.

### 2.1. Declaração de conformidade

As informações trimestrais da Companhia, para o período findo em 30 de setembro de 2012, compreendem:

- a) as informações trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS) emitidas pela International Accounting Standards Board – IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e estão identificadas como “Consolidado”.
- b) As informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e estão identificadas como “Controladora”.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que foram aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e incluem também as normas emitidas pela CVM.

## Notas Explicativas

A Companhia adotou os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo CPC, pelo IASB, as normas emitidas pela CVM e órgãos reguladores, que estavam em vigor em 30 de setembro de 2012. As informações trimestrais foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo, bem como, pelo ativo imobilizado que foi avaliado pelo seu valor atribuído, na data de transição.

As informações trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária vigente. Desta forma, essas informações trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações contábeis da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

A Companhia optou por apresentar essas informações trimestrais individuais e consolidadas em único conjunto, lado a lado.

### **2.2. Moeda funcional e conversão de saldos e transações em moeda estrangeira**

#### **2.2.1 Moeda funcional e de apresentação**

As informações trimestrais foram preparadas e estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas. A moeda funcional foi determinada em função do ambiente econômico primário de suas operações.

#### **2.2.2 Transações e saldos**

As transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não foram realizadas na moeda funcional da entidade, foram convertidas pela taxa de câmbio na data em que as transações foram realizadas. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional da entidade pela taxa de câmbio na data-base das demonstrações contábeis.

Itens não monetários em moeda estrangeira reconhecidos pelo seu valor justo são convertidos pela taxa de câmbio vigente na data em que o valor justo foi determinado.

## Notas Explicativas

### 2.3. Critérios de consolidação

As informações trimestrais consolidadas incorporam os saldos das contas patrimoniais e de resultado da Companhia, de suas controladas e de suas controladas em conjunto na proporção das suas participações, conforme segue:

Companhias	Controle	30/09/12		31/12/11	
		Participação (%)		Participação (%)	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Empresa Concessionária de Rodovias do Norte S.A. ("Econorte")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Rio Tibagi Serviços de Operações e de Apoio Rodoviários Ltda ("Rio Tibagi")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Concessionária da Rodovia Osório – Porto Alegre S.A. ("Concepa")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Rio Guaíba Serviços Rodoviários Ltda. ("Rio Guaíba")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A. ("Concer")	Controlada em conjunto	62,5	-	62,5	-
Rio Bonito Serviços de Apoio Rodoviário Ltda. ("Rio Bonito")	Controlada em conjunto	62,5	-	62,5	-
Concessionária das Rodovias do Vale do Paraíba S.A. - Triunfo Convale ("Triunfo Convale")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Rio Paraíba Serviços Rodoviários Ltda. ("Rio Paraíba")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Empresa Concessionária de Rodovias do Vale do Itajaí S.A. ("Ecovale")	Controlada em conjunto	52,5	-	52,5	-
Portonave S.A. – Terminais Portuários de Navegantes ("Portonave") (i)	Controlada em conjunto	33,33	16,67	-	50,0
Iceport Terminal Frigorífico de Navegantes S.A. ("Iceport") (ii)	Controlada em conjunto	-	50,0	-	50,0
Teconave Terminais de Contêineres de Navegantes S.A. ("Teconave") (ii)	Controlada em conjunto	-	50,0	-	50,0
Maris Gaudium Empreendimentos e Participações S.A. ("Maris Gaudium") (i)	Controlada	-	-	-	100,0
Starport Participações Ltda. ("Starport") (i)	Controlada	-	-	-	99,9
Santa Rita S.A. – Terminais Portuários ("Santa Rita") (iii)	Controlada	-	100,0	12,0	88,0
TPB Terminal Portuário Brites Ltda. ("TPB") (iii)	Controlada	-	100,0	-	100,0
TPI-Log S.A. ("TPI-Log")	Controlada	100,0	-	100,0	-
MaNave S.A. – Terminais Portuários ("MaNave")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Portonaus S.A. - Terminais Portuários ("Portonaus")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Moss Serviços Portuários e Transportes Ltda ("Moss") (v)	Controlada	-	91,0	-	-
Maestra Navegação S.A. ("Maestra") (viii)	Controlada em conjunto	60,73	-	58,5	-
Maestra Shipping LLP ("Maestra LLP") (iv)	Controlada em conjunto	-	60,73	-	58,5
Vessel-Log Companhia Brasileira de Navegação e Logística S.A. (viii)	Controlada em conjunto	60,73	-	58,5	-
NTL - Navegação e Logística S.A ("NTL") (viii)	Controlada em conjunto	60,73	-	58,5	-
Trevally Participações e Investimentos S.A (" Trevally")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Rio Canoas Energia S.A ("Rio Canoas")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Rio Claro Operação e Manutenção Ltda ("Rio Claro")	Controlada	100,0	-	100,0	-
TNE – Triunfo Negócios de Energia S.A. ("TNE")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Tucano Energia S.A. ("Tucano")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Retirinho Energia S.A. ("Retirinho")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Guariroba Energia S.A. ("Guariroba")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Estrela Energia S.A. ("Estrela")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Taboca Energia S.A. ("Taboca")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Anddis Participações e Investimentos S.A. ("Anddis")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Dable Participações Ltda ("Dable")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Jahy Participações Ltda ("Jahy")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Santip Participações Ltda ("Santip")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Luve Participações e Investimentos S.A. ("Luve") (vi)	Controlada	-	-	100,0	-
Santa Clara Participações e Investimentos S.A. ("Santa Clara") (vii)	Controlada	-	-	100,0	-
Aeroportos Brasil S.A. ("AB") (vi)	Controlada em conjunto	45,0	-	-	-
Aeroportos Brasil - Viracopos S.A. ("ABV") (vii)	Controlada em conjunto	-	22,95	-	-
Tijóá Participações e Investimentos S.A. ("Tijóá")	Controlada	100,0	-	100,0	-
Rio Dourado Participações Ltda. ("Rio Dourado")	Controlada	100,0	-	100,0	-
ATTT do Brasil Inspeções e Participações Ltda ("ATTT")	Controlada	64,0	-	64,0	-

- (i) As controladas Maris Gaudium, Starport e TPI-Log detinham cada uma 16,67% de participação na Portonave S.A.. Em 29 de setembro de 2012, a controlada TPI-Log sofreu cisão parcial, com a incorporação da parcela cindida pela Maris Gaudium e Starport. Em 30 de setembro de 2012 as controladas Maris Gaudium e Starport foram incorporadas pela controlada Portonave e extintas. Ambos os processos tiveram como base laudos elaborados por especialistas contratados. Como resultado, a TPI-Log permaneceu com 16,67% de participação na Portonave S.A. enquanto que a TPI passou a deter os 33,33% que pertenciam às sociedades extintas.
- (ii) A controlada Portonave detém 100,0% de participação nas controladas Iceport e Teconave.
- (iii) A controlada Santa Rita detém 100,0% de participação na controlada TPB.
- (iv) A controlada Maestra detém 100,0% de participação na controlada Maestra LLP.
- (v) Em 18 de fevereiro de 2012, a controlada Portonaus adquiriu 91% de participação da Moss, conforme descrito na nota explicativa nº 1 a) iv).
- (vi) Em 7 de maio de 2012, a controlada Luve Participações e Investimentos S.A. alterou sua denominação social para Aeroportos Brasil S.A.
- (vii) Em 11 de maio de 2012, a controlada Santa Clara Participações e Investimentos S.A. alterou sua denominação social para Aeroportos Brasil - Viracopos S.A.
- (viii) Em setembro de 2012, a Companhia aumentou sua participação nos negócios de cabotagem de 58,50% para 60,73% através da diluição de capital de outros acionistas, conforme descrito na nota explicativa nº 1 a) v).

## Notas Explicativas

Os saldos dos balanços patrimoniais e dos resultados do período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 das controladas, sem efeito da participação proporcional, utilizados na consolidação estão apresentados a seguir:

### a) Segmento rodoviário

	<u>Econorte</u>	<u>Rio Tibagi</u>	<u>Concepa</u>	<u>Rio Guaíba</u>	<u>Concer</u>	<u>Rio Bonito</u>	<u>Convale</u>	<u>Rio Paraíba</u>	<u>Ecovale</u>
Ativo circulante	20.652	36.504	12.536	2.700	16.197	1.560	50	-	-
Ativo não circulante	287.149	5.045	329.428	956	638.487	4.924	14.950	-	-
Total do ativo	307.801	41.549	341.964	3.656	654.684	6.484	15.000	-	-
Passivo circulante	28.576	36.114	74.185	1.536	96.066	2.686	1	400	-
Passivo não circulante (i)	175.904	30	177.039	-	142.387	1.163	-	-	-
Patrimônio líquido (i)	103.321	5.405	90.740	2.120	416.231	2.635	14.999	(400)	-
Total do passivo e patrimônio líquido	307.801	41.549	341.964	3.656	654.684	6.484	15.000	-	-
Receita operacional líquida	130.822	29.230	177.473	31.648	203.091	34.593	-	-	-
Custo dos serviços prestados	(79.037)	(15.314)	(133.826)	(8.008)	(141.961)	(15.986)	-	-	-
Lucro bruto	51.785	13.916	43.647	23.640	61.130	18.607	-	-	-
Despesas operacionais, líquidas	(9.104)	(1.556)	(8.759)	(1.028)	(18.681)	(1.555)	(22)	(2)	(7)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	42.681	12.360	34.888	22.612	42.449	17.052	(22)	(2)	(7)
Resultado financeiro, líquido	(7.401)	(183)	(21.082)	(27)	(10.575)	(101)	-	-	-
Lucro (prejuízo) antes dos impostos sobre o lucro	35.280	12.177	13.806	22.585	31.874	16.951	(22)	(2)	(7)
Imposto de renda e contribuição social									
Correntes	(12.724)	(2.418)	(10.832)	(1.210)	(18.507)	(1.473)	-	-	-
Diferidos	681	-	5.480	-	7.696	-	-	-	-
Lucro líquido (prejuízo) do período	23.237	9.759	8.454	21.375	21.063	15.478	(22)	(2)	(7)

(i) Os saldos de adiantamento para futuro aumento de capital nas controladas, registrados no passivo não circulante, foram reclassificados para o patrimônio líquido.

## Notas Explicativas

b) Segmento portuário

	Portonave	Iceport	Teconnave	Maris Gaudium	Starport	Santa Rita	Vétria	TPB	TPI - Log	MaNave	Portonaus	Moss
Ativo circulante	83.283	34.284	1.360	-	-	1.401	16	-	7.487	1	58	1.741
Ativo não circulante	1.596.253	12.150	18.422	-	-	100.838	4.782	70.200	241.419	8.582	7.872	2017
Total do ativo	1.679.536	46.434	19.782	-	-	102.239	4.798	70.200	248.906	8.583	7.930	3.758
Passivo circulante	170.638	44.179	2.960	-	-	592	423	-	7.470	56	1.084	801
Passivo não circulante (i)	610.040	1.304	90	-	-	-	-	-	-	674	525	1.000
Patrimônio líquido (i)	898.858	951	16.732	-	-	101.647	4.375	70.200	241.436	7.853	6.321	1.957
Total do passivo e patrimônio líquido	1.679.536	46.434	19.782	-	-	102.239	4.798	70.200	248.906	8.583	7.930	3.758
Receita operacional líquida	172.343	86.903	30.476	-	-	-	-	-	-	-	-	2.452
Custo dos serviços prestados	(122.326)	(86.981)	(8.067)	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.416)
Lucro (prejuízo) bruto	50.017	(78)	22.409	-	-	-	-	-	-	-	-	1.036
Despesas operacionais, líquidas	(7.815)	(2.836)	(2.765)	(57)	(3)	(921)	(45)	(28)	(78.460)	(84)	(682)	(1.005)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	42.202	(2.914)	19.644	(57)	(3)	(921)	(45)	(28)	(78.460)	(84)	(682)	31
Resultado financeiro, líquido	(41.726)	(1.022)	(10)	-	-	14	-	-	-	(2)	7	4
Lucro (prejuízo) antes dos impostos sobre o lucro	476	(3.936)	19.634	(57)	(3)	(907)	(45)	(28)	(78.460)	(86)	(675)	35
Imposto de renda e contribuição social												
Correntes	(18.560)	-	(3.502)	-	-	-	-	-	-	-	-	(352)
Diferidos	22.874	1.297	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido (prejuízo) do período	4.790	(2.639)	16.132	(57)	(3)	(907)	(45)	(28)	(78.460)	(86)	(675)	(317)

(i) Os saldos de adiantamento para futuro aumento de capital nas controladas, registrados no passivo não circulante, foram reclassificados para o patrimônio líquido.

**Notas Explicativas****c) Energia e outros**

	<u>Rio Canoas</u>	<u>Rio Claro</u>	<u>TNE</u>	<u>Tucano</u>	<u>Retirinho</u>	<u>Guariroba</u>	<u>Estrela</u>	<u>Taboca</u>
Ativo circulante	83.627	276	1	30	-	1	-	-
Ativo não circulante	571.211	116	3	7.686	393	1.843	771	1.351
Total do ativo	654.838	392	4	7.716	393	1.844	771	1.351
Passivo circulante	30.950	409	36	9	-	-	-	-
Passivo não circulante (i)	370.683	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido (i)	253.205	(17)	(32)	7.707	393	1.844	771	1.351
Total do passivo e patrimônio líquido	654.838	392	4	7.716	393	1.844	771	1.351
Receita operacional líquida	-	-	-	-	-	-	-	-
Custo dos serviços prestados	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro bruto	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas operacionais, líquidas (ii)	(1.269)	(21)	(44)	(177)	(7)	(27)	(72)	(29)
Lucro antes do resultado financeiro	(1.269)	(21)	(44)	(177)	(7)	(27)	(72)	(29)
Resultado financeiro, líquido	1.361	-	-	-	-	-	-	-
Lucro (prejuízo) antes do impostos sobre o lucro	92	(21)	(44)	(177)	(7)	(27)	(72)	(29)
Imposto de renda e contribuição social								
Correntes	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido (prejuízo) do período	92	(21)	(44)	(177)	(7)	(27)	(72)	(29)

(i) Os saldos de adiantamento para futuro aumento de capital nas controladas, registrados no passivo não circulante, foram reclassificados para o patrimônio líquido.

(ii) As investidas em fase de implantação tiveram seus gastos pré-operacionais registrados no grupo "Despesas operacionais, líquidas de outras receitas" devido à eliminação do grupo "Ativo diferido", no ativo não circulante, e da impossibilidade em reconhecer esses gastos em outros grupos do ativo.

## Notas Explicativas

	<u>Anddis</u>	<u>Dable</u>	<u>Jahy</u>	<u>Santip</u>	<u>Tijóá</u>	<u>Rio Dourado</u>	<u>ATTI</u>
Ativo circulante	1	1	1	1	1	-	-
Ativo não circulante	-	-	-	-	-	-	34
Total do ativo	1	1	1	1	1	-	34
Passivo circulante	-	-	-	-	-	-	-
Passivo não circulante (i)	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido (i)	1	1	1	1	1	-	34
Total do passivo e patrimônio líquido	1	1	1	1	1	-	34
Receita operacional líquida	-	-	-	-	-	-	-
Custo dos serviços prestados	-	-	-	-	-	-	-
Lucro bruto	-	-	-	-	-	-	-
Despesas operacionais, líquidas (ii)	(2)	(2)	(2)	(2)	(8)	(2)	(2)
Prejuízo antes do resultado financeiro	(2)	(2)	(2)	(2)	(8)	(2)	(2)
Resultado financeiro, líquido	-	-	-	-	-	-	-
Prejuízo antes do impostos sobre o lucro	(2)	(2)	(2)	(2)	(8)	(2)	(2)
Imposto de renda e contribuição social							
Correntes	-	-	-	-	-	-	-
Diferidos	-	-	-	-	-	-	-
Prejuízo do período	(2)	(2)	(2)	(2)	(8)	(2)	(2)

(i) Os saldos de adiantamento para futuro aumento de capital nas controladas, registrados no passivo não circulante, foram reclassificados para o patrimônio líquido.

(ii) As investidas em fase de implantação tiveram seus gastos pré-operacionais registrados no grupo "Despesas operacionais, líquidas de outras receitas" devido à eliminação do grupo "Ativo diferido", no ativo não circulante, e da impossibilidade em reconhecer esses gastos em outros grupos do ativo.

**Notas Explicativas****d) Serviços de cabotagem**

	<u>Maestra</u>	<u>Maestra LLP</u>	<u>Vessel Log</u>	<u>NTL</u>	<u>Trevally</u>
Ativo circulante	8.175	17.214	158.118	27.935	1
Ativo não circulante	147.228	40.708	78.218	110.434	-
Total do ativo	155.403	57.922	236.336	138.369	1
Passivo circulante	70.165	142	45.596	47.736	-
Passivo não circulante (i)	92.593	-	208.848	125.911	-
Patrimônio líquido (i)	(7.355)	57.780	(18.108)	(35.278)	1
Total do passivo e patrimônio líquido	155.403	57.922	236.336	138.369	1
Receita operacional líquida	4.286	12.013	37.407	43.338	-
Custo dos serviços prestados	-	-	(71.575)	(87.759)	-
Lucro (prejuízo) bruto	4.286	12.013	(34.168)	(44.421)	-
Despesas operacionais, líquidas	2.399	(1.733)	(1.372)	(2.142)	(4)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	6.685	10.280	(35.540)	(46.563)	(4)
Resultado financeiro, líquido	(7.353)	(118)	(8.171)	(9.095)	-
Lucro (prejuízo) antes dos impostos sobre o lucro	(668)	10.162	(43.711)	(55.658)	(4)
Imposto de renda e contribuição social					
Diferidos	68	-	14.861	18.924	-
Lucro (prejuízo) do período	(600)	10.162	(28.850)	(36.734)	(4)

(i) Os saldos de adiantamento para futuro aumento de capital nas controladas, registrados no passivo não circulante, foram reclassificados para o patrimônio líquido.

## Notas Explicativas

### e) Administração de aeroportos

	<u>A. Brasil</u>	<u>A.B. Viracopos</u>
Ativo circulante	118.648	179.853
Ativo não circulante	111.135	54.480
Total do ativo	229.783	234.333
Passivo circulante	78	16.442
Passivo não circulante (i)	-	7
Patrimônio líquido (i)	229.705	217.884
Total do passivo e patrimônio líquido	229.783	234.333
Receita operacional líquida	-	-
Custo dos serviços prestados	-	-
Lucro bruto	-	-
Despesas operacionais, líquidas	(5.834)	(10.874)
Prejuízo antes do resultado financeiro	(5.834)	(10.874)
Resultado financeiro, líquido	6.078	1.934
Lucro (prejuízo) antes do impostos sobre o lucro	244	(8.940)
Imposto de renda e contribuição social		
Correntes	-	-
Diferidos	-	-
Lucro (prejuízo) líquido do período	244	(8.940)

(i) Os saldos de adiantamento para futuro aumento de capital nas controladas, registrados no passivo não circulante, foram reclassificados para o patrimônio líquido.

Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação, dentre as quais as principais são:

- Saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas controladora e controladas, assim como as receitas e despesas das suas transações.
- Participação no capital social e lucro líquido (prejuízo) do exercício das empresas controladas.

O exercício social das controladas incluídas na consolidação é coincidente com o da controladora, e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme àquelas utilizadas pela controladora e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação. As transações entre a controladora e as empresas controladas são realizadas em condições estabelecidas entre as partes, similar às condições de mercado.

## Notas Explicativas

### 2.3.1. Conciliação do patrimônio líquido e resultado do período da controladora com consolidado.

	Patrimônio Líquido		Lucro Líquido	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	30/09/2011
<b>Controladora</b>	<b>1.342.609</b>	1.360.542	<b>783</b>	(7.142)
<b>Equivalência patrimonial não reconhecida:</b>				
Maestra	-	-	-	100
Rio Paraíba	-	-	-	388
Outras controladas	-	-	-	75
<b>Ganho na redução de participação:</b>				
Luve	-	-	2	-
Santa Clara	-	-	2	-
<b>Participação de acionistas não controladores</b>	(20)	-	41	(9.191)
<b>Consolidado</b>	<b>1.342.589</b>	1.360.542	<b>828</b>	(15.770)

No período que serviu de base para a preparação das informações trimestrais, a controlada Maestra apresenta passivo a descoberto. Por consequência, os investimentos nas respectivas controladas estão registrados pelo valor zero nas informações trimestrais da controladora.

Em 2011, a Companhia reavaliou a política adotada e passou a reconhecer investimentos negativos para os quais apresentam passivos a descoberto, sendo os mesmos reconhecidos na rubrica de "Provisão sobre passivo a descoberto de subsidiárias".

## 3. Sumário das principais práticas contábeis

As informações trimestrais foram elaboradas e estão apresentadas com base nas práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, que devem ser lidas em conjunto com estas informações trimestrais. Cabe ressaltar que não houve alterações nas práticas contábeis no terceiro trimestre de 2012.

### 3.1. Novos IFRS e Interpretações do IFRIC

A partir de 1º de janeiro de 2011, passaram a vigorar os seguintes pronunciamentos e interpretações para efeitos de IFRS: IAS 24 - Exigências de Divulgação para Entidades Estatais e Definição de Parte relacionada (Revisada); IAS 32 - Instrumentos financeiros: Apresentação (Revisada); IFRIC 14 - Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo; e IFRIC 19 - Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital. A adoção destes pronunciamentos e interpretações não impactou as informações trimestrais de 30 de setembro de 2012.

Em relação aos pronunciamentos IFRS 9 - Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração, IFRS 10 - Demonstrações Financeiras

## Notas Explicativas

Consolidadas, IFRS 11 - Empreendimentos em Conjuntos, IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades, IFRS 13 – Mensurações de Valor Justo, IAS 27 (R) – Demonstrações Consolidadas e Separadas e IAS 28 (R) – Investimentos em Coligada e em Controlada, que passam a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, os quais deverão ser adotados também pelo CPC, a Companhia espera que a adoção destes pronunciamentos não tenham um impacto significativo em suas demonstrações financeiras, com exceção da adoção dos IFRS 10 e 11, os quais podem alterar a apresentação dos balanços patrimoniais e resultados consolidados da Companhia.

O IFRS 10 substituirá o IAS 27 e o SIC 12; e o IFRS 11 substituirá o IAS 31, sendo suas principais mudanças, a nova e abrangente definição de controle e investidas a serem consolidadas e a forma de reconhecer controle compartilhado em entidades - “joint ventures”. Pelo IFRS 11, não existirá a possibilidade de reconhecer controle compartilhado por meio de consolidação proporcional cabendo somente o reconhecimento através da aplicação do método de equivalência patrimonial. Em consequência, certas investidas no segmento de Porto, Rodovia e Cabotagem deixarão de ser consolidadas proporcionalmente e poderão ser reconhecidas através de equivalência patrimonial e/ou consolidação integral. A Administração está em andamento com estudos para determinação desses efeitos.

### 4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Disponibilidades	207	6.805	12.769	115.929
Aplicações financeiras	-	7.436	230.393	26.008
	<b>207</b>	14.241	<b>243.162</b>	141.937

As aplicações financeiras são compostas por Fundos de Investimentos de curto prazo, lastreados ao rendimento do CDI, resgatáveis a qualquer momento.

### 5. Aplicações financeiras vinculadas

A Triunfo e suas controladas Concepa e Econorte constituem reserva monetária para o pagamento das remunerações mensais e amortizações das debêntures, conforme descrito na nota explicativa nº 17. A formação dessas reservas é supervisionada pelo agente fiduciário. A controlada Concer constitui reserva monetária para pagamento dos financiamentos obtidos junto ao BNDES. A controlada Portonave possuía um “escrow account” junto ao Deutsche Bank para recebimento dos adiantamentos efetuados pela seguradora, relativo ao sinistro ocorrido nas instalações da câmara frigorífica da controlada, conforme descrito na nota explicativa nº 1 a) iii). Em agosto de 2012, tais recursos foram transferidos para outros bancos devido a quitação do empréstimo que a controlada Portonave detinha com a GE Capital Co., desvinculando todos os direitos que a credora possuía junto a controlada. Os saldos apresentados são os seguintes:

**Notas Explicativas**

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
Triunfo (controladora)	<b>20.710</b>	26.523
Concepa	<b>1.601</b>	7.597
Econorte	<b>3.658</b>	14.686
Concer	<b>1.025</b>	-
Portonave	-	6.777
	<b>26.994</b>	<b>55.583</b>
Parcela do circulante	<b>25.929</b>	55.533
Parcela do não circulante	<b>1.065</b>	50

As características e remunerações dessas aplicações são similares àquelas descritas na nota explicativa nº 4.

**6. Contas a receber**

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
Pedágio (cartão e vale-pedágio)	<b>22.260</b>	17.114
Serviços portuários (carga, descarga e armazenamento)	<b>18.927</b>	13.839
Serviços de cabotagem	<b>26.422</b>	10.327
Operação de trading	<b>10.505</b>	5.139
Outras contas a receber	<b>44</b>	40
	<b>78.158</b>	46.459
Provisão para devedores duvidosos	<b>(203)</b>	(100)
	<b>77.955</b>	<b>46.359</b>
Parcela do circulante	<b>75.619</b>	45.402
Parcela do não circulante	<b>2.336</b>	957

A seguir, o saldo das contas a receber por vencimento:

	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
A vencer	<b>77.955</b>	46.359
Vencidos há mais de 90 dias	<b>203</b>	100
	<b>78.158</b>	<b>46.459</b>

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
Saldo no início do exercício	<b>(100)</b>	(83)
Adições	<b>(107)</b>	(17)
Recuperações/ realizações	<b>4</b>	-
Saldo no final do exercício	<b>(203)</b>	<b>(100)</b>

A Triunfo e suas controladas adotam como critério para constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa os itens vencidos há mais de 90 dias. Não ocorreram mudanças no critério de constituição da provisão no período.

## Notas Explicativas

### 7. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ	<b>7.090</b>	4.231	<b>7.497</b>	4.609
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL	-	-	<b>138</b>	128
Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF	<b>314</b>	1.736	<b>3.446</b>	2.598
Programa de Integração Social – PIS	<b>8</b>	8	<b>392</b>	47
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins	-	-	<b>1.784</b>	177
Instituto Nacional do Seguro Social – INSS	<b>31</b>	32	<b>3.115</b>	2.563
Outros	<b>61</b>	59	<b>389</b>	259
	<b>7.504</b>	6.066	<b>16.761</b>	10.381
Parcela do circulante	<b>7.504</b>	6.066	<b>14.187</b>	8.071
Parcela do não circulante	-	-	<b>2.574</b>	2.310

### 8. Créditos tributários diferidos

Os créditos tributários diferidos são oriundos do prejuízo fiscal, da base de cálculo negativa da contribuição social e das diferenças temporárias registradas nas controladas que apuram o resultado pelo Lucro Real.

Quanto a sua natureza os saldos podem ser demonstrados como segue:

	Consolidado	
	30/09/12	31/12/11
<u>Prejuízo Fiscal e Base Negativa da Contribuição Social:</u>		
Imposto de renda diferido	<b>25.183</b>	10.513
Contribuição social diferida	<b>9.065</b>	3.784
<u>Diferenças Temporárias:</u>		
Imposto de renda diferido	<b>14.350</b>	13.908
Contribuição social diferida	<b>5.166</b>	5.007
	<b>53.764</b>	33.212

As diferenças temporárias correspondem basicamente à provisão para manutenção das rodovias, amortização do ágio advindo de incorporação da controlada Concepa e gastos diferidos baixados no resultado em 2008.

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinada em estudo técnico aprovado pela Administração das controladas, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do crédito fiscal diferido é revisado anualmente pela Administração das controladas e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos tributários diferidos indicada pelas projeções de resultado tributável são:

## Notas Explicativas

<b>Consolidado</b>	
<b>Exercício a findar-se em:</b>	
2012	<b>2.424</b>
2013	<b>7.235</b>
2014	<b>8.846</b>
2015	<b>4.837</b>
2016	<b>5.988</b>
2017	<b>8.576</b>
Após 2017	<b>15.858</b>
	<b>53.764</b>

### 9. Operações com partes relacionadas

As Concessionárias de Rodovias contrataram as controladas Rio Bonito, Rio Guaíba e Rio Tibagi para prestar serviços de socorro médico, socorro mecânico (guincho), conservação das rodovias (recuperação de obras de infra-estrutura) e outros serviços. Esses serviços foram contratados, quanto a preços, prazos, encargos e garantias, em condições similares das operações com terceiros, regulados pelo Contrato de Concessão e fiscalizados pela ANTT. O valor das receitas brutas das empresas de serviços, nos montantes de R\$36.507, R\$33.875 e de R\$31.344, (valores não proporcionalizados à participação da Companhia), respectivamente, foram completamente eliminados na consolidação das informações trimestrais, por se tratarem de operações entre as companhias consolidadas nas informações trimestrais, conforme descrito na nota explicativa nº 2.3.

## Notas Explicativas

As transações com partes relacionadas foram praticadas em condições e prazos semelhantes aos de mercado, e seus principais saldos e valores estão descritos a seguir:

	Controladora					
	30/09/12			31/12/11		
	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
Dividendos a receber:						
Econorte	-	-	-	10.000	-	-
Concer	<b>6.876</b>	-	-	158	-	-
Rio Verde	<b>3.057</b>	-	-	2.458	-	-
Concepa	-	-	-	6.717	-	-
TPI-Log	<b>7.470</b>	-	-	5.578	-	-
Portonave	<b>14.941</b>	-	-	-	-	-
Mútuos financeiros:						
Rio Tibagi (iii)	-	<b>35.892</b>	<b>(3.393)</b>	-	38.969	(3.568)
Outros:						
Concepa	<b>33</b>	-	<b>295</b>	31	-	374
Outros	-	<b>101</b>	-	-	101	-
Total do circulante	<b>32.377</b>	<b>35.993</b>	<b>(3.098)</b>	24.942	39.070	(3.194)
Mútuos financeiros:						
Portonave (i)	<b>29.016</b>	-	<b>6.422</b>	48.568	-	7.774
NTL (ii)	<b>19.830</b>	-	<b>2.096</b>	22.372	-	3.607
Maestra (v)	<b>29.292</b>	-	<b>692</b>	-	-	13
Vetorial (iv)	<b>235</b>	-	<b>16</b>	216	-	1
Outros:						
Outros	<b>3.576</b>	-	-	234	-	28
Total do não circulante	<b>81.949</b>	-	<b>9.226</b>	71.390	-	11.423
Total	<b>114.326</b>	<b>35.993</b>	<b>6.128</b>	96.332	39.070	8.229

- (i) Mútuo referente a captações da Portonave com a Triunfo, atualizado por variação do dólar norte-americano mais 5,7452% a.a., equivalente a taxa ajustada com o acionista estrangeiro da Portonave, a fim de evitar a desigualização da participação dos sócios.
- (ii) Mútuo referente a captações da NTL com a Triunfo, atualizado por 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, mais um spread de 3,75% a.a., que corresponde ao custo de captação do recurso pela Triunfo.
- (iii) Mútuo referente a captações da Triunfo com a Rio Tibagi, atualizado por 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, mais um spread de 3,5% a.a., que corresponde ao custo de captação do recurso pela Rio Tibagi.
- (iv) Mútuo referente a captações da Vetorial com a Triunfo, atualizado por 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, mais um spread de 1,0% a.a., que corresponde ao custo de captação do recurso pela Triunfo.
- (v) Mútuo referente a captações da Maestra com a Triunfo, atualizado por 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, mais um spread de 3,3757% a.a., que corresponde ao custo de captação do recurso pela Triunfo.

Os principais contratos firmados em 2012 entre as concessionárias de rodovia e empresas de serviço são: (i) conservação, recuperação e manutenção de rodovias, incluindo obras de artes correntes, canteiro central e faixa de domínio; (ii) atendimento a incidentes (recolhimento de animais e limpeza de pistas); (iii) operação de gerenciamento das “casas do motorista”; (iv) operação de sistema de pesagem; (v) apoio ao controle de tráfego; (vi) atendimento pré-hospitalar; (vii) socorro mecânico (resgate e guincho); (viii) inspeção e fiscalização tráfego e (ix) operação dos sistemas de arrecadação das praças de pedágio.

## Notas Explicativas

	Consolidado					
	30/09/12			31/12/11		
	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
Dividendos a receber:						
Rio Verde	3.057	-	-	2.736	-	-
Prestação de serviço:						
BR-040 (Concer) (i)	-	531	-	-	534	-
CTSA (Portonave) (i)	-	94	-	-	94	-
CTSA (Econorte) (i)	-	412	-	-	74	-
Consórcio TRS (Concepa) (i)	-	388	-	-	3.539	-
Mútuos financeiros:						
Portonave (ii)	-	54	-	-	1.252	-
Outros:						
Outros	-	601	-	-	96	-
<b>Total do circulante</b>	<b>3.057</b>	<b>2.080</b>	<b>-</b>	<b>2.736</b>	<b>5.589</b>	<b>-</b>
Mútuos financeiros:						
NTL (iii)	8.256	-	870	9.284	-	1.497
Vetorial (iv)	235	-	16	216	-	1
Maestra (vii)	11.651	-	287	-	-	-
Outros:						
Outros	3.296	-	-	142	-	-
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>23.438</b>	<b>-</b>	<b>1.173</b>	<b>9.642</b>	<b>-</b>	<b>1.498</b>
Ativo Intangível de concessão e Imobilizado:						
CTSA (Econorte) (v)	15.236	-	2.232	17.551	-	6.102
CTSA (Rio Canoas) (vi)	18.431	-	-	31.985	-	-
BR-040 (Concer) (v)	3.931	-	-	7.324	-	-
Consórcio TRS (Concepa) (v)	23.800	-	788	28.507	-	2.759
<b>Total do não circulante</b>	<b>84.836</b>	<b>-</b>	<b>4.193</b>	<b>95.009</b>	<b>-</b>	<b>10.359</b>
<b>Total</b>	<b>87.893</b>	<b>2.080</b>	<b>4.193</b>	<b>97.745</b>	<b>5.589</b>	<b>10.359</b>

- (i) As Concessionárias de Rodovias e a Portonave contrataram a Construtora Triunfo S.A. ("CTSA"), diretamente ou em conjunto com outras companhias, através dos Consórcios Construtores nos quais esta participa, para execução das obras de ampliação e recuperação estrutural das rodovias e do porto. Os preços e as quantidades das obras realizadas em rodovias estão de acordo com o estabelecido no Contrato de Concessão e as obras e os serviços previstos no Contrato de Concessão são fiscalizados pelo Poder Concedente.
- (ii) A Triunfo e a Backmoon, acionistas da Portonave, possuem mútuos com essa investida. Os saldos das remessas efetuadas pelos sócios quando não equivalentes não são eliminados na consolidação, o montante da diferença entre as remessas é registrado como ativo quando credores e passivo quando devedores.
- (iii) A Triunfo e a NTL possuem um mútuo entre elas. Os saldos das remessas efetuadas pelos sócios quando não equivalentes não são eliminados na consolidação, o montante da diferença entre as remessas é registrado como ativo quando credores e passivo quando devedores.
- (iv) Mútuo referente a captações da Vetorial com a Triunfo, atualizado por 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, mais um spread de 1,0% a.a., que corresponde ao custo de captação do recurso pela Triunfo.
- (v) Esses saldos correspondem a adiantamentos para construção de ativos das concessões de rodovias e estão classificados no saldo do Ativo Intangível.
- (vi) Esse saldo corresponde a adiantamentos para construção da UHE Garibaldi e está classificado no saldo do Ativo Imobilizado.
- (vii) Mútuo referente a captações da Maestra com a Triunfo, atualizado por 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, mais um spread de 3,3% a.a., que corresponde ao custo de captação do recurso pela Triunfo.

## Notas Explicativas

### 10. Participações a comercializar e operações descontinuadas

Conforme descrito na nota explicativa nº1 a) iii), em 30 de setembro de 2012, o investimento na controlada Rio Verde encontra-se destinado a venda, sendo o investimento, no montante de R\$ 258.726 (R\$ 260.544 em 31 de dezembro de 2011), apresentados no quadro abaixo, classificado na rubrica “Participações a comercializar” nas demonstrações financeiras da controladora. Os totais dos ativos e passivos da controlada Rio Verde foram segregados entre “Ativos e Passivos de Operações Descontinuadas” e o resultado reclassificado para o resultado de “Operações Descontinuadas” para fins das demonstrações financeiras consolidadas, conforme CPC 31 (IFRS 5).

	Participação (%)	Participações a comercializar	
		30/09/12	31/12/11
Capital Social	99,99	<b>130.000</b>	130.000
Adiantamento para futuro aumento de capital	100	<b>15.330</b>	30.428
Ajuste de avaliação patrimonial	100	<b>87.076</b>	89.701
Reserva de lucros	100	<b>26.320</b>	10.415
		<b>258.726</b>	260.544

A equivalência patrimonial calculada neste período foi de R\$13.880.

Ainda em atendimento a Instrução CVM nº 247/96 e CPC 31 (IFRS 5), os saldos das principais contas dos balanços patrimoniais, das demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados dos períodos findos em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão apresentados a seguir:

**Notas Explicativas**

<b>Balancos Patrimoniais de operações descontinuadas</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
<b>Ativos</b>		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	82	248
Contas a receber	9.471	9.230
Impostos a recuperar	8.003	8.007
Aplicações financeiras vinculadas	22.541	17.625
Despesas antecipadas	442	268
Outros créditos	1.906	542
	<b>42.445</b>	<b>35.920</b>
Ativo não circulante		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.808	4.017
Impostos a recuperar	10.001	16.001
Imobilizado	576.306	592.966
Intangível	70	47
	<b>590.185</b>	<b>613.031</b>
Total do ativo	<b>632.630</b>	<b>648.951</b>
<b>Balancos Patrimoniais de operações descontinuadas</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
<b>Passivo</b>		
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos	18.141	17.300
Fornecedores	1.482	1.129
Salários e encargos sociais	257	148
Obrigações fiscais	4.250	3.744
Imposto de renda e contribuição social correntes	5.851	3.910
Dividendos a pagar	3.057	2.458
Outras obrigações	8.547	9.162
	<b>41.585</b>	<b>37.851</b>
Passivo não circulante		
Empréstimo e financiamentos	287.422	304.259
Imposto de renda e contribuição social diferidos	44.857	46.209
Outras obrigações	40	88
	<b>332.319</b>	<b>350.556</b>
Patrimônio líquido		
Capital social	130.000	130.000
Adiantamento para futuro aumento de capital	15.330	30.428
Ajuste de avaliação patrimonial	87.076	89.701
Reserva de lucros	26.320	10.415
Total do patrimônio líquido	<b>258.726</b>	<b>260.544</b>
Total do passivo e patrimônio líquido	<b>632.630</b>	<b>648.951</b>

**Notas Explicativas**

<b>Demonstração do resultado de operações descontinuadas</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>30/09/2011</b>
Receita operacional líquida	<b>78.613</b>	66.923
Custos operacionais		
Salários e encargos sociais	<b>(98)</b>	(161)
Administradores	<b>(647)</b>	(320)
Operação e manutenção	<b>(7.070)</b>	(6.552)
Compra de energia elétrica	<b>(649)</b>	(203)
Depreciação	<b>(17.319)</b>	(17.167)
Encargos do setor elétrico	<b>(9.382)</b>	(9.134)
Total dos custos operacionais	<b>(35.165)</b>	(33.537)
Lucro operacional bruto	<b>43.448</b>	33.386
Despesas operacionais, líquidas		
Salários e encargos sociais	<b>(1.186)</b>	(926)
Administradores	<b>(131)</b>	(389)
Administrativas	<b>(2.746)</b>	(1.223)
Depreciação e amortização	<b>(111)</b>	(94)
Outras receitas e despesas	<b>(483)</b>	(408)
Total das despesas operacionais, líquidas	<b>(4.657)</b>	(3.040)
Lucro operacional, antes do resultado financeiro	<b>38.791</b>	30.346
Resultado financeiro		
Receitas financeiras	<b>1.250</b>	1.161
Despesas financeiras	<b>(18.704)</b>	(24.971)
Total do resultado financeiro	<b>(17.454)</b>	(23.810)
Lucro operacional antes do imposto de renda e contribuição social	<b>21.337</b>	6.536
Imposto de renda e contribuição social corrente	<b>(8.602)</b>	(5.954)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<b>1.145</b>	3.685
Lucro líquido do período	<b>13.880</b>	4.267
Lucro por ação básico e diluído – R\$	<b>0,1966</b>	0,0601

**Notas Explicativas**

<b>Fluxos de Caixa de operações descontinuadas</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>30/09/2011</b>
Atividades operacionais		
Lucro líquido do período	<b>13.880</b>	4.267
Ajustes por itens que não afetam o caixa		
Depreciação	<b>17.430</b>	17.259
Amortização	-	826
Juros sobre empréstimos e financiamentos	<b>17.884</b>	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<b>(1.145)</b>	(3.685)
Baixa de bens do imobilizado	<b>48</b>	222
Variação nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes	<b>(241)</b>	(281)
Impostos a recuperar	<b>6.004</b>	(26.293)
Reclassificação de créditos tributários do ativo imobilizado	-	32.005
Outros variações no ativo	<b>(6.452)</b>	(500)
Fornecedores	<b>353</b>	(563)
Obrigações sociais	<b>109</b>	81
Obrigações fiscais	<b>506</b>	(2.316)
Imposto de renda e contribuição social correntes	<b>1.939</b>	1.893
Outras obrigações	<b>185</b>	3.618
Arrendamento mercantil	-	173
Fluxo de caixa líquido gerado nas atividades operacionais	<b>50.500</b>	26.706
Atividades de investimentos		
Aquisição de bens do imobilizado	<b>(813)</b>	(368)
Aquisição de bens do intangível	<b>(30)</b>	(386)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<b>(843)</b>	(754)
Atividades de financiamento		
Adiantamento para futuro aumento de capital	<b>1</b>	2
Devolução de adiantamento para futuro aumento de capital	<b>(15.099)</b>	-
Juros sobre empréstimos e financiamentos	-	19.865
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	<b>(34.725)</b>	(23.920)
Pagamentos de juros sobre empréstimos e financiamentos	-	(19.857)
Fluxo de caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	<b>(49.823)</b>	(23.910)
Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa	<b>(166)</b>	2.042
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	<b>248</b>	59
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	<b>82</b>	2.101

## Notas Explicativas

<b>Demonstrações do valores adicionados de operações descontinuadas</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>30/09/2011</b>
Receitas	<b>87.141</b>	74.346
Receitas relativas à venda de energia	<b>87.141</b>	74.346
Insumos adquiridos de terceiros	<b>(20.907)</b>	(22.273)
Custos aplicados nos ativos próprios	<b>(17.849)</b>	(15.705)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	<b>(3.058)</b>	(6.568)
Valor adicionado bruto	<b>66.234</b>	52.073
Depreciação	<b>(17.430)</b>	(17.259)
Amortização	-	(826)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	<b>48.804</b>	33.988
Valor adicionado recebido em transferência	<b>1.250</b>	1.161
Receitas financeiras	<b>1.250</b>	1.161
Valor adicionado total a distribuir	<b>50.054</b>	35.149
Distribuição do valor adicionado	<b>50.054</b>	35.149
Pessoal	<b>1.729</b>	1.488
Remuneração direta	<b>1.439</b>	977
Benefícios	<b>228</b>	457
F.G.T.S.	<b>62</b>	54
Impostos, taxas e contribuições	<b>15.652</b>	9.447
Federais	<b>15.582</b>	9.415
Estaduais	<b>11</b>	29
Municipais	<b>59</b>	3
Remuneração de capitais de terceiros	<b>18.793</b>	19.947
Juros relativos à capitais de terceiros	<b>18.704</b>	19.865
Aluguéis	<b>89</b>	82
Lucros (prejuízo) retidos do exercício	<b>13.880</b>	4.267
Lucro (prejuízo) do período	<b>13.880</b>	4.267

### Perda por redução ao valor recuperável de imobilizado

Imediatamente antes da classificação da controlada Rio Verde como “Participações a Comercializar” e “Ativos e Passivos de Operações Descontinuadas”, o valor recuperável dos itens do imobilizado foi estimado sem que houvesse sido identificada perda no respectivo valor.

## 11. Despesas de exercícios seguintes

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
Gastos com apólices de seguros (i)	<b>8</b>	84	<b>8.495</b>	6.074
Outros gastos	<b>454</b>	37	<b>975</b>	125
	<b>462</b>	121	<b>9.470</b>	6.199
Parcela do circulante	<b>462</b>	121	<b>8.083</b>	4.324
Parcela do não circulante	-	-	<b>1.387</b>	1.875

(i) São amortizados no mesmo prazo da vigência dos seguros contratados.

## Notas Explicativas

## 12. Investimentos

a) Investimentos permanentes

Investimento	Patrimônio líquido	Participação %	Equivalência patrimonial	Outras	Investimentos permanentes em 30/09/12	Investimentos permanentes em 31/12/11
Econorte	103.321	100,0%	103.321	-	103.321	95.401
Rio Tibagi	5.405	100,0%	5.405	-	5.405	2.116
Concepa	90.740	100,0%	90.740	-	90.740	114.169
Rio Guaíba	2.120	100,0%	2.120	-	2.120	6.622
Concer	416.231	62,5%	260.144	-	260.144	273.072
Rio Bonito	2.635	62,5%	1.647	-	1.647	2.068
Convale	359	100,0%	359	-	359	359
Tucano	7.707	100,0%	7.707	-	7.707	5.620
Retirinho	393	100,0%	393	-	393	355
Guariroba	1.844	100,0%	1.844	-	1.844	1.786
Santa Rita	101.647	0,0%	-	-	-	11.190
Estrela	771	100,0%	771	-	771	228
Rio Dourado	-	100,0%	-	-	-	1
TPI-Log (*)	241.436	100,0%	220.810	20.626	241.436	668.065
Portonave	979.682	33,3%	326.561	-	326.561	-
Trevally	1	100,0%	1	-	1	1
MaNave	7.853	100,0%	7.853	-	7.853	4.513
Portonaus	6.321	100,0%	6.321	-	6.321	-
Rio Canoas	253.205	100,0%	253.205	-	253.205	184.113
Taboca	1.351	100,0%	1.351	-	1.351	1.231
Anddis	1	100,0%	1	-	1	1
Dable	1	100,0%	1	-	1	1
Jahy	1	100,0%	1	-	1	1
Santip	1	100,0%	1	-	1	1
Luve	-	100,0%	-	-	-	1
Santa Clara	-	100,0%	-	-	-	1
Tijóá	1	100,0%	1	-	1	1
ATTT (*)	42	64,0%	27	8	35	1
Aeropostos Brasil (*)	229.705	45,0%	103.367	10.225	113.592	-
Vessel-Log	-	58,5%	-	-	-	3.636
TNE	-	100,0%	-	-	-	1
Rio Claro	-	100,0%	-	-	-	1
<b>Total Investimentos</b>	<b>2.452.774</b>		<b>1.393.952</b>	<b>30.859</b>	<b>1.424.811</b>	<b>1.374.556</b>
Vessel-Log (*)	(18.108)	60,73%	(10.997)	763	(10.234)	-
TNE	(32)	100,0%	(32)	-	(32)	-
Rio Claro	(17)	100,0%	(17)	-	(17)	-
Maestra	(7.355)	60,73%	(4.467)	-	(4.467)	(3.950)
NTL (*)	(35.278)	60,73%	(21.424)	481	(20.943)	(2.368)
Rio Paraíba	(400)	100,0%	(400)	-	(400)	(399)
Ecovale (*)	-	52,5%	-	(49)	(49)	(51)
Portonaus	-	100,0%	-	-	-	(3)
<b>Total provisão sobre passivo a descoberto de subsidiárias</b>	<b>(61.190)</b>		<b>(37.337)</b>	<b>1.195</b>	<b>(36.142)</b>	<b>(6.771)</b>
<b>Total Investimentos Líquido</b>	<b>2.391.584</b>		<b>1.356.615</b>	<b>32.054</b>	<b>1.388.669</b>	<b>1.367.785</b>

(\*) As controladas em conjunto apresentam no exercício um desequilíbrio entre os acionistas nos aportes de capital e na integralização de capital que não são eliminadas nas demonstrações consolidadas.

## Notas Explicativas

b) Movimentação dos investimentos permanentes

Investimento	Investimentos permanentes em 31/12/11	Aportes de capital e aquisições	Resultado de equivalência patrimonial	Dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos	Perda no aumento de participação	Transferência	Outros	Investimentos permanentes em 30/09/12	Resultado de equivalência patrimonial 30/09/11
Econorte	95.401	-	23.237	(15.317)	-	-	-	103.321	8.734
Rio Tibagi	2.116	-	9.759	(6.470)	-	-	-	5.405	10.438
Concepa	114.169	-	8.454	(31.883)	-	-	-	90.740	4.422
Rio Guaíba	6.622	-	21.375	(25.877)	-	-	-	2.120	22.030
Concer	273.072	-	13.165	(26.093)	-	-	-	260.144	7.769
Rio Bonito	2.068	-	9.674	(10.095)	-	-	-	1.647	10.042
Convale	359	22	(22)	-	-	-	-	359	(48)
Tucano	5.620	2.264	(177)	-	-	-	-	7.707	(116)
Retirinho	355	45	(7)	-	-	-	-	393	(6)
Guariroba	1.786	84	(26)	-	-	-	-	1.844	(31)
Santa Rita	11.190	3	(24)	-	-	(11.169)	-	0	(12)
Estrela	228	615	(72)	-	-	-	-	771	(6)
Rio Dourado	1	1	(2)	-	-	-	-	-	(1)
TPI-Log (ii)	668.065	6.171	(12)	(40.310)	-	(314.030)	(78.448)	241.436	(6.208)
Portonave	-	-	1.362	-	-	325.199	-	326.561	-
Trevally	1	4	(4)	-	-	-	-	1	(119)
MaNave	4.513	3.426	(86)	-	-	-	-	7.853	(23)
Portonaus	(3)	6.999	(675)	-	-	-	-	6.321	(2)
Rio Canoas	184.113	69.000	92	-	-	-	-	253.205	(2.872)
Taboca	1.231	149	(29)	-	-	-	-	1.351	(6)
Anddis	1	2	(2)	-	-	-	-	1	(1)
Dable	1	2	(2)	-	-	-	-	1	(1)
Jahy	1	2	(2)	-	-	-	-	1	(1)
Santip	1	2	(2)	-	-	-	-	1	(1)
Luve	1	-	-	-	-	-	(1)	-	(1)
Santa Clara	1	-	-	-	-	-	(1)	-	(1)
Tijoa	1	8	(8)	-	-	-	-	1	-
ATTT	1	36	(2)	-	-	-	-	35	-
Aeroportos Brasil	-	113.566	105	-	48	-	(127)	113.592	-
Vessel-Log	3.636	4.525	(16.877)	-	(1.518)	-	-	(10.234)	(5.576)
TNE	1	11	(44)	-	-	-	-	(32)	(3)
Rio Claro	1	3	(21)	-	-	-	-	(17)	(1)
Maestra	(3.950)	-	(352)	-	(165)	-	-	(4.467)	(3.833)
NTL	(2.368)	4.977	(21.489)	-	(2.063)	-	-	(20.943)	(11.438)
Rio Paraíba	(399)	1	(2)	-	-	-	-	(400)	(397)
Ecovale	(51)	6	(4)	-	-	-	-	(49)	(84)
Rio Verde (i)	-	-	13.880	-	-	(13.880)	-	-	4.267
<b>Total</b>	<b>1.367.785</b>	<b>211.924</b>	<b>61.160</b>	<b>(156.045)</b>	<b>(3.698)</b>	<b>(13.880)</b>	<b>(78.577)</b>	<b>1.388.669</b>	<b>36.914</b>

- (i) Conforme descrito na nota explicativa nº 1 a) iii), em 30 de setembro de 2012 o investimento na controlada Rio Verde encontra-se destinado a venda. Vide nota explicativa nº 10.
- (ii) Em 29 de setembro de 2012, a controlada TPI-Log sofreu cisão parcial, com a incorporação da parcela cindida pela Maris Gaudium e Starport. Em 30 de setembro de 2012 as controladas Maris Gaudium e Starport foram incorporadas pela controlada Portonave e extintas. Ambos os processos tiveram como base laudos elaborados por especialistas contratados. Como resultado, a TPI-Log permaneceu com 16,67% de participação na Portonave S.A. enquanto que a TPI passou a deter os 33,33% que pertenciam às sociedades extintas. A parcela cindida incluía o ágio pago na aquisição da Portonave, no montante de R\$118.861, conforme descrito na nota explicativa nº 14. No processo de incorporação, o montante de R\$40.413 (R\$20.207 valor proporcional à participação da Companhia) foi alocado à Portonave, enquanto o montante de R\$78.448 foi transferido à Companhia.

**Notas Explicativas****c) Informações sobre os principais grupos de ativo, passivo e resultado das empresas controladas em conjunto em 30 de setembro de 2012**

	<u>Concer</u>	<u>Rio Bonito</u>	<u>Portonave</u>	<u>Iceport</u>	<u>Ecovale</u>	<u>Maestra</u>	<u>Maestra LLP</u>	<u>Vessel Log</u>	<u>NTL</u>
Ativo circulante	10.123	975	41.642	17.142	680	4.964	10.454	96.025	16.965
Ativo não circulante	399.054	3.078	798.126	6.075	9.211	89.412	24.722	47.502	67.067
Total do ativo	409.177	4.053	839.768	23.217	9.891	94.376	35.176	143.527	84.031
Passivo circulante	60.041	1.679	85.319	22.090	1.480	42.611	86	27.690	28.990
Passivo não circulante	88.992	727	305.020	652	45	56.232	-	126.834	76.465
Patrimônio líquido	260.144	1.647	449.429	475	8.366	(4.467)	35.090	(10.997)	(21.424)
Total do passivo e patrimônio líquido	409.177	4.053	839.768	23.217	9.891	94.376	35.176	143.527	84.031
Receita operacional líquida	126.932	21.621	86.172	43.452	15.239	2.507	7.028	21.883	25.353
Custo dos serviços prestados	(88.726)	(9.991)	(61.163)	(43.491)	(4.034)	-	-	(41.871)	(51.339)
Lucro (prejuízo) bruto	38.206	11.630	25.009	(39)	11.205	2.507	7.028	(19.988)	(25.986)
Despesas operacionais, líquidas	(11.676)	(972)	(3.908)	(1.418)	(1.383)	1.403	(1.014)	(803)	(1.253)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	26.530	10.658	21.101	(1.457)	9.822	3.910	6.014	(20.791)	(27.239)
Resultado financeiro, líquido	(6.609)	(63)	(20.863)	(511)	(5)	(4.302)	(69)	(4.780)	(5.321)
Lucro (prejuízo) antes do impostos sobre o lucro	19.921	10.595	238	(1.968)	9.817	(391)	5.945	(25.571)	(32.560)
Imposto de renda e contribuição social									
Correntes	(11.567)	(921)	(9.280)	-	(1.751)	40	-	8.694	11.071
Diferidos	4.810	-	11.437	649	-	-	-	-	-
Lucro líquido (prejuízo) do período	13.164	9.674	2.395	(1.319)	8.066	(351)	5.945	(16.877)	(21.489)

A Companhia não possui quaisquer compromissos de aporte de capital em relação às suas participações nos empreendimentos controlados em conjunto.

A Companhia não possui passivos contingentes em relação à sua participação em controladas em conjunto e também não é contingencialmente responsável por passivos contingentes dos empreendimentos controlados em conjunto.

## Notas Explicativas

## 13. Imobilizado

Custo	Consolidado										
	Terrenos	Edificações e Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Equip. de Proc. De Dados	Imobilizado em Andamento (i)	Veículos	Câmara frigorífica	Embarcações	Outros (ii)	Total
<b>Saldo em 31/12/2011</b>	159.080	546.655	242.208	5.180	11.520	270.071	6.022	42.888	81.351	32.379	1.397.354
Construções / Aquisições	2.967	1.932	10.987	313	670	295.937	1.688	1.032	559	72	316.157
Baixas	-	(10)	-	(13)	(1)	-	(68)	-	-	(1.494)	(1.586)
Ganho no aumento de participação (iii)	-	1	5	8	18	-	-	-	3.122	890	4.044
Transferências (iv)	(44)	250	333	-	3	16.992	-	-	-	(2.323)	15.211
<b>Saldo em 30/09/2012</b>	<b>162.003</b>	<b>548.828</b>	<b>253.533</b>	<b>5.488</b>	<b>12.210</b>	<b>583.000</b>	<b>7.642</b>	<b>43.920</b>	<b>85.032</b>	<b>29.524</b>	<b>1.731.180</b>
<b>Depreciação</b>											
<b>Saldo em 31/12/2011</b>	-	(55.093)	(85.168)	(1.754)	(7.514)	-	(2.365)	(4.341)	(1.517)	(3.401)	(161.153)
Depreciação	-	(4.203)	(4.770)	(166)	(498)	-	(725)	(387)	(3.041)	(1.171)	(14.961)
Depreciação - Custo atribuído	-	(13.356)	(15.044)	(244)	(1.025)	-	(99)	(1.297)	-	(246)	(31.311)
Baixas	-	-	-	-	-	-	115	-	-	-	115
Ganho no aumento de participação (iii)	-	-	(1)	(2)	(4)	-	-	-	(174)	(132)	(313)
Transferências (iv)	-	-	(1.119)	-	-	190	-	-	-	(190)	(1.119)
<b>Saldo em 30/09/2012</b>	<b>-</b>	<b>(72.652)</b>	<b>(106.102)</b>	<b>(2.166)</b>	<b>(9.041)</b>	<b>190</b>	<b>(3.074)</b>	<b>(6.025)</b>	<b>(4.732)</b>	<b>(5.140)</b>	<b>(208.742)</b>
<b>Valor residual líquido</b>											
<b>Saldo em 31/12/2011</b>	159.080	491.562	157.040	3.426	4.006	270.071	3.657	38.547	79.834	28.978	1.236.201
<b>Saldo em 30/09/2012</b>	162.003	476.176	147.431	3.322	3.169	583.190	4.568	37.895	80.300	24.384	1.522.438
<b>Taxas de depreciação</b>	-	4%	10%	10%	20%	-	20%	4% a 20%	5%	10%	

- (i) O saldo está composto por ativos em construção e será transferido para contas definitivas quando concluídos. A análise de recuperação econômica é feita anualmente e os projetos avaliados como perda provável, se houver, são baixados.
- (ii) As construções / aquisições ocorridas na rubrica de Outros referem-se substancialmente aos leasings de contêineres, no montante de R\$19.879, que serão utilizados para prestação de serviço de cabotagem.
- (iii) Conforme descrito na nota explicativa nº 1 a) v) a Companhia alterou sua participação no negócio de cabotagem de 58,50% para 60,73%, resultando no aumento da conta pela consolidação proporcional.
- (iv) As transferências ocorridas referem-se aos juros capitalizados sobre os empréstimos captados pela controlada Rio Canoas, no montante de R\$14.092, que serão reconhecidos no resultado somente após o início das operações da UHE Garibaldi.

Custo atribuído ("Deemed Cost")

	Ativos do porto - Portonave	Camara Frigorífica - Portonave	UHE Salto - Rio Verde (*)	Total ajuste ao custo atribuído	IR diferido passivo (Nota 19)	UHE Salto - Rio Verde (*)	Ajuste avaliação patrimonial (Patrimônio Líquido)
<b>Ajuste ao custo atribuído</b>	687.895	5.484	143.194	836.573	284.436	-	552.137
Transferência para operações descontinuadas	-	-	(143.194)	(143.194)	(48.686)	-	-
Depreciação acumulada	(95.427)	(2.165)	-	(97.592)	(33.182)	(4.989)	(69.399)
<b>Saldo em 31/12/2011</b>	<b>592.468</b>	<b>3.319</b>	<b>-</b>	<b>595.787</b>	<b>202.568</b>	<b>(4.989)</b>	<b>482.738</b>
Depreciação do período	(30.014)	(1.297)	-	(31.311)	(10.646)	(2.625)	(23.290)
<b>Saldo em 30/09/2012</b>	<b>562.454</b>	<b>2.022</b>	<b>-</b>	<b>564.476</b>	<b>191.922</b>	<b>(7.614)</b>	<b>459.448</b>

(\*) Estes ativos não estão consolidados conforme nota 10.

As controladas Rio Verde e Portonave adotaram a opção de avaliar seus ativos imobilizados ao custo atribuído de acordo com ICPC10 e CPC 37.

Os bens do ativo imobilizado são apresentados ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas por redução ao valor recuperável, se este for o caso. O custo do imobilizado inclui o custo de reposição de parte do imobilizado e custos de empréstimos de projetos de construção de longo prazo. A depreciação é calculada de forma linear.

A companhia não segrega valor residual dos principais componentes de seu ativo imobilizado, uma vez que ao final de suas vidas úteis não são esperados resultados positivos com a sua alienação.

A baixa de um item do ativo imobilizado ocorre quando vendido ou quando nenhum

## Notas Explicativas

benefício econômico futuro for esperado de seu uso ou venda. Eventuais ganhos ou perdas resultantes da baixa de bens do ativo imobilizado, calculados como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo, são incluídos na demonstração do resultado em que o ativo foi baixado.

### 14. Intangível

Custo	Controladora							
	Ágio na aquisição da							
	Econorte (i)	Vessel	Esparta - Rio Guaíba	Concepa (iii)	Portonave (ii)	Desenvolvimento de projetos (iv)	Licenças de uso e softwares	Total Controladora
<b>Saldo em 31/12/2011</b>	41.476	114	267	4.028	-	37.649	433	83.967
Adições	-	-	-	-	-	11.469	97	11.566
Baixas	-	-	-	-	-	(154)	(26)	(180)
Transferência	-	-	-	-	78.448	(3.750)	-	74.698
<b>Saldo em 30/09/2012</b>	<b>41.476</b>	<b>114</b>	<b>267</b>	<b>4.028</b>	<b>78.448</b>	<b>45.214</b>	<b>504</b>	<b>170.051</b>
<b>Amortização</b>								
<b>Saldo em 31/12/2011</b>	(18.220)	-	(57)	-	-	-	(234)	(18.511)
Amortização	(1.766)	-	(29)	-	-	-	(40)	(1.835)
Baixas	-	-	-	-	-	-	26	26
<b>Saldo em 30/09/2012</b>	<b>(19.986)</b>	<b>-</b>	<b>(86)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(248)</b>	<b>(20.320)</b>
<b>Valor residual líquido</b>								
<b>Saldo em 31/12/2011</b>	23.256	114	210	4.028	-	37.649	199	65.456
<b>Saldo em 30/09/2012</b>	21.490	114	181	4.028	78.448	45.214	256	149.731
<b>Taxa de amortização</b>	(*)	-	(*)	-	-	-	20%	

Custo	Consolidado					
	Total Controladora	Ativos de Concessão de Rodovias (v)	Linhas de Transmissão (vi)	Ágio na aquisição da Portonave (ii)	Outros Intangíveis (vii)	Total
	<b>Saldo em 31/12/2011</b>	83.967	1.626.474	2.663	135.292	37.140
Adições	11.566	95.795	-	-	32.842	140.203
Baixas	(180)	(1.446)	-	-	(16)	(1.642)
Transferência	74.698	3.607	-	(115.085)	-	(36.780)
Ganho no aumento de participação (viii)	-	-	-	-	14	14
<b>Saldo em 30/09/2012</b>	<b>170.051</b>	<b>1.724.430</b>	<b>2.663</b>	<b>20.207</b>	<b>69.980</b>	<b>1.987.331</b>
<b>Amortização</b>						
<b>Saldo em 31/12/2011</b>	(18.511)	(678.701)	(206)	(16.431)	(124)	(713.973)
Amortização	(1.835)	(49.431)	(132)	-	(70)	(51.468)
Amortização – mais valia	-	(40.013)	-	-	-	(40.013)
Baixas	26	1.359	-	-	-	1.385
Transferência	-	-	-	16.431	-	16.431
Ganho no aumento de participação (viii)	-	-	-	-	(4)	(4)
<b>Saldo em 30/09/2012</b>	<b>(20.320)</b>	<b>(766.786)</b>	<b>(338)</b>	<b>-</b>	<b>(198)</b>	<b>(787.642)</b>
<b>Valor residual líquido</b>						
<b>Saldo em 31/12/2011</b>	65.456	947.773	2.457	118.861	37.016	1.171.563
<b>Saldo em 30/09/2012</b>	149.731	957.644	2.325	20.207	69.782	1.199.689
<b>Taxa de amortização</b>	-	(**)	4% a 10%	-	-	

(\*) Amortização pelo prazo de concessão.

(\*\*) Amortização pela curva de tráfego projetado até o final do prazo de concessão.

(i) Em julho de 2005 e novembro de 2007 a Triunfo adquiriu as participações adicionais de 25,0% e de 50,0% na Econorte. Os ágios serão amortizados proporcionalmente ao prazo remanescente da concessão, até outubro de 2021.

(ii) Em junho de 2007 a Triunfo adquiriu, através das holdings Starport e Maris Gaudium, a participação adicional de 33,3% na Portonave. Os ágios estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura da Portonave, sendo amortizados linearmente pelo prazo de dez e de seis anos, respectivamente, de acordo com o laudo de avaliação e projeções financeiras da Portonave, até 31 de dezembro de 2008, conforme requerido pela Instrução CVM nº 247/96, sendo submetido ao teste de recuperabilidade de ativos. A partir de 1º de janeiro de 2009 foi suspensa a amortização, conforme OCPC 02, permanecendo apenas a aplicação do teste de recuperabilidade exigido pelo CPC 01. Em 2 de dezembro de 2009, os investimentos na controladas Maris Gaudium e Starport, incluindo os

## Notas Explicativas

saldos não amortizados dos ágios, foram transferidos para a TPI-LOG pelos valores contábeis avaliados conforme laudos elaborados por especialistas contratados. Em 30 de junho de 2010, a Triunfo reconheceu como ágio o montante de R\$11.969 corrigido monetariamente referente ao pagamento da última parcela da aquisição das ações da Maris Gaudium que pertenciam a AEL Assessoria e Administração de Empresas conforme contrato de compra e venda de ações de 05 de junho de 2007 e 3º aditivo contratual de 01 de dezembro de 2009. Em 29 de setembro de 2012, a controlada TPI-Log sofreu cisão parcial, com a incorporação da parcela cindida pela Maris Gaudium e Starport. Em 30 de setembro de 2012 as controladas Maris Gaudium e Starport foram incorporadas pela controlada Portonave e extintas. Ambos os processos tiveram como base laudos elaborados por especialistas contratados. Como resultado, a TPI-Log permaneceu com 16,67% de participação na Portonave S.A. enquanto que a TPI passou a deter os 33,33% que pertenciam às sociedades extintas. A parcela cindida incluía o ágio pago na aquisição da Portonave, no montante de R\$118.861. No processo de incorporação, o montante de R\$40.413 (R\$20.207 valor proporcional à participação da Companhia) foi alocado à Portonave, enquanto o montante de R\$78.448 foi transferido à Companhia.

- (iii) Em outubro de 2008 a Triunfo, através da controlada Esparta, adquiriu a participação adicional de 30% na Concepa. O ágio está fundamentado na aquisição do direito de exploração da concessão, que será amortizado proporcionalmente ao prazo remanescente da concessão, até junho de 2017. Em 1 de março de 2010, a Esparta transferiu o ágio para Concepa na aquisição da participação através de laudo de cisão parcial elaborado por especialistas contratados. Em 25 de junho de 2010, a Triunfo efetuou a incorporação do acervo da Esparta, através de laudo de incorporação elaborado por especialistas contratados.
- (iv) Refere-se basicamente aos gastos com desenvolvimento de projetos nos segmentos rodoviário, portuário e de geração de energia. Esses gastos farão parte do custo dos ativos em construção a serem amortizados de acordo com as suas vidas úteis estimadas, após o início de suas operações.
- (v) Ativos referentes ao direito de concessão das rodovias amortizáveis durante os prazos de concessões pela curva de tráfego. As adições do período referem-se a investimentos feitos nas rodovias que serão amortizados durante os prazos remanescentes das concessões, conforme determina o ICPC 01.
- (vi) Estão representados exclusivamente pelos gastos relativos à implantação de uma linha de transmissão de energia elétrica, que foi construída pela controlada Portonave com base no Termo de Compromisso de 18 de janeiro de 2007, firmado com a CELESC Distribuição S.A. visando o benefício econômico pela melhor operacionalização das atividades portuárias na captação de energia elétrica. Conforme reunião de mediação administrativa, ocorrida na ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), em 20 de setembro de 2009, a controlada Portonave aceitou receber o montante de R\$17.436 (R\$8.718 proporcional à participação da Companhia) da Celesc Distribuição, em 15 vezes, sem correção mediante compensação das faturas mensais, com complementação dos valores adicionais pagas em moeda corrente, caso o valor da parcela seja superior ao da fatura, relativo ao ressarcimento pela participação financeira de consumidor em instalação de transmissão. Por fim, o montante de R\$5.771 (R\$2.886 proporcional à participação da Companhia), relativo a uma subestação de energia que compunha a linha de transmissão foi, através do acordo, reclassificada para o ativo imobilizado. O saldo remanescente da linha de transmissão continuará sendo amortizado pelo tempo estimado de recuperabilidade do investimento
- (vii) Refere-se basicamente aos gastos com desenvolvimento de projetos nos segmentos portuários, com as controladas Santa Rita, Manave e no Projeto UHE de Garibaldi, que são parte do custo de desenvolvimento de novos ativos a serem amortizados quando estes entrarem em operação.

Os intangíveis com vida útil indefinida são sujeitos a análise de *impairment* anual. As premissas sobre o fluxo de caixa futuro e projeções de crescimento são baseadas no orçamento anual de 2012 e no plano de negócios de longo prazo da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto, aprovados pelo Conselho de Administração. As principais premissas-chaves utilizadas abrangem o prazo da concessão e rentabilidade dos projetos e consideram o seguinte: (i) crescimento das receitas projetadas com aumento do volume médio e receita média anual, (ii) os custos e despesas operacionais projetados considerando dados históricos, (iii) níveis de manutenção previstos nos contratos de concessão e, (iv) os investimentos em bens de capital. Os fluxos de caixa futuros estimados foram descontados à taxa equivalente ao custo médio ponderado de capital da Companhia. Não foram identificadas perdas por desvalorização nos ativos reavaliados no período.

## Notas Explicativas

### 15. Provisão para manutenção

As controladas Econorte, Concepa e Concer registraram provisão para manutenção das rodovias, conforme quadro abaixo, trazido a valor presente à taxa de 11,51% ao ano. A taxa utilizada refere-se ao custo médio ponderado de capital das controladas.

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
Econorte	<b>34.920</b>	32.401
Concepa	<b>1.451</b>	1.451
Concer	<b>408</b>	408
	<b>36.779</b>	34.260
Parcela do circulante	<b>8.342</b>	7.547
Parcela do não circulante	<b>28.437</b>	26.713

## Notas Explicativas

## 16. Empréstimos e financiamentos

Tipo de empréstimos	Garantias	Indexador	Consolidado	
			30/09/12	31/12/11
<b>Triunfo (controladora):</b>				
Financiamento de pré-investimento - FINEP	Carta de fiança bancária	8,0% a.a	24.134	28.278
Conta garantida – Banco Santander	Sem aval	126,5% do CDI	11.711	-
<b>Concepa:</b>				
Capital de giro – Banco Banif	Arrecadação de pedágio (recebíveis)	IGP-M + 11% a.a.	10.146	18.420
Capital de giro – Banco Santander	Sem aval	121,5% do CDI	12.000	8.092
Cédula de crédito bancário – Banco Votorantim	Arrecadação de pedágio (recebíveis)	128,5% do CDI	-	98.810
<b>Concer:</b>				
Financiamento de imobilizado - BNDES	Ações da Concer	UM BNDES + 6,625% a.a.	1.151	1.448
Financiamento de imobilizado - BNDES	Ações da Concer	TJLP + 6,625% a.a.	6.501	8.948
Financiamento de imobilizado - BNDES	Ações da Concer	TJLP + 4,65% a.a.	2.113	1.693
Financiamento de pré-investimento - FINEP	Aval da Companhia (Triunfo)	8,0% a.a.	5.637	6.429
Financiamento de imobilizado - FINAME – Banco Santander	Alienação fiduciária	7,0% a.a.	65	134
Financiamento de imobilizado – Banco Guanabara	Alienação fiduciária	18,0% a.a.	120	233
Conta garantida – Banco Santander	Sem aval	118,0% do CDI	35.404	18.956
<b>Portonave:</b>				
Financiamento de imobilizado - GE Capital	Ações da Portonave, Icept e Teconnave	Varição Cambial + 5,7452% a.a.	-	85.546
<b>Iceport:</b>				
ACC – Adiantamento de contrato de câmbio	Nota promissória	Varição Cambial + 0,93% a 2,5% a.a.	9.040	-
<b>Rio Guaíba:</b>				
Financiamento de imobilizado	Alienação fiduciária	13,0% a.a.	73	158
<b>Rio Bonito:</b>				
Cartão BNDES – Banco Bradesco	Sem aval	12,82% a.a.	202	217
Financiamento de imobilizado - Finame – Banco Bradesco	Alienação fiduciária	TJLP + 8% a.a.	267	470
Arrendamento mercantil – Banco Bradesco	Nota promissória	21,67% a.a.	-	8
Financiamento de imobilizado - Finame – Banco Santander	Aval da Companhia (Triunfo)	11,7% a.a.	288	325
Financiamento de imobilizado – Banco Safra	Alienação fiduciária	15,7% a.a.	57	78
<b>Maestra:</b>				
Conta garantida – Banco Santander	Aval da Companhia (Triunfo)	126,5% do CDI	22.444	-
Conta garantida – Banco ABC	Aval da Companhia (Triunfo)	IPCA + 5,75% a.a.	9.241	-
Capital de giro – Banco Votorantim	Aval da Companhia (Triunfo)	CDI + 2,5% a.a.	3.078	-
<b>NTL:</b>				
Financiamento de imobilizado – BNDES / FMM	Alienação fiduciária	TJLP + 4,16% a.a.	12.607	10.635
<b>Vessel:</b>				
Cédula de crédito bancário – Banco Votorantim	Alienação fiduciária	CDI + 2,7% a.a.	33.646	29.879
<b>Rio Canoas:</b>				
Financiamento de imobilizado – Banco Safra	Alienação fiduciária	13,22% a.a.	-	11.817
Financiamento de imobilizado - Finame – Banco Indusval	Aval da Companhia (Triunfo)	10,0% a.a.	-	3.091
Financiamento de imobilizado - BNDES	Alienação fiduciária, fiança e cessão fiduciária	TJLP + 2,34% a.a.	270.974	-
			<b>470.899</b>	<b>333.665</b>
Parcela do circulante			135.597	118.331
Parcela do não circulante			335.302	215.334

## Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas assumiram compromissos de caráter econômico-financeiro com os credores dos empréstimos, tais como não realizar operações fora de seu objeto social; não aplicar os recursos do financiamento em fins diversos do pactuado em contrato; proceder à adequada publicidade dos dados econômico-financeiros, nos termos da Lei nº 6.404/76, relação entre dívida e EBITDA e de endividamento, entre outros. Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, todas as cláusulas restritivas estão sendo cumpridas pela Companhia e por suas controladas.

O vencimento da parcela dos empréstimos e financiamentos registrada no passivo não circulante em 30 de setembro de 2012 está assim distribuído:

Ano	Controladora	Consolidado
2013	1.127	13.507
2014	4.509	22.743
2015	4.509	14.795
2016	4.509	23.263
2017	4.509	23.263
Após 2017	377	237.731
	<b>19.540</b>	<b>335.302</b>

## 17. Debêntures

	Consolidado	
	30/09/12	31/12/11
Triunfo (controladora)	219.588	381.475
Concepa	169.059	22.523
Econorte	111.129	114.452
Maestra	43.775	48.842
Rio Canoas	98.869	150.631
Portonave	118.693	-
Vessel-log	86.981	-
	<b>848.094</b>	<b>717.923</b>
Parcela do circulante	100.948	216.951
Parcela do não circulante	747.146	500.972

### a) Triunfo

#### *1ª Emissão*

Em 1 de janeiro de 2002, foram emitidas 60.000 debêntures nominativas e não conversíveis em ações, com valor nominal total de R\$60.000, amortizadas em cinco parcelas anuais iguais. Os saldos em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são de R\$28.302 e R\$52.749, respectivamente.

As debêntures são atualizadas monetariamente pela variação do IGP-M, e são remuneradas mensalmente com base no valor unitário atualizado até dezembro de cada exercício a taxa de 1% sobre o saldo em circulação no último dia do mês e pagas no 5º dia útil do mês subsequente.

## Notas Explicativas

Os gastos de emissão, líquidos do ágio e deságio na colocação, são apresentados como redutores do saldo devedor e representam os montantes de R\$95 e R\$317 em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, respectivamente, que juntamente com a taxa fixa de remuneração mensal incorporam a taxa efetiva da operação de 1,2% ao mês.

### *2ª Emissão*

Em 12 de julho de 2010, foram emitidas 267 debêntures nominativas, escriturais e não conversíveis em ações, com valor nominal total de R\$500.000, amortizáveis em cinco parcelas semestrais iguais e consecutivas. O saldo, que em 31 de dezembro de 2011 era de R\$140.839, foi liquidado em 4 de maio de 2012 pelo montante de R\$140.384 com recursos provenientes da 1ª Emissão de Notas Promissórias.

### *3ª Emissão*

Em 22 de junho de 2011, foram emitidas 180 debêntures nominativas, escriturais e não conversíveis em ações, com valor nominal total de R\$180.000, amortizáveis em quatro parcelas anuais iguais e consecutivas. Os saldos em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são de R\$191.286 e R\$187.887, respectivamente.

As debêntures são atualizadas monetariamente pela variação do IPCA, e são remuneradas anualmente com base no valor nominal unitário atualizado ou saldo do valor nominal unitário a taxa de 8,65%. Os juros remuneratórios serão pagos ao final de cada Período de Capitalização cujo início ocorreu em 15 de junho de 2012.

Os gastos de emissão, líquidos do ágio na colocação, são apresentados como redutores do saldo devedor e representam os montantes de R\$3.972 e R\$4.474 em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, respectivamente.

## b) Concepa

### *4ª Emissão*

Em 30 de setembro de 2012 encontra-se em circulação 32.000 debêntures públicas nominativas, não conversíveis em ações, referentes à quarta emissão, realizada em 1º de setembro de 2006, com quatro anos de carência e vencimento em quatro parcelas anuais, com a liquidação da última parcela prevista para setembro de 2013. As debêntures referentes à quarta emissão são atualizadas pela variação monetária do IGP-M, acumulado a cada 12 meses, e recebem uma remuneração, paga anualmente, à taxa de juros equivalente a 10% ao ano sobre o valor nominal unitário das debêntures em circulação. Os saldos em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 dessas debêntures são de R\$11.782 e R\$22.523, respectivamente.

Os gastos de emissão são apresentados como redutores do saldo devedor e representam o montante de R\$268 e R\$469 em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, respectivamente.

## Notas Explicativas

### *5ª Emissão*

Em 10 de fevereiro de 2012, foram emitidas 16.000 debêntures nominativas, escriturais e não conversíveis em ações, com valor nominal total de R\$160.000, amortizáveis em oito parcelas semestrais iguais e consecutivas. O saldo devedor em 30 de setembro de 2012 é de R\$157.277.

As debêntures são atualizadas monetariamente pela variação da taxa média diária DI mais uma sobretaxa (spread) de 1,95% ao ano, e são remuneradas semestralmente, a partir da data da emissão, sendo o primeiro pagamento efetuado em 1º de setembro de 2012.

Os gastos de emissão, líquidos do ágio na colocação, são apresentados como redutores do saldo devedor e representam o montante de R\$3.817 em 30 de setembro de 2012.

### c) Econorte

#### *2ª Emissão*

Em 10 de maio de 2011, foi aprovada pela CVM a 2ª segunda emissão de registro de debêntures simples pela controlada Econorte, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantias adicionais reais e fidejussória, em série única, para distribuição pública de 120 debêntures no valor de R\$ 1.000 cada. As debêntures terão um prazo de vigência de 72 meses, vencendo em 10 de maio de 2017. Os saldos em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são de R\$111.129 e R\$114.452, respectivamente.

As debêntures serão pagas em 12 parcelas semestrais consecutivas. As mesmas farão jus à remuneração equivalente a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias DI, capitalizada exponencialmente de uma sobretaxa (spread) de 2,90% ao ano. A Remuneração incidirá sobre o saldo do valor nominal unitário de cada debêntures desde a data de emissão ou a data de vencimento do período de capitalização imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do seu efetivo pagamento.

Os gastos de emissão são apresentados como redutores do saldo devedor e representam os montantes de R\$1.498 e R\$1.743 em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, respectivamente.

### d) Maestra

#### *1ª Emissão*

Em 15 de julho de 2011, foram emitidas 80 debêntures nominativas, escriturais e não conversíveis em ações, com valor nominal total de R\$80.000, amortizáveis mensalmente a partir do 12º mês contado da data de emissão até 12 de julho de 2015. Os saldos em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são de R\$72.081 (R\$43.775 valor proporcional à participação na Companhia) e R\$83.491 (R\$48.842 valor proporcional à participação na Companhia).

## Notas Explicativas

As debêntures são atualizadas monetariamente pela variação da taxa média diária DI mais uma sobretaxa (spread) de 2,55% ao ano, e são remuneradas mensalmente a partir do 12º mês contado da data de emissão até 12 de julho de 2015.

Os gastos de emissão são apresentados como redutores do saldo devedor e representam os montantes de R\$1.720 (R\$1.045 valor proporcional à participação na Companhia) e R\$1.720 (R\$1.006 valor proporcional à participação na Companhia) em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, respectivamente.

### e) Rio Canoas

#### *1ª Emissão*

Em 22 de novembro de 2011, foram emitidas 150 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantias adicionais reais e fidejussória, em série única, no valor nominal total de R\$150.000. Elas tinham um prazo de vigência de 13 meses, vencendo em 30 de dezembro de 2012. A referida emissão foi efetuada no contexto da negociação do financiamento de longo prazo do empreendimento junto ao BNDES e, por ocasião da liberação antecipada dos recursos deste financiamento, o saldo devedor, que em 31 de dezembro de 2011 era de R\$150.631, foi liquidada em 23 de agosto de 2012 no montante de R\$162.747.

#### *2ª Emissão*

Em 7 de agosto de 2012, foram emitidas 100 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantias adicionais reais e fidejussória, em duas séries, no valor nominal total de R\$100.000. Os recursos serão destinados à implementação do empreendimento UHE Garibaldi bem como desembolsos futuros relacionados ao projeto. A primeira série de 25 debêntures, no valor nominal de R\$25.000 possui vencimento para 22 de dezembro de 2014 e a segunda série de 75 debêntures, no valor nominal de R\$75.000 possui vencimento para 15 de dezembro de 2024. O saldo devedor em 30 de setembro de 2012 é de R\$98.868.

As debêntures serão atualizadas pela variação do IPCA e farão jus à remuneração com incidência de juros, correspondente a 7,89% a.a.. Esses juros remuneratórios serão calculados em regime de capitalização composta, de forma pro rata temporis por dias úteis.

Os gastos de emissão são apresentados como redutores do saldo devedor e representa o montante de R\$2.732 em 30 de setembro de 2012.

## Notas Explicativas

### f) Portonave

#### *1ª Emissão*

Em 11 de julho de 2012, foram emitidas 2.500 debêntures nominativas e não conversíveis em ações, com valor nominal total de R\$250.000, amortizáveis semestralmente a partir do 12º mês contado da data de emissão até 11 de julho de 2017. O saldo devedor em 30 de setembro de 2012 é de R\$237.385 (R\$118.693 valor proporcional à participação na Companhia).

As debêntures serão pagas em 9 parcelas semestrais iguais e consecutivas. As mesmas farão jus à remuneração equivalente a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias DI, capitalizadas exponencialmente de uma sobretaxa (spread) de: 1,65% ao ano para o período de emissão e 11 de janeiro de 2013; 2,15% ao ano para o período de 12 de janeiro de 2013 e 11 de julho de 2013; e 2,25% ao ano para o período de 12 de julho de 2013 e 11 de julho de 2017. A Remuneração incidirá sobre o saldo do valor nominal unitário de cada debêntures desde a data de emissão ou a data de vencimento do período de capitalização imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do seu efetivo pagamento e serão pagas em 10 parcelas semestrais, sendo o primeiro pagamento em 11 de janeiro de 2013 e o último em 11 de julho de 2017.

Os gastos de emissão, líquidos do ágio na colocação, são apresentados como redutores do saldo devedor e representa o montante de R\$19.006 (R\$9.503 valor proporcional à participação na Companhia) em 30 de setembro de 2012.

### g) Vessel-log

#### *1ª Emissão*

Em 21 de setembro de 2002, foram emitidas 145.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional fidejussória a ser convolada em da espécie com garantia real com garantia adicional fidejussória, em quatro séries, no valor nominal total de R\$145.000, amortizadas em quatro parcelas anuais iguais. O saldo devedor em 30 de setembro de 2012 é de R\$143.226 (R\$86.981 valor proporcional à participação na Companhia).

As debêntures serão atualizadas pela variação do IPCA e farão jus à remuneração com incidência de juros, correspondente a 7,60% a.a.. Esses juros remuneratórios serão calculados em regime de capitalização composta, de forma pro rata temporis por dias úteis.

Os gastos de emissão são apresentados como redutores do saldo devedor e representa o montante de R\$2.432 (R\$1.477 valor proporcional à participação na Companhia) em 30 de setembro de 2012.

Além das garantias da arrecadação dos pedágios, da alienação fiduciária da embarcação Maestra Mediterrâneo e da hipoteca da embarcação Maestra Pacífico, da alienação fiduciária das ações representativas de 100% do capital social da controlada Rio Canoas e da cessão fiduciária de todos os direitos emergentes da

## Notas Explicativas

concessão relativos ao contrato de concessão de uso do bem público celebrado pela controlada Rio Canoas com a Aneel, a Companhia e suas controladas assumiram compromissos de caráter econômico-financeiro com os credores das debêntures, como não realizar operações fora de seu objeto social; proceder à adequada publicidade dos dados econômico-financeiros, nos termos da Lei nº 6.404/76, relação de endividamento, entre outros. Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, todas as cláusulas restritivas estão sendo cumpridas pela Companhia e suas controladas.

Para amortização anual das debêntures, de acordo com a escritura, a Companhia constitui uma conta reserva de amortização e as controladas Concepa e Econorte constituem uma reserva mensal de recursos provenientes da arrecadação de pedágio. Esses recursos ficam aplicados em conta de aplicação específica até a data de cada amortização e estão apresentados na nota explicativa nº 5.

A parcela registrada no passivo não circulante em 30 de setembro de 2012, com vencimento até o ano 2018, está assim distribuída:

Ano	Controladora	Consolidado
2013	-	11.476
2014	-	134.914
2015	46.979	184.374
2016	46.979	189.638
2017	46.979	104.363
2018	46.376	122.381
	<b>187.313</b>	<b>747.146</b>

A Taxa Interna de Retorno - TIR das transações (saldos não proporcionalizados à participação da Companhia) estão demonstradas a seguir:

Emissora	Série	Data	Valor Nominal	Custos de transação	Valor líquido	Taxa de juros	TIR
Triunfo	1ª Emissão	01/01/2002	60.000	(5.760)	54.240	IGP-M + 12,00%	IGP-M + 13,01%
Triunfo	3ª Emissão	22/06/2011	180.000	(4.950)	175.050	IPCA + 8,65%	IPCA + 9,11%
Concepa	4ª Emissão	01/06/2006	32.000	(960)	31.040	IGP-M + 10,00%	IGP-M + 10,50%
Concepa	5ª Emissão	10/02/2012	160.000	(4.320)	155.680	CDI + 1,95%	CDI + 2,85%
Econorte	2ª Emissão	10/05/2011	120.000	(1.800)	118.200	CDI + 2,90%	CDI + 3,30%
Maestra	1ª Emissão	15/07/2011	80.000	(1.720)	78.280	CDI + 2,55%	CDI + 3,27%
Rio Canoas	2ª Emissão	07/08/2012	100.000	(2.732)	97.268	IPCA + 7,89%	IPCA + 8,25%
Portonave	1ª Emissão	11/07/2012	250.000	(19.662)	230.338	CDI + 2,25%	CDI + 4,50%
Vessel-log	1ª Emissão	21/09/2012	145.000	(2.432)	142.568	IPCA + 7,60%	IPCA + 8,05%
			<b>1.127.000</b>	<b>(44.336)</b>	<b>1.082.664</b>		

## Notas Explicativas

A movimentação dos custos de transação (saldos não proporcionalizados à participação da Companhia) segue abaixo:

<b>Emissora</b>	<b>Custos de transação</b>	<b>Saldo amortizado</b>	<b>Saldo a amortizar</b>
Triunfo	(5.760)	5.665	(95)
Triunfo	(4.950)	978	(3.972)
Concepa	(960)	692	(268)
Concepa	(4.320)	503	(3.817)
Econorte	(1.800)	302	(1.498)
Maestra	(1.720)	-	(1.720)
Rio Canoas	(2.732)	-	(2.732)
Portonave	(19.662)	656	(19.006)
Vessel-log	(2.432)	-	(2.432)
	<b>(44.336)</b>	<b>8.796</b>	<b>(35.540)</b>

A amortização dos custos de transação (saldos não proporcionalizados à participação da Companhia) está prevista da seguinte forma:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
2012	272	4.857
2013	707	7.301
2014	707	7.260
2015	707	7.164
2016	707	6.176
2017	707	1.158
2018	260	1.624
	<b>4.067</b>	<b>35.540</b>

## 18. Impostos, taxas e contribuições

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-	-	<b>3.878</b>	3.806
Imposto de Renda Pessoa Jurídica	-	-	<b>10.777</b>	12.237
Imposto de Renda Retido na Fonte	<b>18</b>	13	<b>2.032</b>	1.042
Cofins	<b>2</b>	2	<b>2.500</b>	2.786
PIS	<b>1</b>	1	<b>1.162</b>	1.318
INSS	<b>2</b>	4	<b>280</b>	517
Imposto Sobre Serviços	<b>1</b>	1	<b>3.944</b>	3.715
Imposto sobre Operações Financeiras	<b>82</b>	41	<b>1.166</b>	381
Contribuições Sociais Retidas na Fonte	<b>16</b>	27	<b>252</b>	147
ICMS	-	-	<b>3.445</b>	1.059
Outros impostos e contribuições	-	-	<b>2.046</b>	1.115
	<b>122</b>	89	<b>31.482</b>	28.123
Parcela do circulante	<b>122</b>	89	<b>26.917</b>	23.622
Parcela do não circulante	-	-	<b>4.565</b>	4.501

## Notas Explicativas

### 19. Imposto de renda e contribuição social diferidos

#### a) Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados

Os saldos de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro da Companhia e de suas controladas, não tem prescrição e são compensáveis nos termos da Lei nº 9.065/95, a qual restringiu a compensação destes créditos fiscais à razão de 30% dos lucros tributáveis apurados em cada período-base de pagamento dos tributos e são demonstrados como segue:

	30/09/12	31/12/11
Portonave	-	3.269
Maestra	4.217	3.945
NTL	56.857	22.207
Vessel-log	39.656	12.628
Triunfo	327.534	271.753
	428.264	313.802

Os créditos fiscais sobre os prejuízos e base negativa da contribuição social da Portonave, Maestra, NTL e Vessel-log foram reconhecidos com a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros de acordo com as projeções de resultados aprovados pelos Administradores das Companhias. Os créditos fiscais sobre o prejuízo e base negativa da contribuição social da Triunfo não foram registrados devido não haver histórico de lucros e não atenderem aos requisitos para reconhecimento inicial.

#### b) Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos

	Consolidado	
	30/09/12	31/12/11
Reserva de reavaliação	109.192	123.090
Custo atribuído – ICPC 10 (Nota 13)	191.922	202.568
Varição cambial	3.961	5.729
Estorno de amortizações – ICPC 01	40.386	35.090
	345.461	366.477

## Notas Explicativas

### 20. Contratos de aquisição de ativos

As obrigações assumidas pela aquisição de investimentos, equipamentos, terrenos e outros bens e direitos permanentes são reconhecidos pelos montantes atualizados, conforme as condições contratuais.

Os principais saldos dos contratos de aquisição de ativos a pagar são como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Aquisição de investimento na Santa Rita	-	21.498	-	21.498
Aquisição de direito de exploração de superfície	<b>6.500</b>	10.250	<b>6.500</b>	10.250
Aquisição de investimento na Moss	-	-	<b>1.000</b>	-
	<b>6.500</b>	31.748	<b>7.500</b>	31.748
Parcela do circulante	-	21.498	<b>1.000</b>	21.498
Parcela do não circulante	<b>6.500</b>	10.250	<b>6.500</b>	10.250

#### a) Aquisição de investimento na Santa Rita

Em 2011, a Triunfo exerceu a opção de compra da totalidade das ações de emissão da Santa Rita de propriedade do Sr. Pedro da Rocha Brites, as quais correspondem a 12% do capital da referida empresa pelo montante de R\$41.967, conforme mencionada na nota explicativa nº 1 a) iv). O saldo foi liquidado no primeiro trimestre de 2012.

#### b) Aquisição de direito de exploração de superfície

Em 2011, a Triunfo firmou com a Cruzeiro do Sul Administradora de Terminais Logísticos Ltda. o Contrato de Cessão e Transferência de Direitos, com o objetivo de adquirir o direito oneroso de exploração de superfície, conforme nota explicativa nº 1 a) iv).

#### c) Aquisição de investimento na Moss

Em 18 de fevereiro de 2012, a controlada Portonaus celebrou contrato de Compra e Venda de 91% das Quotas Sociais de Moss Serviços Portuários e Transportes Ltda, pelo montante de R\$4.500, conforme nota explicativa nº 1 a) iv). Em 1º de abril de 2012, a controlada Portonaus efetuou o pagamento do montante de R\$3.500. O saldo remanescente de R\$1.000 será liquidado em duas parcelas de R\$500, mediante atendimento de condições contratuais e serão corrigidas pelo IPCA.

### 21. Receitas diferidas, líquidas

As receitas diferidas correspondem aos recebimentos antecipados, líquidos dos custos e amortizações, decorrentes dos contratos de utilização da faixa de domínio das rodovias administradas pela controlada Concepa e pela controlada Concer, firmado com a Embratel em setembro de 2007.

## Notas Explicativas

O contrato prevê que a Embratel pagará uma remuneração total de R\$27.383 (R\$19.617 no consolidado) durante o prazo remanescente da concessão, dos quais R\$11.587 (R\$8.701 no consolidado) foram antecipados e reconhecidos como receitas diferidas. O saldo do contrato no montante de R\$15.796 (R\$10.916 no consolidado) será recebido em parcelas anuais, corrigidas anualmente pela variação do IGP-M.

A Cervejaria Petrópolis S.A. pagará anualmente à controlada Concer para implantação de rede de afluentes o valor de R\$26 (R\$16 no consolidado) e para implantação de adutora o valor de R\$156 (R\$98 no consolidado). Os contratos tiveram seu início em fevereiro de 2008 e maio de 2011 e serão corrigidos anualmente pelo IGP-M.

Pela utilização da infraestrutura ao longo da rodovia, a Eletronet pagou R\$7.942 (R\$4.964 no consolidado) à controlada Concer. O contrato teve seu início em agosto de 2011.

Pela utilização da infraestrutura ao longo da rodovia, a CEMIG pagará anualmente à controlada Concer o valor de R\$1 (R\$0,625 no consolidado). O contrato teve seu início em outubro de 2011 e será corrigido anualmente pelo IGP-M.

Pela utilização da infraestrutura ao longo da rodovia, a VIVO pagará anualmente à controlada Concer o valor de R\$286 (R\$179 no consolidado). Os contratos tiveram seu início em dezembro de 2011 e serão corrigidos anualmente pelo IPCA.

A receita recebida antecipadamente, juntamente com os encargos incidentes, está sendo apropriada ao resultado de forma proporcional ao período de vigência do contrato.

	Consolidado	
	30/09/12	31/12/11
Receita recebida antecipadamente	10.011	10.294
(-) Receita apropriada ao resultado	(1.617)	(1.386)
	<b>8.394</b>	<b>8.908</b>

## 22. Provisão para demandas judiciais e administrativas

A Companhia e suas controladas constituem, com base nos pareceres elaborados pelos seus assessores jurídicos, provisão para demandas judiciais e administrativas consideradas suficientes para cobrir perdas classificadas como prováveis nos processos administrativos e judiciais em andamento.

As movimentações e os saldos das provisões estão demonstrados a seguir:

	Consolidado			
	31/12/11	Complemento	Pagamentos	30/09/12
Processos cíveis	548	660	(163)	1.045
Processos trabalhistas	172	842	(344)	670
Total provisão	<b>720</b>	<b>1.502</b>	<b>(507)</b>	<b>1.715</b>

## Notas Explicativas

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas são pólo passivo em processos cujas chances de êxito das partes reclamantes foram classificadas pelos nossos assessores jurídicos como possíveis nos montantes de R\$22.655 e R\$18.307 em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, respectivamente, para os quais não foram constituídas provisões.

Os processos trabalhistas referem-se basicamente ao pagamento de diferenças salariais, verbas rescisórias, horas extras, equiparação salarial e adicional noturno e de periculosidade. As concessionárias de rodovias são também parte em processos de indenização de sinistros ocorridos nas rodovias administradas.

As principais alterações que aconteceram dos litígios divulgados pela Companhia nas demonstrações financeiras de 31/12/2011 para o terceiro trimestre de 2012 foram as inclusões dos processos trabalhistas e cíveis advindos da aquisição da controlada Moss, no montante de R\$1.000.

### 23. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

O capital autorizado da Companhia, conforme Assembleia Geral Extraordinária realizada em 24 de maio de 2007 é de 200.000.000 de ações ordinárias, sem valor nominal, e em 30 de setembro de 2012 está representado por 146.000.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais, sem valor nominal no montante de R\$512.979.

Em 28 de junho de 2007, a Administração autorizou a realização da oferta pública de ações pela Companhia. As negociações das ações da Companhia no nível do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa tiveram início em 23 de julho de 2007 e sua liquidação ocorreu em 25 de julho de 2007.

Em 9 de outubro de 2009, o Conselho de Administração aprovou a emissão de 9.295.472 novas ações ordinárias e sem valor nominal, ao preço de R\$5,49 por ação, totalizando um aumento de R\$51.032.

Até 31 de dezembro de 2009 haviam sido integralizadas 7.842.128 ações no montante de R\$43.053, reconhecidos como adiantamento para futuro aumento de capital. O saldo de 1.453.344 ações foi totalmente integralizado através do leilão realizado em 19 de janeiro de 2010 ao preço, líquido das comissões, de R\$ 6,32 gerando um ágio de R\$1.194. Nessa mesma data o aumento de capital foi homologado através da Reunião do Conselho de Administração, passando o capital a da mesma data, após o qual o capital passou a ser representado por 146.000.000 ações ordinárias e sem valor nominal, representadas pelo montante de R\$512.979.

## Notas Explicativas

### b) Dividendos

O montante de dividendos pagos em 2012 refere-se ao saldo de dividendos mínimos obrigatórios remanescentes do exercício de 2011, aprovado na Assembleia Geral Ordinária realizada em 27 de abril de 2012, calculado conforme segue:

Lucro líquido do exercício de 2011	21.802
(-) Constituição da reserva legal (5%)	(1.090)
(+) Realização da reserva de reavaliação reflexa	42.661
(+) Realização do ajuste de avaliação patrimonial	25.157
Base de cálculo de dividendos	88.530
Proposta da Administração:	
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	22.133
Dividendos distribuídos e aprovados em 2011	(20.000)
Dividendos distribuídos e pagos em 2012	2.133
Dividendos por lote de mil ações (em reais)	0,0146

Os dividendos pagos antecipadamente, em 30 de agosto de 2012, no montante de R\$20.440 referem-se ao saldo de dividendos intercalares do exercício de 2012, referente ao lucro de seis meses findo em 30 de junho de 2012, “ad referendum” da Reunião do Conselho de Administração ocorrida em 9 de agosto de 2012, calculados conforme segue:

Lucro líquido do semestre findo em 30 de junho de 2012	4.633
(-) Constituição da reserva legal (5%)	(232)
(+) Realização da reserva de reavaliação reflexa	20.918
(+) Realização do ajuste de avaliação patrimonial	15.527
Base de cálculo de dividendos	40.846
Proposta da Administração:	
Dividendos propostos	20.440
Dividendos distribuídos e pagos em 2012	(20.440)

### c) Reserva de reavaliação

A reserva refere-se à mais valia sobre reavaliação de ativo imobilizado nas controladas da Companhia, após a aprovação dos laudos de avaliação pela Administração das controladas, em contrapartida à rubrica “Reserva de reavaliação”, no patrimônio líquido.

Também sobre a mais valia reconhecida foram constituídos impostos diferidos em contrapartida da conta “Imposto de renda e contribuição social diferidos” no passivo.

A realização da reserva de reavaliação, líquida dos impostos diferidos, ocorre proporcionalmente a realização dos bens que a geraram, contra a conta de lucros e prejuízos acumulados.

A parcela realizada da reserva de reavaliação, líquida dos impostos, lançada à rubrica “Lucros acumulados”, nos termos da Deliberação CVM nº 183/95 da Lei nº 6.404/76, integra a base de cálculo para as participações e para a distribuição de dividendos.

## Notas Explicativas

Com a aplicação do ICPC01 o saldo residual de imobilizado, incluindo os valores de reavaliação, foram considerados como o valor justo do ativo intangível relacionados à concessão na data de transição, 1º de janeiro de 2009.

### d) Ajuste de avaliação patrimonial

As controladas Portonave e Rio Verde, conforme descrito na nota explicativa nº 14, efetuaram ajuste ao custo atribuído, de acordo com ICPC 10 e CPC 37. Na data de transição o valor desta mais valia foi registrado no ativo imobilizado em contra partida ao patrimônio líquido, na rubrica Ajuste de Avaliação Patrimonial, líquido dos efeitos tributários e serão realizados na medida da depreciação da respectiva mais valia ou alienação dos bens.

### e) Lucro por ação

Conforme requerido pelo IAS 33 e CPC 41, a Companhia deve calcular o lucro básico e diluído por ação, considerando o lucro atribuível aos acionistas dividido pelo número médio ponderado de ações em circulação durante o exercício.

Segue abaixo o cálculo do lucro por ação básico e diluído:

	<u>30/09/2012</u>	<u>30/09/2011</u>
Numerador		
Resultado atribuído aos detentores de ações ordinárias	<b>783</b>	(7.142)
Denominador		
Média ponderada de ações ordinárias em circulação – básico	<b>146.000.000</b>	146.000.000
Média ponderada das opções exercíveis ao final do exercício – diluído	<b>1.709.589</b>	1.500.000
Média ponderada das opções que seriam exercidas a valor inferior ao preço médio de mercado – diluído	<b>(1.708.112)</b>	(1.489.716)
Resultado por ação – básico	<b>0,00536</b>	(0,04892)
Resultado por ação - diluído	<b>0,00536</b>	(0,04891)

Conforme nota explicativa nº 25, em 23 de setembro de 2009, 1º de maio de 2010, 1º de maio de 2011 e 1º de maio de 2012 o Conselho de Administração aprovou quatro outorgas de opção de compra de 500.000 ações cada da Companhia para executivos e empregados, que não causarão impactos relevantes no cálculo do lucro diluído por ação em 2011 e 2012, tendo em vista que o preço do exercício da opção sobre ações é superior à média do preço de mercado no período.

### f) Lucro base de dividendos

No quadro abaixo é demonstrado o cálculo do lucro base de dividendos correspondente aos períodos findos em 30 de setembro de 2012 e 2011. O lucro líquido do período é ajustado pelas realizações da reserva de reavaliação reflexa e do ajuste de avaliação patrimonial, considerando a constituição da reserva legal, que corresponderia a 5% do lucro líquido do período.

## Notas Explicativas

	<u>30/09/2012</u>	<u>30/09/2011</u>
Lucro líquido	783	(7.142)
(+) Realização da reserva de reavaliação reflexa	30.216	32.505
(+) Realização do ajuste de avaliação patrimonial	23.290	18.902
Lucro Base de Dividendos antes da constituição da reserva legal	54.289	44.265
(-) Constituição da reserva legal (5%)	(39)	-
Resultado do exercício à disposição dos acionistas	54.250	44.265

### g) Reserva Legal

A reserva legal é constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% do capital, de acordo com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

### h) Ágio em transações de capital

Esse ágio corresponde a mais valia referente a aquisição dos 12% da participação na Santa Rita, de propriedade do Sr. Pedro da Rocha Brites, conforme nota explicativa nº 1 a) iv).

## 24. Receita operacional líquida

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2012</u>	<u>30/09/2011</u>
Arrecadação de pedágio nas concessionárias de rodovias	366.882	328.542
Operação de carga de terceiros - porto	112.358	87.173
Operação de carga própria - porto	44.764	39.268
Construção de ativos das concessões de rodovia	95.795	57.854
Operação de cabotagem	56.067	7.491
Outros	4.247	3.506
	<u>680.113</u>	<u>523.834</u>
(-) Deduções da receita (Impostos sobre vendas, descontos e abatimentos)	(57.359)	(42.135)
	<u>622.754</u>	<u>481.699</u>

## 25. Plano de remuneração baseada em ações

Em 29 de junho de 2007, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou as condições gerais do Plano de Outorga de Opção de Ações, que prevê a outorga da opção de compra de até 2 milhões de ações da Companhia aos seus diretores e empregados, ao preço de exercício de R\$9,00 (nove reais), correspondente ao preço mínimo da faixa indicativa de preço de emissão e venda por ação informado no Prospecto Preliminar da Oferta de Distribuição Pública Primária e Secundária de Ações Ordinárias de Emissão da Companhia.

Esse plano é administrado pelo Conselho de Administração que estabelece os critérios de outorga das opções de ações para cada categoria de profissionais elegíveis, definindo livremente, quais os profissionais elegíveis que serão participantes, a quantidade de ações que poderão ser adquiridas por cada um com o exercício das opções, assim como o prazo de vigência e as condições de exercício da opção.

## Notas Explicativas

Em 23 de setembro de 2009, o Conselho de Administração aprovou a outorga de opção de compra de 500.000 ações da Companhia, elegeu os beneficiários, definiu a quantidade de ações que cada um poderá adquirir com o exercício das opções, bem como definiu os termos e condições do plano. O período de aquisição do direito de exercício das opções foi contado da data da outorga até 30 de abril de 2010.

Anualmente, a partir da data da realização da Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre a aprovação das demonstrações financeiras do ano anterior, será outorgado aos beneficiários a proporção de até 25% do total das opções aprovadas na Assembleia de 29 de junho de 2007. As opções são válidas pelo prazo de até 8 anos, contados da data da outorga pelo Conselho de Administração da Companhia, com vencimento até 23 de setembro de 2017.

Em 01 de maio de 2010, o Conselho de Administração aprovou a segunda outorga de opção de compra de 500.000 ações da Companhia, elegeu os beneficiários, definiu a quantidade de ações que cada um poderá adquirir com o exercício das opções, bem como definiu os termos e condições do plano. O período de aquisição do direito de exercício dessas opções é de 12 meses.

Em 01 de maio de 2011, o Conselho de Administração aprovou a terceira outorga de opção de compra de 500.000 ações da Companhia, elegeu os beneficiários, definiu a quantidade de ações que cada um poderá adquirir com o exercício das opções, bem como definiu os termos e condições do plano. O período de aquisição do direito de exercício dessas opções é de 12 meses.

Em 01 de maio de 2012, o Conselho de Administração aprovou a quarta outorga de opção de compra de 500.000 ações da Companhia, elegeu os beneficiários, definiu a quantidade de ações que cada um poderá adquirir com o exercício das opções, bem como definiu os termos e condições do plano. O período de aquisição do direito de exercício dessas opções é de 12 meses.

As informações de movimentação das quantidades de opções relativas ao plano de opções de compra de ações em vigor estão resumidas a seguir:

	Controladora e consolidado			
	30/09/12		31/12/11	
	Quantidade	Preço médio ponderado – R\$	Quantidade	Preço médio ponderado – R\$
Saldo no início do ano	1.500.000	9,00	1.000.000	9,00
Movimentações:				
Concedidas	500.000	9,00	500.000	9,00
Saldo no final do ano	2.000.000	9,00	1.500.000	9,00

	Controladora e consolidado	
	30/09/12	31/12/11
Ações exercíveis	1.709.589	1.333.333
Prazo de vida útil (anos)	5	6
Preço médio ponderado – R\$	9,00	9,00

O valor de mercado de cada opção concedida, estimada na data da concessão da outorga foi determinada com base no modelo de precificação de opções Black-

## Notas Explicativas

Scholes. As principais premissas utilizadas para cada outorga são como segue:

Premissas do cálculo da média ponderada pelo modelo Black-Scholes	1 de maio de 2012	1 de maio de 2011	1 de maio de 2010	23 de setembro de 2009
Taxa de juros livre de risco	9,00%	12,25%	11,20%	8,96%
Volatilidade	29,73%	24,54%	37,44%	55,02%
Expectativa de dividendos	0%	0%	0%	0%
Prazo de vida estimado das opções	5 anos	6 anos	7 anos	8 anos

Com base nas premissas apresentadas no quadro anterior, o valor justo de cada opção concedida em 1 de maio de 2012, 1 de maio de 2011, 1 de maio de 2010 e 23 de setembro de 2009 é de R\$ 4,1865, R\$5,1123, R\$2,6118 e R\$2,6192, respectivamente.

As despesas reconhecidas nos trimestres findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 são de R\$1.729 e R\$1.500, respectivamente, e foram registradas nas rubricas de despesas com remuneração de administradores no montante de R\$1.496 (R\$1.302 em 30 de setembro de 2011) e despesa com pessoal no montante de R\$233 (R\$198 em 30 de setembro de 2011).

## 26. Seguros (Consolidado)

A Triunfo e suas controladas adotam uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e a relevância por montantes considerados suficientes, levando em consideração a natureza de sua atividade e a orientação de seus consultores de seguros.

Companhia	Tipo de cobertura	Importância segurada (i)
Econorte	Danos patrimoniais e perda de receita	473.275
Concepa	Garantia de execução da concessão	13.193
Concer	Responsabilidade civil	12.920
Concer	Garantia de execução da concessão	13.331
Concer	Riscos patrimoniais, de engenharia e faturamento	69.169
Concepa	Riscos operacionais	19.978
Portonave	Seguro operador portuário	US\$ 166.000
Concer e Concepa	Frota de veículos	100% da tabela FIPE (ii)
Rio Verde	Responsabilidade civil	10.000
Rio Verde	Riscos operacionais	330.000
Rio Canoas	Responsabilidade civil	24.000
Rio Canoas	Risco de engenharia	616.076
NTL e Vessel - Log	Frota de navios	US\$ 62.350
Aeroportos Brasil – Viracopos	Garantia de execução contratual	649.197
Aeroportos Brasil – Viracopos	Responsabilidade civil geral	406.000
Aeroportos Brasil – Viracopos	Riscos operacionais	482.335
Aeroportos Brasil – Viracopos	Responsabilidade civil de proprietários e operadores de aeroportos	US\$ 500.000

- (i) A importância segurada corresponde a 100% do valor das apólices. Não são considerados os percentuais de participação da Triunfo. Adicionalmente não está incluído no escopo dos trabalhos de nossos auditores, o exame sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada e avaliada quanto a adequação pela Administração da Companhia.
- (ii) Preço médio de reposição, calculado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE.

## Notas Explicativas

### 27. Remuneração dos administradores

Na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada no dia 29 de abril foi aprovada a proposta de remuneração global dos Administradores da Companhia no montante de até R\$10.486.

O montante dessas remunerações inclui a remuneração fixa e variável, sendo a variável condicionada ao atendimento das metas previamente estabelecidas.

Adicionalmente a Companhia possui um plano de opções de ações, conforme descrito na nota explicativa nº 25, que prevê a outorga de até 2 milhões de opções de compra de ações da Companhia. Até 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 haviam sido outorgadas aos Administradores da Companhia um total de 2.000.000 e 1.500.000 de opções de compra de ações da Companhia respectivamente.

Até 30 de setembro de 2012 foram reconhecidos no resultado do exercício o montante de R\$6.179 (R\$6.558 em 30 de setembro de 2011) na controladora e de R\$12.532 (R\$11.462 em 30 de setembro de 2011) no consolidado respectivamente, sendo que, desses montantes, R\$1.496 (R\$1.302 em 30 de setembro de 2011) correspondem as opções outorgadas decorrentes do plano de opções, conforme descrito na nota explicativa nº 25.

A remuneração do pessoal chave da Administração está assim demonstrada:

	Controladora	
	30/09/12	30/09/11
<b>Remuneração fixa anual</b>		
Salário ou pró labore	<b>2.866</b>	3.032
Benefícios diretos e indiretos	<b>138</b>	-
Participações nos resultados	<b>1.679</b>	2.224
Plano de opções de compra de ações	<b>1.496</b>	1.302
	<b>6.179</b>	6.558

### 28. Imposto de renda e contribuição social no resultado

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social calculados pela aplicação das alíquotas vigentes e os valores refletidos no resultado dos períodos encerrados em 30 de setembro de 2012 e de 2011 estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
<b>Lucro(Prejuízo) contábil antes dos impostos sobre o lucro</b>	<b>783</b>	(7.142)	<b>(5.023)</b>	(24.103)
IRPJ e CSLL à alíquota nominal de 34%	<b>(266)</b>	2.428	<b>1.708</b>	8.195
Exclusões (adições) permanentes	<b>266</b>	(2.428)	<b>(9.737)</b>	(4.129)
IRPJ e CSLL no resultado do exercício	-	-	<b>(8.029)</b>	4.066
Alíquota efetiva			<b>21,3%</b>	16,9%

## Notas Explicativas

A alíquota nominal dos impostos é de 34% sobre o lucro, ajustado conforme a legislação vigente no Brasil para o regime do Lucro Real ou através da aplicação da margem de presunção do lucro sobre a receita operacional bruta, no regime do Lucro Presumido. Adicionalmente, não foram reconhecidos créditos tributários diferidos quando não há presunção de resultados tributáveis futuros, resultando em alíquota efetiva demonstrada acima, a qual representa a melhor estimativa da Administração da alíquota anual esperada.

A controladora, por não possuir expectativa de resultados tributáveis futuros, não constitui créditos tributários sobre suas diferenças temporárias, conforme critérios definidos pela Instrução CVM nº 371/02.

### 29. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Receita financeira				
Rendimento de aplicação financeira	1.431	3.733	8.313	7.021
Juros recebidos	-	-	-	-
Atualização monetária de empréstimos e financiamentos	9.664	2.964	5.600	898
Outros juros e descontos obtidos	276	100	2.787	908
Despesa financeira				
Juros e remunerações sobre debêntures	(41.584)	(26.888)	(71.737)	(38.227)
Atualização monetária de empréstimos e financiamentos	(5.437)	(1.261)	(29.599)	(39.684)
Outros juros, multas e atualizações	(2.376)	(1.244)	(8.613)	(8.777)
Impostos sobre operações financeiras	(418)	(586)	(2.199)	(1.811)
Variação cambial, líquidas	-	-	(9.646)	(12.845)
Resultado financeiro	<b>(38.444)</b>	(23.182)	<b>(105.094)</b>	(92.517)

### 30. Instrumentos financeiros

#### a) Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas efetuaram avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas são apresentados em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPCs 38 (IAS 39), 39 (IAS 32) e 40 (IFRS 7), e à Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008.

## Notas Explicativas

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas demonstrações financeiras:

	Consolidado			
	Valor contábil		Valor justo	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
<b>Ativos Financeiros</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	243.162	141.937	243.162	141.937
Aplicações financeiras vinculadas	26.994	55.583	26.994	55.583
Contas a receber, líquidas	77.955	46.359	77.955	46.359
Impostos a recuperar	16.761	10.381	16.761	10.381
Depósitos judiciais	1.623	1.429	1.623	1.429
<b>Total</b>			<b>366.4</b>	
	<b>366.495</b>	<b>255.689</b>	<b>95</b>	<b>255.689</b>
<b>Passivos Financeiros</b>				
Empréstimos e financiamentos	470.899	333.665	470.899	333.665
Debêntures e prêmio de não conversão	848.094	717.923	848.094	717.923
Notas promissórias	306.976	-	306.976	-
Fornecedores	78.251	57.647	78.251	57.647
Salários, provisões e contribuições sociais	19.161	13.025	19.161	13.025
Dividendos	-	10.399	-	10.399
Impostos a pagar	31.482	28.123	31.482	28.123
Arrendamento mercantil	18.509	24.835	18.509	24.835
Outras obrigações	7.500	31.748	7.500	31.748
<b>Total</b>	<b>1.780.872</b>	<b>1.217.365</b>	<b>1.780.872</b>	<b>1.217.365</b>

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

- Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- A parcela das debêntures tiveram o seu valor contábil ajustado ao valor justo.

### b) Análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

A Deliberação CVM nº. 550, de 17 de outubro de 2008 dispõe que as companhias abertas devem divulgar, em nota explicativa específica, informações qualitativas e quantitativas sobre todos os seus instrumentos financeiros, reconhecidos ou não como ativos ou passivos em seu balanço patrimonial. Durante o terceiro trimestre de 2012, a Companhia atualizou as ações emitidas aos debenturistas pelo valor justo.

Os instrumentos financeiros da Companhia são representados por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, a pagar, debêntures, empréstimos e financiamentos, e estão registrados pelo valor de custo, acrescidos de rendimentos ou encargos incorridos, os quais em 30 de setembro de 2012 e 2011 se aproximam dos valores de mercado.

## Notas Explicativas

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras ao qual a Companhia estava exposta na data base de 30 de setembro de 2012, foram definidos 03 cenários diferentes. Com base em projeções divulgadas por instituições financeiras, foi obtida a projeção do CDI para os próximos 12 meses, cuja média foi de 8,53% para o ano de 2012 e este definido como cenário provável; a partir deste, foram calculadas variações negativas de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a “receita financeira bruta”, não levando em consideração a incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 30 de setembro de 2012, projetando um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

### *Triunfo (Controladora e consolidado)*

<b>Operação</b>	<b>Risco</b>	<b>Cenário provável (I)(*)</b>	<b>Cenário II</b>	<b>Cenário III</b>
Aplicações financeiras	CDI	8,53%	6,40%	4,27%
Triunfo (controladora)		1.767	1.325	883
Concepa		137	102	68
Econorte		312	234	156
Concer		91	68	45
Portonave		1.418	1.064	709
Vessel-log		7.184	5.388	3.592
Aeroportos Brasil – Viracopos		7.925	5.944	3.962
Rio Canoas		3.122	2.342	1.561
		21.956	16.467	10.976
R\$257.387 (**)				

(\*) Fonte BACEN

(\*\*) Saldos em 30 de setembro de 2012 aplicados em CDB e Fundos DI

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas dívidas ao qual a Companhia está exposta na data base de 30 de setembro de 2012, foram definidos 3 cenários diferentes. Com base nos valores da TJLP, CDI e IGP-M vigentes em 30 de setembro de 2012, foram definidos os cenários prováveis para o ano de 2012 e a partir deste calculadas variações positivas de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para 2012. A data base utilizada para os financiamentos e debêntures foi 30 de setembro de 2012 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

**Notas Explicativas***Triunfo (Controladora)*

Operação	Risco	Cenário		
		Provável (I) (*)	Cenário II	Cenário III
Arrendamento mercantil – CSI R\$106 (**)	CDI	9	11	14
		9	11	14
1ª Emissão de Debêntures	IGP-M	1.492	1.864	2.237
3ª Emissão de Debêntures	IPCA	10.482	13.103	15.724
1ª Notas Promissórias	CDI	26.185	32.731	39.278
R\$526.564 (**)		38.159	47.698	57.239
Taxa/índice sujeitos às variações	CDI	8,53%	10,66%	12,80%
Taxa/índice sujeitos às variações	IGP-M	5,27%	6,59%	7,91%
Taxa/índice sujeitos às variações	IPCA	5,48%	6,85%	8,22%

(\*) Fonte BACEN

(\*\*) Saldos em 30 de setembro de 2012

*Triunfo (Consolidado)*

Operação	Risco	30/09/2012		
		Cenário		
		Provável(I)(*)	Cenário II	Cenário III
Arrendamento mercantil - Controladora	CDI	9	11	14
Conta garantida – Controladora	CDI	999	1.249	1.498
Capital de giro – Concepa	CDI	1.024	1.280	1.535
CCB – Concepa	IGP-M	535	668	802
BNDES – Concer	TJLP	474	592	711
Capital Giro – Concer	CDI	3.020	3.775	4.530
CCB – Maestra	CDI	263	328	394
Conta garantida – Maestra	IPCA	506	633	760
Conta garantida – Maestra	CDI	1.914	2.393	2.872
Finame – Rio Bonito	TJLP	15	18	22
BNDES – NTL	TJLP	693	867	1.040
CCB - Vessel	CDI	2.870	3.588	4.305
BNDES – Rio Canoas	TJLP	14.904	18.629	22.355
R\$430.238(**)		27.226	34.031	40.838
Debêntures-Triunfo (Controladora)	IGP-M	1.492	1.864	2.237
Debêntures-Triunfo (Controladora)	IPCA	10.482	13.103	15.724
Notas Promissórias-Triunfo (Controladora)	CDI	26.185	32.731	39.278
Debêntures - Econorte	CDI	9.479	11.849	14.219
Debêntures - Concepa	IGP-M	8.909	11.137	13.364
Debêntures - Maestra	CDI	3.734	4.668	5.601
Debêntures - Rio Canoas	IPCA	5.418	6.772	8.127
Debêntures – Portonave	CDI	10.125	12.656	15.187
Debêntures – Vessel-log	IPCA	4.767	5.958	7.150
R\$1.155.069 (**)		80.591	100.738	120.887
Taxa/índice sujeitos às variações	CDI	8,53%	10,66%	12,80%
Taxa/índice sujeitos às variações	IGP-M	5,27%	6,59%	7,91%
Taxa/índice sujeitos às variações	TJLP	5,50%	6,88%	8,25%
Taxa/índice sujeitos às variações	IPCA	5,48%	6,85%	8,22%

(\*) Fonte BACEN

(\*\*) Saldos em 30 de setembro de 2012

Os principais riscos de mercado e regulatórios a que a Companhia e suas controladas estão expostas na condução das suas atividades são:

## Notas Explicativas

### a) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia e suas controladas é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas.

### b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

Mais de 90,0% das receitas das concessionárias de rodovias é recebida à vista, o que mantém o índice de inadimplência próximo a zero.

A controlada Portonave possui um baixo histórico de inadimplência de seus clientes, representados por grandes armadores internacionais.

### c) Risco de mercado

i) *Risco de taxas de juros e inflação*: O risco de taxa de juros decorre da parcela da dívida referenciada ao TJLP, IGP-M, CDI, Variação Cambial e aplicações financeiras referenciadas em CDI, que podem afetar negativamente as receitas ou despesas financeiras caso ocorra um movimento desfavorável nas taxas de juros e inflação.

ii) *Risco de taxas de câmbio*: Esse risco advém da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros de captação bem como pela exposição a oscilações de câmbio que aumentem as suas despesas financeiras relativas a empréstimos obtidos junto a instituições financeiras ou partes relacionadas. A Companhia monitora continuamente a volatilidade das taxas de mercado.

### d) Risco de preço e valor de mercado

A presente estrutura tarifária cobrada nas praças de pedágio das concessionárias de rodovias é regulada pelo poder concedente que permite manter o equilíbrio econômico-financeiro do contrato.

## Notas Explicativas

### e) Risco regulatório

Desconsideramos quaisquer eventos de iniciativa do governo federal que possam afetar a continuidade da exploração da rodovia ou do terminal portuário. Em relação a um possível ato político que implique no rompimento da relação contratual, consideramos de probabilidade remota.

Quanto a eventos provocados pela natureza, importa ressaltar que a Companhia e suas controladas encontram-se cobertas com apólice de seguros para todos os efeitos.

A geração de caixa futura das concessionárias de rodovias demonstra ser compatível com a necessidade de investimentos previstos no Programa de Exploração da Rodovia - PER. Consideramos que a Companhia e suas controladas tem a efetiva capacidade de honrar seus compromissos de investimentos.

### f) Operações com derivativos

A Companhia não possui operações com derivativos.

### g) Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Triunfo controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ajustada esta estrutura, a Companhia pode efetuar pagamentos de dividendos, retorno de capital aos acionistas, captação de novos empréstimos, emissões de debêntures, emissão de notas promissórias e a contratação de operações com derivativos.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos e debêntures menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras vinculadas.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos (Nota 16)	35.845	28.278	470.899	333.665
Debêntures (Nota 17)	219.588	381.475	848.094	717.923
Notas Promissórias (Nota 34)	306.976	-	306.976	-
(-) Caixa e equivalente de caixa (Nota 4)	(207)	(14.241)	(243.162)	(141.937)
(-) Aplicações financeiras vinculadas (Nota 5)	(20.710)	(26.523)	(26.994)	(55.583)
Dívida líquida	541.492	368.989	1.355.813	854.068
Patrimônio líquido	1.342.609	1.360.542	1.342.589	1.360.542
Total do capital	1.884.101	1.729.531	2.698.402	2.214.610
Índice de alavancagem financeira - %	28,74	21,33	50,25	38,57

## Notas Explicativas

### 31. Informações por segmento

As informações por segmentos estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 - Informações por Segmento e são apresentadas em relação aos negócios da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto que foram identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas utilizados pelos principais tomadores de decisão da Companhia.

Os resultados por segmento, assim como os ativos e os passivos, conforme apresentados na nota explicativa nº 2.3, consideram os itens diretamente atribuíveis ao segmento, assim como aqueles que possam ser alocados em bases razoáveis.

Os negócios da Companhia foram divididos em seis segmentos operacionais principais, sendo eles o de concessões de rodovia, administração de portos, cabotagem, energia, holding e outros.

Nos segmentos operacionais estão os seguintes negócios da Companhia:

- Concessões de rodovia: As controladas Econorte, Rio Tibagi, Concer, Rio Bonito, Concepa, Rio Guaíba, Triunfo Convale, Rio Paraíba e Ecovale;
- Administração de portos: As controladas TPI-LOG, Starport, Maris Gaudium, Santa Rita, TPB, Portonaus, Moss, MaNave, Portonave, Teconnave e Iceport;
- Cabotagem: As controladas Maestra, Maestra LLP, NTL e Vessel;
- Energia: As controladas Rio Canoas, Rio Claro, TNE e Rio Verde, a qual se encontra destinada a venda conforme nota explicativa nº 10;
- Administração de aeroportos: Aeroportos Brasil e Aeroportos Brasil Viracopos.
- Holding: as operações da Companhia;
- Outros: As controladas Trevally, Tucano, Retirinho, Guariroba, Estrela, Taboca, Anddis, Dable, Jahy, Santip, Luve, Santa Clara, Tijoá, Rio Dourado e ATTT.

A Companhia possui basicamente atuação no Brasil, e sua carteira de clientes é pulverizada, não apresentando concentração de receita.

Abaixo estão apresentadas as informações por segmento:

## Notas Explicativas

	30/09/2012								
	Rodovia	Porto	Cabotagem	Energia	Aeropostos	Outros	Holding	Eliminações (*)	Consolidado
Operações em continuidade									
Receita operacional líquida	429.690	146.244	46.820	-	-	-	-	-	622.754
Custos dos serviços prestados	(246.867)	(104.148)	(83.259)	-	-	-	-	-	(434.274)
Lucro bruto	182.823	42.096	(36.439)	-	-	-	-	-	188.480
Receitas (Despesas) operacionais	(33.123)	(21.000)	(7.617)	(1.334)	(3.070)	(332)	39.227	(61.160)	(88.409)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	149.700	21.096	(44.056)	(1.334)	(3.070)	(332)	39.227	(61.160)	100.071
Resultado financeiro	(35.366)	(21.354)	(14.470)	1.361	3.179	-	(38.444)	-	(105.094)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	114.334	(258)	(58.526)	27	109	(332)	783	(61.160)	(5.023)
Imposto de renda e contribuição social	(28.701)	867	19.805	-	-	-	-	-	(8.029)
Lucro líquido das operações em continuidade	85.633	609	(38.721)	27	109	(332)	783	(61.160)	(13.052)
Participações a comercializar									
Lucro após o imposto do exercício resultante de participações a comercializar	-	-	-	-	-	-	-	13.880	13.880
Lucro líquido do exercício antes da participação de acionistas não controladores	85.633	609	(38.721)	27	109	(332)	783	(47.280)	828
Participação de acionistas não controladores	-	(41)	-	-	-	-	-	-	(41)
Lucro líquido do exercício	85.633	568	(38.721)	27	109	(332)	783	(47.280)	787
Ativos totais por segmento	1.073.727	967.665	260.278	1.287.864	107.177	12.102	1.988.747	(1.790.758)	3.906.802
Passivos totais por segmento	595.750	406.141	297.164	775.982	3.810	9	646.138	(160.671)	2.564.213

(\*) Eliminações de consolidação entre a Holding e suas controladas

	30/09/2011							Eliminações (*)	Consolidado
	Rodovia	Porto	Cabotagem	Energia	Outros	Holding			
<b>Operações em continuidade</b>									
Receita operacional líquida	356.453	118.903	6.343	-	-	-	-	-	481.699
Custos dos serviços prestados	(207.191)	(90.511)	(6.025)	-	-	-	-	-	(303.727)
Lucro bruto	149.262	28.392	318	-	-	-	-	-	177.972
Receitas (Despesas) operacionais	(32.696)	(17.117)	(35.791)	(2.915)	(165)	16.040	(36.914)	(109.558)	
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	116.566	11.275	(35.473)	(2.915)	(165)	16.040	(36.914)	68.414	
Resultado financeiro	(37.875)	(21.644)	(9.856)	40	-	(23.182)	-	(92.517)	
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	78.691	(10.369)	(45.329)	(2.875)	(165)	(7.142)	(36.914)	(24.103)	
Imposto de renda e contribuição social	(15.335)	4.097	15.304	-	-	-	-	4.066	
Lucro (prejuízo) líquido das operações em continuidade	63.356	(6.272)	(30.025)	(2.875)	(165)	(7.142)	(36.914)	(20.037)	
<b>Operações Descontinuadas</b>									
Lucro após o imposto do exercício resultante de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	-	4.267	4.267
Lucro (prejuízo) líquido do período antes da participação de acionistas não controladores	63.356	(6.272)	(30.025)	(2.875)	(165)	(7.142)	(32.647)	(15.770)	
Participação de acionistas não controladores	-	30	9.161	-	-	-	-	9.191	
Lucro (prejuízo) líquido do período	63.356	(6.242)	(20.864)	(2.875)	(165)	(7.142)	(32.647)	(6.579)	
Ativos totais por segmento	1.057.734	1.056.261	140.258	184.412	8.371	1.871.093	(1.081.556)	3.236.573	
Passivos totais por segmento	542.844	393.943	137.659	2.821	56	505.916	(121.013)	1.462.226	

(\*) Eliminações de consolidação entre a Holding e suas controladas

## Notas Explicativas

### 32. Compromissos das concessões

Os compromissos relacionados a concessões das controladas, que representam potencial de geração de receita adicional, são:

a) Concer (valores não proporcionalizados à participação da Companhia)

De acordo com o programa nacional de concessão de rodovias, a controlada Concer assumiu a rodovia com a previsão de realizar investimentos significativos nos primeiros 12 anos da concessão.

O Programa de Exploração da Rodovia – PER prevê novos investimentos conforme demonstrativo abaixo:

<u>Ano</u>	<u>Valor</u>
2012 a 2013	315.688
2014 a 2021	74.437
	<u>390.125</u>

Adicionalmente, a controlada Concer assumiu os seguintes compromissos decorrentes da concessão:

- Pagamento de verba anual de fiscalização em 12 parcelas mensais, iguais e sucessivas, de R\$210 durante o período de realização dos “Trabalhos Iniciais”, R\$300 do período que irá do início da cobrança do pedágio até a conclusão das obras de recuperação e R\$210 desde a conclusão das obras de recuperação até a extinção da concessão, reajustadas de acordo com os índices de reajuste das tarifas de pedágio.

Os custos e a receita de construção estão reconhecidos de acordo com o contrato de concessão como segue:

	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/11</u>
Receita de construção	40.218	31.931
Custo de construção	(40.218)	(31.931)
	<u>-</u>	<u>-</u>

Ressalta-se que, além das obras previstas no PER, bem como a taxa de fiscalização descritas acima, a controlada Concer não assumiu qualquer outro compromisso oneroso, quer seja outorga fixa ou variável, para operação da rodovia sob sua concessão.

b) Concepa

De acordo com o programa nacional de concessão de rodovias, a controlada Concepa assumiu a rodovia com a previsão de realizar investimentos significativos nos primeiros 12 anos da concessão.

O Programa de Exploração da Rodovia – PER prevê novos investimentos conforme demonstrativo abaixo:

## Notas Explicativas

<b>Ano</b>	<b>Valor</b>
2012	47.575
2013 a 2014	23.503
2015 a 2017	384
	<u>71.462</u>

Até 30 de setembro de 2012, os compromissos de investimento estabelecidos no Contrato de Concessão foram integralmente cumpridos.

A controlada Concepa contratou da Companhia o aluguel de sua sede. O contrato possui vigência de 1 ano, com previsão contratual para opção de renovação. Os valores são reajustados pelo IGP-M e não há restrições à controlada Concepa ou qualquer obrigação derivada deste contrato.

Os aluguéis mínimos futuros a pagar, considerando que a controlada Concepa espera renovar seu aluguel até o final do período da concessão, em 30 de setembro de 2012 são os seguintes:

<b>Ano</b>	<b>Valor</b>
2012 a 2014	943
2015 a 2017	1.223
	<u>2.166</u>

Adicionalmente, a controlada Concepa assumiu os seguintes compromissos decorrentes da concessão:

- Pagamento de verba anual de fiscalização em 12 parcelas mensais, iguais e sucessivas, de R\$70 durante o período de realização dos “Trabalhos Iniciais”, R\$100 do período que irá do início da cobrança do pedágio até a conclusão das obras de recuperação e R\$70 desde a conclusão das obras de recuperação até a extinção da concessão, reajustadas de acordo com os índices de reajuste das tarifas de pedágio.

Ressalta-se que, além das obras previstas no PER, bem como a taxa de fiscalização descritas acima, a controlada Concepa não assumiu qualquer outro compromisso oneroso, quer seja outorga fixa ou variável, para operação da rodovia sob sua concessão.

Os custos e a receita de construção estão reconhecidos de acordo com o contrato de concessão como segue:

	<b>30/09/12</b>	<b>30/09/11</b>
Receita de construção	45.173	27.655
Custo de construção	(45.173)	(27.655)
	<u>-</u>	<u>-</u>

### c) Econorte

O prazo de concessão da Econorte será o necessário ao cumprimento de todas as obrigações decorrentes do Contrato de Concessão celebrado com o DER/PR, previsto seu término no ano 2021. Conforme o PER, atualizado em 30 de setembro de 2012, estão previstos investimentos no montante de R\$450.845.

## Notas Explicativas

O cronograma de investimentos na rodovia prevê desembolsos conforme segue:

<u>Ano</u>	<u>Valor</u>
2012	24.360
2013	29.600
2014	31.342
2015	15.055
Após 2015	350.488
	<u>450.845</u>

Adicionalmente, a controlada Econorte assumiu os seguintes compromissos decorrentes da concessão:

- Pagamento de verba anual de fiscalização em 12 parcelas mensais, iguais e sucessivas, de R\$70 durante o período do início até o décimo primeiro ano e R\$77 do décimo segundo ano até o final do contrato, reajustadas de acordo com os índices de reajuste das tarifas de pedágio.

Ressalta-se que, além das obras previstas no PER, bem como a taxa de fiscalização descritas acima, a controlada Econorte não assumiu qualquer outro compromisso oneroso, quer seja outorga fixa ou variável, para operação da rodovia sob sua concessão.

Os custos e a receita de construção estão reconhecidos de acordo com o contrato de concessão como segue:

	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/11</u>
Receita de construção	25.486	10.242
Custo de construção	(25.486)	(10.242)
	<u>-</u>	<u>-</u>

### d) Portonave

A Portonave, ao assinar o Contrato de Adesão com a União para a exploração do Terminal Portuário de Navegantes, fica livre de quaisquer ônus no que tange a uma remuneração por essa concessão, tanto para obtê-la quanto durante a exploração das atividades.

### e) Ecovale

A continuidade dos investimentos, bem como as melhorias a serem realizados na rodovia, depende do desfecho da ação judicial que discute a nulidade do Contrato de Concessão, apresentada na nota explicativa nº 1 a) i).

### f) Rio Canoas

Como pagamento pelo uso do potencial energético objeto do Contrato de Concessão com a ANEEL, a Rio Canoas recolherá à União, a partir da entrada em operação até o 35º ano da concessão, parcelas anuais de R\$587 referente ao Uso do Bem Público ("UBP"). As parcelas serão corrigidas anualmente ou com a

## Notas Explicativas

periodicidade que a legislação permitir, tomando por base a variação do IPCA. Por se entender que o fato gerador da obrigação ocorre apenas quando do início da operação da usina, o mesmo não será registrado até que a primeira turbina comece a operar.

A Rio Canoas celebrou, em 02 de agosto de 2011, com a Fundação do Meio Ambiente – FATMA, o Termo de Compensação Ambiental nº 075/2011 previsto na Lei 9.985/2000. Conforme o Termo de Compensação assinado, os recursos serão aplicados conforme deliberação da Fundação do Meio Ambiente - FATMA. O Ofício GBP nº 3700, de 27 de outubro de 2011, expedido pela FATMA, estabeleceu o cronograma de desembolso da Compensação Social a ser recebida pelos cinco municípios atingidos pelo empreendimento, em cumprimento ao item 6.4 da LAI – Licença Ambiental de Instalação nº 084/2011. O montante da obrigação foi reconhecida nas demonstrações financeiras encerradas em 30 de setembro de 2012, na rubrica de outros débitos, no montante de R\$6.836, segregados em R\$5.996 no curto prazo e R\$840 no longo prazo.

g) Aeroportos Brasil - Viracopos (valores não proporcionalizados à participação da Companhia)

Em contraprestação pela concessão da exploração do aeroporto, a controlada em conjunto Aeroportos Brasil – Viracopos S.A. pagará à União contribuição fixa anual no montante de R\$127.367, reajustado anualmente pelo IPCA, equivalente a R\$3.821.010, referente à outorga decorrente da oferta realizada no Leilão objeto da presente concessão. Além da contribuição fixa, compreende também uma contribuição variável correspondente a 5% sobre a totalidade da receita bruta anual da concessionária e de suas eventuais subsidiárias integrais.

## Notas Explicativas

### 33. Arrendamento mercantil

As controladas NTL e Vessel-Log contrataram arrendamentos mercantis financeiros e compromissos de arrendamento para os contêineres que serão utilizados na prestação de serviços de cabotagem. A Companhia também possui arrendamento mercantil referente ao sistema de telefonia. Ambos estão registrados como itens do imobilizado e são depreciados pela vida útil esperada, da mesma forma que os ativos próprios, ou por um período inferior, se aplicável, conforme termos do contrato de arrendamento em questão.

Esses arrendamentos possuem opção de renovação ao término do contrato, e não sujeitam a Companhia e suas controladas a restrições.

Em 30 de setembro de 2012, encontram-se registrados sob a rubrica de compromissos de arrendamentos mercantis os seguintes valores:

Prazo	30/09/2012			
	Controladora		Consolidado	
	Valor presente dos		Valor presente dos	
	Pagamentos	pagamentos	Pagamentos	pagamentos
Dentro de um ano	58	49	10.126	9.855
Após um ano, mas menos de 5 anos	48	36	8.383	7.894
	106	85	18.509	17.749

### 34. Notas Promissórias

Em 02 de maio de 2012, a Companhia realizou a 1ª distribuição pública de Notas Promissórias comerciais, com subscrição e integralização de 300 notas promissórias, em série única, no valor nominal unitário de R\$1.000, perfazendo o valor total de R\$300.000, com vencimento em 180 dias da emissão. As Notas promissórias serão liquidadas com recursos de longo prazo a serem obtidos pela Companhia através da emissão de debêntures simples previsto para o último trimestre de 2012. O saldo em 30 de setembro de 2012 é de R\$306.976, líquido dos gastos de emissão, que são apresentados como redutores do saldo devedor e representam o montante de R\$5.040.

As Notas Promissórias farão jus ao pagamento de juros remuneratórios, incidentes sobre o seu valor nominal unitário, estabelecido com base na variação da taxa média diária de juros dos DI – Depósitos Intrafinanceiros de um dia, “over extra grupo” expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela CETIP, acrescido de uma sobretaxa de 1,60% a.a., calculados de forma exponencial e cumulativa “pro rata temporis” por dias úteis desde a data de emissão, até a data de seu efetivo pagamento na data do resgate e ou liquidação antecipada e na data do vencimento.

Em garantia das notas promissórias, a Companhia cedeu à alienação fiduciária de quotas da controlada Rio Guaíba e a vinculação de dividendos.

Os recursos captados por meio da emissão foram exclusivamente utilizados pela emissora para: i) pagamento do saldo devedor da 2ª emissão de debêntures da

## Notas Explicativas

Companhia; ii) para investimentos em suas sociedades controladas no curso ordinário de seus negócios.

### 35. Plano de previdência privada

Em 06 de janeiro de 2012 a Companhia firmou um Plano de Aposentadoria denominado Triunfo Prev, sendo este administrado pelo Santander Seguros S.A., Entidade Multipatrocinada de Previdência Complementar, cuja modalidade é contribuição definida. Dessa forma, a Companhia não possui obrigações atuariais a serem reconhecidas.

As contribuições da Controladora no período findo em 30 de setembro de 2012 totalizaram R\$ 123 (R\$ 362 no consolidado) e as contribuições dos colaboradores totalizaram R\$ 189 (R\$ 450 no consolidado) respectivamente. O total de participantes ativos no plano na modalidade contribuição definida em 30 de setembro de 2012 é de 500 participantes.

### 36. Eventos subsequentes

#### a) 4ª Emissão de debêntures

Em 15 de outubro de 2012, a Companhia emitiu 47.250 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária a ser convolada em espécie quirografária e com garantia real adicional, em duas séries, com valor nominal total de R\$472.500, com vencimento em 15 de outubro de 2017. As debêntures da primeira série, no montante de R\$80.660, serão amortizadas em três parcelas anuais e sucessivas, nos percentuais equivalentes a 33,33% para a primeira parcela, 33,33% para a segunda parcela e 33,34% para a terceira parcela do valor nominal unitário atualizado, respectivamente em 15 de outubro de 2015, 2016 e 2017, e farão jus ao pagamento de juros remuneratórios estabelecidos com base na variação acumulada das taxas médias diárias de DI, acrescida de sobretaxa de 2,20% a.a. As debêntures da segunda série, no montante de R\$391.840, serão amortizadas em duas parcelas anuais e sucessivas, cada parcela no valor equivalente a 50% (cinquenta por cento) do valor nominal unitário atualizado, sendo a primeira parcela devida em 15 de outubro de 2016 e a segunda parcela devida na mesma data de 2017. Elas serão atualizadas, pro rata temporis, pela variação do IPCA e farão jus à remuneração com incidência de juros, correspondente a 7% a.a.

Os recursos captados foram utilizados para pagamento do saldo da 1ª distribuição pública de notas promissórias comerciais da Companhia e financiamento do plano de investimentos da Companhia e de suas controladas no curso ordinário de seus negócios.

#### b) Pagamento de Dividendos Intermediários

Em 26 de outubro de 2012, a Companhia distribuiu dividendos intermediários no montante de R\$26.280 com base no balanço patrimonial levantado em 30 de junho de 2012.

## Notas Explicativas

### c) Liquidação 1ª Emissão de notas promissórias

Em 29 de outubro de 2012, a Companhia liquidou a 1ª distribuição pública de notas promissórias comerciais no montante de R\$314.031 com os recursos provenientes da 4ª Emissão de debêntures da Companhia.

\*\*\*

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

### 1. ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.						
Companhia:						Posição em 30 de setembro de 2012 (Em Mil Ações)
TPI - TRIUNFO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S.A.						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
THP - Triunfo Holding de Participações Ltda.	88.009	60,28	-	-	88.009	60,28
João Villar Garcia	1.005	0,69	-	-	1.005	0,69
Luiz Fernando Wolff de Carvalho	1.825	1,25	-	-	1.825	1,25
Miguel Ferreira Aguiar	2.000	1,37	-	-	2.000	1,37
Wilson Piovezan	1.859	1,27	-	-	1.859	1,27
Carlo Alberto Bottarelli	600	0,41	-	-	600	0,41
Antônio J. Monteiro da Fonseca de Queiroz	445	0,31	-	-	445	0,31
Sandro Antônio de Lima	11	0,01	-	-	11	0,01
Paula Paulozzi Villar	14	0,01	-	-	14	0,01
Squadra Investimentos	11.932	8,17			11.932	8,17
Vinci Partners	10.027	6,87			10.027	6,87
QVT Financial LP	8.550	5,86			8.550	5,86
GUERPARDO INVESTIMENTOS	3.402	2,33			3.402	2,33
MORGAN STANLEY URUGUAY LTDA	398	0,27			398	0,27
Invesco Perpetual	2.116	1,45			2.116	1,45
Deutsche Bank (i)	2.306	1,57	-	-	2.306	1,58
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	11.501	7,88	-	-	11.501	7,88
<b>Total</b>	<b>146.000</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>146.000</b>	<b>100,0</b>

(i) Companhia domiciliada no exterior.

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA</b>						
<b>Denominação:</b>					<b>Posição em 30 de setembro de 2012 (Em Mil Ações ou Cotas)</b>	
<b>THP - TRIUNFO HOLDING DE PARTICIPAÇÕES LTDA.</b>						
<b>Acionista / Cotista</b>	<b>Ações Ords. / Cotas</b>		<b>Ações Prefs. / Cotas</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
João Villar Garcia	32.224	22,5	-	-	32.224	22,5
Luiz Fernando Wolff de Carvalho	32.224	22,5	-	-	32.224	22,5
Miguel Ferreira Aguiar	32.224	22,5	-	-	32.224	22,5
Wilson Piovezan	32.224	22,5	-	-	32.224	22,5
Antônio J. Monteiro da Fonseca de Queiroz	14.322	10,0	-	-	14.322	10,0
<b>Total</b>	<b>143.218</b>	<b>100</b>	-	-	<b>143.218</b>	<b>100</b>

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes****2. POSIÇÃO DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO**

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>						
<b>Posição em 30 de setembro de 2012</b>						
<b>Acionista</b>	<b>Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade de Ações Preferenciais (Em Unidades)</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade Total de Ações (Em Unidades)</b>	<b>%</b>
<b>Controlador</b>	88.008.795	60,28	-	-	88.008.795	60,28
<b>Administradores</b>						
Conselho de Administração	202	0,00	-	-	202	0,00
Diretoria	624.389	0,43	-	-	624.389	0,43
<b>Conselho Fiscal</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Ações em Tesouraria</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Ações em circulação</b>	50.232.014	34,41	-	-	50.232.014	34,41
<b>Total</b>	<b>146.000.000</b>	<b>100</b>	-	-	<b>146.000.000</b>	<b>100</b>

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>						
<b>Posição em 30 de setembro de 2011</b>						
<b>Acionista</b>	<b>Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade de Ações Preferenciais (Em Unidades)</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade Total de Ações (Em Unidades)</b>	<b>%</b>
<b>Controlador</b>	96.373.695	66,01	-	-	96.373.695	66,01
<b>Administradores</b>						
Conselho de Administração	182.001	0,12	-	-	182.001	0,12
Diretoria	618.766	0,43	-	-	618.766	0,43
<b>Conselho Fiscal</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Ações em Tesouraria</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Ações em circulação</b>	48.825.538	33,44	-	-	48.825.538	33,44
<b>Total</b>	<b>146.000.000</b>	<b>100</b>	-	-	<b>146.000.000</b>	<b>100</b>

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

### 3. CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia, seus Acionistas, Administradores e membros do Conselho Fiscal, obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no Estatuto Social da Companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado, perante Câmara de Arbitragem do Mercado, de acordo com seu respectivo Regulamento de Arbitragem.

\* \* \*



São Paulo, 08 de novembro de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6

Luciano Neris  
Contador CRC-1PA007729/O-8-S-SP

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com as opiniões expressas no Relatório da Ernst&Young Terco Auditores Independentes S.S. sobre as Informações Trimestrais da Companhia, emitido em 8 de novembro de 2012 e com as informações contábeis intermediárias relativas ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012.

São Paulo, 8 de novembro de 2012.

Carlo Alberto Bottarelli  
Diretor Presidente

Sandro Antonio de Lima  
Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

### **DECLARAÇÃO DA DIRETORIA**

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com as opiniões expressas no Relatório da Ernst&Young Terco Auditores Independentes S.S. sobre as Informações Trimestrais da Companhia, emitido em 8 de novembro de 2012 e com as informações contábeis intermediárias relativas ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012.

São Paulo, 8 de novembro de 2012.

Carlo Alberto Bottarelli  
Diretor Presidente

Sandro Antonio de Lima  
Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores